



Boletim

Agropecuário

Nº 151, dez/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária

Carlos Chiodini

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Jurandi Teodoro Gugel
Desenvolvimento Institucional

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Nº 151, dez/2025

Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Alexandre Luís Giehl

Catherine Amarin

Felipe Jochins

Glaucia de Almeida Padrão

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Lillian Bastian

Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Luis Augusto Araujo

Colaboração:

Adelina Cecilia de Andrade Berns

Andriele Caroline De Moraes

Bruna Parente Porto

Catherine Amorim

Édila Gonçalves Botelho

Emile Dayara Rabelo Santana

Evandro Uberdan Anater

Gabriella Cristina Sevald

Lucas Trindade Borges

Maiara Antunes

Valdenize Pianaro

Valmir Kretschmer

Diagramação: Sidausa Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: dez/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite

Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura	7
Grãos.....	13
Hortaliças	39
Pecuária	50
Outras culturas.....	77



Fruticultura

Banana.....8

Fruticultura



Banana

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de bananas em Santa Catarina entre outubro e novembro de 2025 apresenta desvalorização de preços ao produtor da banana-caturra com maior oferta e aumento na maturação que reduz a qualidade dos cachos devido as temperaturas mais elevadas de novembro, além de impactos dos eventos climáticos que afetaram as áreas em produção do Norte e Sul Catarinense.

Preços e mercado estadual

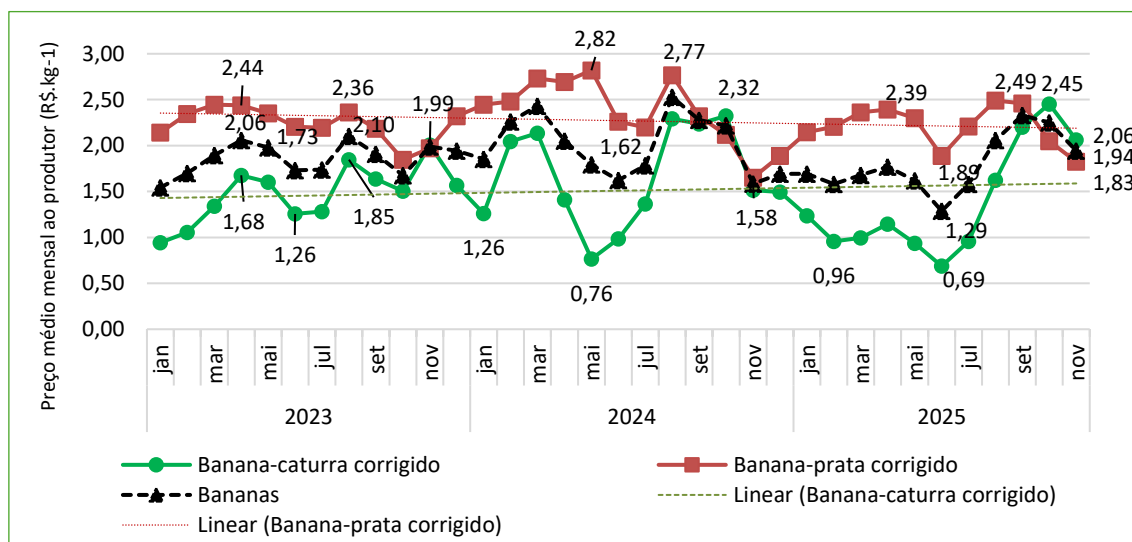


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – nov/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

Entre outubro e novembro de 2025, as cotações da banana-caturra apresentaram desvalorização de 15,9% devido o maior desenvolvimento de cachos que aumenta a oferta da variedade e diminui a qualidade devido a maior maturação nos bananais com temperaturas elevadas. No comparativo entre novembro de 2025 e os preços dos anos anteriores houve valorização de 38%, em relação ao ano anterior, e de 4,3%, em comparação a 2023. No mês de dezembro, a expectativa é de desvalorização nos preços ao produtor com a redução na demanda escolar, com o início das férias, e a concorrência com outras frutas da época de melhor qualidade.

Para a banana-prata, entre outubro e novembro de 2025, houve desvalorização de 10,9% nos preços com menor qualidade e concorrência com outras frutas da estação. Em novembro, com menor oferta, as cotações estão 12% valorizadas, em relação às do mesmo mês do ano anterior, e desvalorizadas 6,1% em comparação a 2023. Em dezembro, a expectativa é de valorização nos preços ao produtor com a redução na oferta da variedade e menor concorrência com a banana-caturra que diminui a qualidade com o início do verão.



Na média, entre outubro e novembro de 2025, houve desvalorização nos preços das bananas, com redução de 13,6%. Em novembro as cotações estão 24,5% valorizadas em relação ao ano anterior e desvalorizadas 0,8% em comparação a 2023. A expectativa é de recuperação nas cotações da banana-prata no início de 2026 e desvalorização nos preços da banana-caturra com aumento da oferta e concorrência com outras frutas.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Nov./Out. 2025
	Set./2025	Out./2025	Nov./2025	Dez./2025 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	2,38	2,45	2,05	2,00	-16,2
Prata	2,22	1,97	2,00	2,03	1,4
Litoral Sul					
Caturra	2,03	2,46	2,08	2,20	-15,7
Prata	2,70	2,13	1,65	1,85	-22,5

⁽¹⁾ valores em R\$/cx 20kg transformados em R\$/kg.⁻¹;

⁽²⁾ até o dia 7 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, dezembro/2025

No Litoral Norte Catarinense, entre outubro e novembro de 2025, houve desvalorização nos preços da banana-caturra com maior oferta da fruta e menor qualidade dos cachos afetados por eventos adversos. Em novembro, as precipitações se concentraram na primeira e na última semana do mês com volumes acumulados acima de 50mm e 80mm, respectivamente. Entre o dia 23 e 24 ocorreu o maior volume de chuvas, mas com menor impacto nas áreas agrícolas da região. Em alguns municípios houve ocorrência de enxurradas, mas as perdas na agricultura foram localizadas. Em dezembro a expectativa é de desvalorização de 2,5% nas cotações da banana-caturra devido a passagem de ciclone extratropical com ventania no início do mês. No dia 9, ventos acima de 78 km/h impactaram algumas áreas em produção com tombamento de bananeiras que podem afetar a produção regional. Mas os esforços são para evitar o aumento de doenças fúngicas decorrentes de danos em folhas, pseudocaules e rizomas junto ao aumento da umidade. A expectativa é de aumento dos tratos culturais para controle de doenças que podem afetar o custo de produção e a margem dos produtores afetados.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização nas cotações, entre outubro e novembro, com problemas de qualidade na variedade. Em novembro, além de problemas fitossanitários, na primeira e última semana, ocorreram efeitos de chuvas intensas com precipitação acima de 100mm em Jacinto Machado e Sombrio que impactaram alguns bananais na região afetando a qualidade dos cachos. Além disso, houve a ocorrência de granizo em São João do Sul, Praia Grande e Meleiro, mas com menor impacto nas áreas de produção da cultura. No entanto os danos externos em folhas e pseudocaules podem afetar a incidência de doenças nos bananais demandando aumento de controle e tratos culturais. Os preços entre outubro e novembro apresentaram desvalorização acima de 15% para as duas variedades. Para dezembro é esperada valorização nas cotação da banana-prata devido a menor oferta no mercado e a menor qualidade da banana-caturra, concorrente no mercado, que é menos resistente as intempéries e ao aumento das temperaturas nesta época do ano.

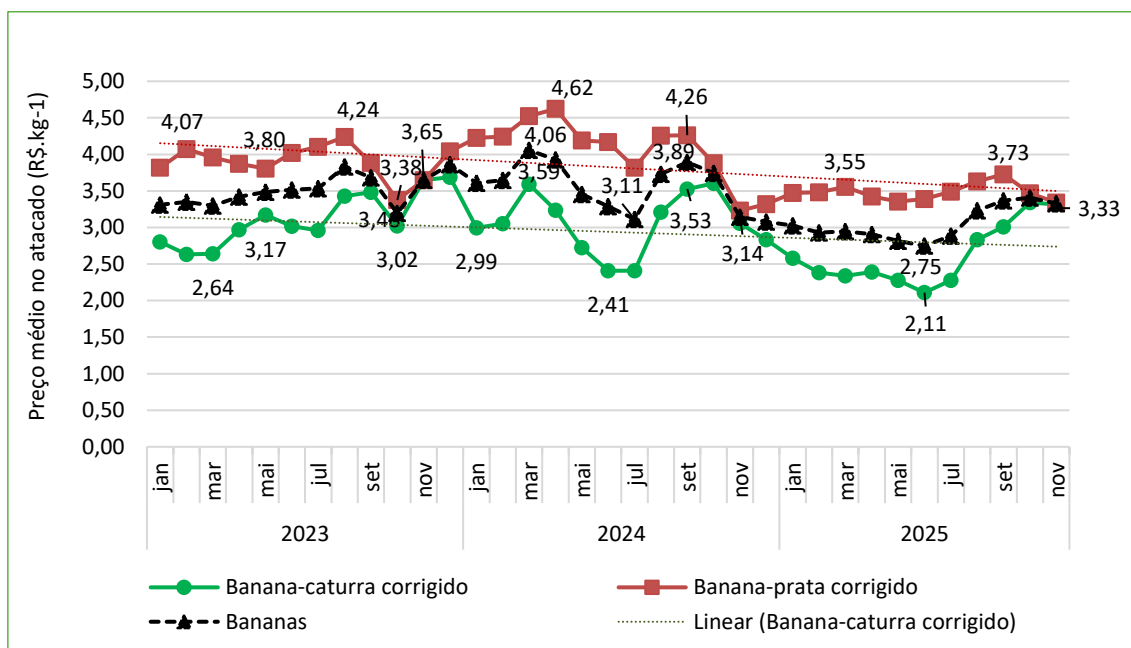


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – nov./2025=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

No mercado atacadista estadual, entre outubro e novembro houve desvalorização de 0,8% nas cotações da banana-caturra, devido ao aumento na oferta nacional da variedade; e desvalorização de 2,3% nas de banana-prata pela concorrência com outras frutas da época. Ao comparar o mês de novembro com o do ano anterior, os preços apresentaram valorização de 8,4% para a banana-caturra e de 3,4% para a banana-prata.

Entre janeiro e novembro de 2025, nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado total de banana foi de 11.684 toneladas com redução de 12,2% entre outubro e novembro, sendo, 78,3% de origem catarinense no período. No período foram gerados R\$32,8 milhões em valores negociados com redução de 11,5% entre outubro e novembro, sendo, 76% de origem catarinense no período.

Nos primeiros onze meses de 2025, na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), o volume comercializado de banana foi de 66.014 toneladas com redução de 10,6% entre outubro e novembro, sendo, 7,7% de origem catarinense no período. No período foram gerados R\$211,3 milhões em valores negociados com redução de 7,4% entre outubro e novembro, sendo, 6,7% de origem catarinense.

Mercado Externo

Entre janeiro e novembro, o volume das exportações brasileiras de banana apresentou ampliação com a maior participação de Santa Catarina no mercado externo, superando os volumes e valores anuais das exportações dos últimos anos.

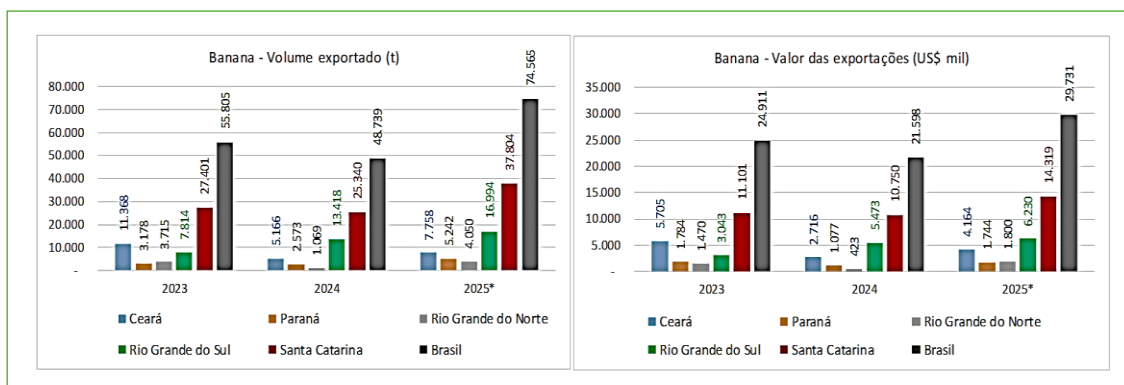


Figura 3. Banana – Evolução anual das exportações brasileiras

(*) 2025 de jan. a nov.

Fonte: Comex Stat/MDIC, novembro/2025

As exportações brasileiras de banana de 2025, até novembro, apresentaram volume comercializado de 74,56 mil toneladas com recuperação e crescimento de 53% em comparação a 2024 e de 15,6% em relação a 2023. Os valores negociados, no período, foram de US\$29,7 milhões, com ampliação de 37,7% no comparativo com o ano anterior, e 9,2% em relação a 2023.

Nos onze meses de 2025, os principais países de destino das exportações brasileiras de banana foram: o Uruguai (42,5%) com US\$12,6 milhões e aumento de 21,9% em relação a 2024; Argentina (37%) com US\$10,9 milhões e aumento de 32,87% em comparação ao ano anterior; Países Baixos (6,3%) com US\$1,85 milhões e aumento de 64,1%; e Espanha (4,9%) com US\$1,44 milhões. Em volume, o Uruguai participou com 32,2 mil toneladas e aumento de 37,6% em comparação ao ano anterior; a Argentina com 29,9 mil toneladas e variação de 54,3%; Países Baixos com 3,5 mil toneladas e aumento de 53%; e a Espanha com 3,1 mil toneladas exportadas.

O Estado de Santa Catarina, com 37,8 mil toneladas, representa 49,1% do volume exportado brasileiro entre janeiro e novembro de 2025 e obteve ampliação de 49,2% em comparação a 2024 e de 17,5% em relação a 2023. Os valores das exportações catarinenses, no período, foram de US\$14,3 milhões, representando 52% do total brasileiro e com crescimento de 33,2% no comparativo com o ano anterior, e 13,6% em relação a 2023.

O Rio Grande do Sul participa com 14% do volume exportado brasileiro e obteve ampliação de 26,7% em comparação a 2024 e de 47,5% em relação a 2023. Os valores das exportações gaúchas representaram 27,5% do total brasileiro. O Ceará representa 20,4% do volume exportado brasileiro e obteve ampliação de 50,2% em comparação a 2024 e redução de 17,4% em relação a 2023. Os valores das exportações cearenses representaram 10,6% do total brasileiro no período analisado.



Comparativo e evolução de safra

Comparativo de safras – Banana total

Microrregiões	2024/25			Estimativa 2025/26			Variação (%)			2025/26
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Participação na produção (%)
Blumenau	5.354	161.492	30.163	5.177	159.809	30.869	-3,31%	-1,04%	2,34%	20,89%
Itajaí	3.919	121.993	31.129	3.929	118.740	30.221	0,26%	-2,67%	-2,91%	15,52%
Joinville	11.938	343.593	28.781	12.358	360.493	29.171	3,52%	4,92%	1,35%	47,11%
São Bento do Sul	510	14.420	28.275	510	13.011	25.512	0,00%	-9,77%	-9,77%	1,70%
Araranguá	5.329	99.952	18.756	5.725	89.284	15.595	7,43%	-10,67%	-16,85%	11,67%
Criciúma	1.318	25.317	19.209	1.305	22.803	17.473	-0,99%	-9,93%	-9,03%	2,98%
Tubarão	98	1.558	15.899	95	1.039	10.939	-3,06%	-33,30%	-31,20%	0,14%
Total	28.466	768.325	26.991	29.099	765.178	26.296	2,22%	-0,41%	-2,58%	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Participação da banana-caturra

Microrregiões	2024/25			Estimativa 2025/26			Variação (%)			2025/26
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade e média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade e média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Participação na produção (%)
Blumenau	4.943	152.558	30.863	4.765	151.662	31.828	-3,60%	-0,59%	3,13%	24,04%
Itajaí	3.334	110.218	33.059	3.334	106.907	32.066	0,00%	-3,00%	-3,00%	16,95%
Joinville	10.328	309.994	30.015	10.581	322.010	30.433	2,45%	3,88%	1,39%	51,05%
São Bento do Sul	320	10.240	32.000	320	8.960	28.000	0,00%	-12,50%	-12,50%	1,42%
Araranguá	1.628	35.672	21.911	1.618	31.335	19.366	-0,61%	-12,16%	-11,61%	4,97%
Criciúma	504	11.626	23.068	478	9.956	20.828	-5,16%	-14,37%	-9,71%	1,58%
Tubarão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
Total	21.057	630.308	29.933	21.096	630.830	29.903	0,19%	0,08%	-0,10%	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Participação da banana-prata

Microrregiões	2024/25			Estimativa 2025/26			Variação (%)			2025/26
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade e média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade e média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Participação na produção (%)
Blumenau	411	8.934	21.736	412	8.147	19.774	0,24%	-8,81%	-9,03%	6,06%
Itajaí	585	11.775	20.128	595	11.834	19.888	1,71%	0,50%	-1,19%	8,81%
Joinville	1.610	33.599	20.869	1.777	38.483	21.656	10,37%	14,54%	3,77%	28,64%
São Bento do Sul	190	4.180	22.000	190	4.052	21.324	0,00%	-3,07%	-3,07%	3,02%
Araranguá	3.701	64.281	17.368	4.107	57.949	14.110	10,97%	-9,85%	-18,76%	43,13%
Criciúma	814	13.691	16.819	827	12.847	15.534	1,60%	-6,16%	-7,64%	9,56%
Tubarão	98	1.558	15.899	95	1.039	10.939	-3,06%	-33,30%	-31,20%	0,77%
Total	7.409	138.017	18.628	8.003	134.350	16.787	8,02%	-2,66%	-9,88%	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

No comparativo de safras a estimativa é de redução de 0,41% na produção de banana, em relação à da safra anterior, com acréscimo de 2,22% na área em produção. As microrregiões do Norte Catarinense representam 85,2% do total, enquanto das microrregiões do Sul Catarinense representam os outros 14,8% da produção de banana no Estado. A expectativa é de aumento de 0,08% na produção de banana-caturra e redução de 2,66% na de banana-prata, entre as safras de 2024/25 e 2025/26.



Grãos

Arroz.....	14
Aveia	18
Cevada.....	20
Feijão	21
Milho.....	25
Milho Silagem	30
Soja	32
Trigo	36



Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços ao produtor seguem em queda, alcançando a marca de R\$48,74 nos primeiros dias do mês de dezembro. O cenário preocupa os produtores, que vê suas margens cada vez menores, e a indústria, que segue com a demanda desaquecida e estoques cheios, inviabilizando receber os grãos da nova safra que começa a ser colhida em janeiro. A média real mensal apresenta trajetória descendente desde novembro de 2024, com o valor atual 52% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Para este período do ano, em safras normais, os preços tendem a apresentar elevação a partir de agosto, atingindo pico entre novembro e dezembro. Contudo, o excesso de oferta interna, dificuldades de escoamento do produto via exportações e redução da demanda provocou um movimento contrário ao padrão sazonal e os preços seguem em queda mesmo no segundo semestre, quando era esperada alguma reação positiva do mercado. O setor segue pleiteando algumas ações para regular os preços, haja vista que o preço praticado não cobre os custos de produção.

Com o objetivo de sustentar os preços internos, absorver o excedente da safra 2024/25 e assegurar uma renda mínima aos produtores, a Conab anunciou em novembro a aquisição direta de 137 mil toneladas da safra 2024/25, com investimento estimado em R\$ 200 milhões, para reforçar os estoques públicos. Além disso, estão programados leilões dos mecanismos PEP e PEPRO, que poderão viabilizar a comercialização de até 500 mil toneladas, somando aproximadamente 630 mil toneladas de apoio ao escoamento da produção. Contudo, essa estratégia pode ter impacto limitado, dada a reduzida quantidade envolvida.

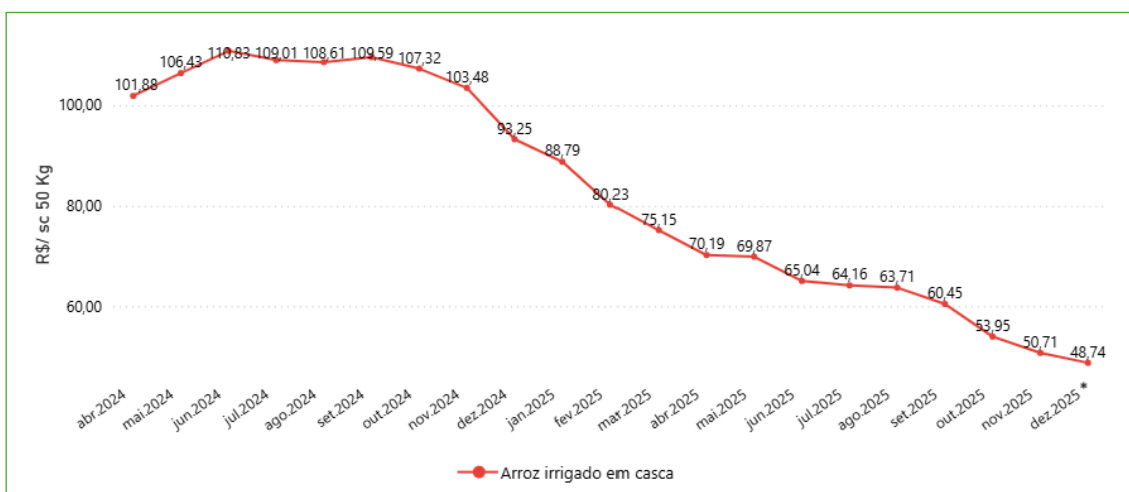


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2024 a dez./2025*)

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

(*) Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Outra medida anunciada pela Conab em dezembro, foi o início de uma operação de Compra Institucional (CI) com valor aproximado de R\$46 milhões, com o intuito de atender unidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e garantir estoques estratégicos no que diz respeito à segurança alimentar e nutricional. Entre os alimentos contemplados estão o arroz polido e parboilizado orgânico.

Espera-se que com tais esforços, o mercado comece a reagir, visto que o cenário de baixos preços, tende a afetar o desempenho da safra 2025/26, pois, os produtores tendem a reduzir investimentos nas lavouras, o que pode resultar em menor produtividade e, consequentemente, intensificar o problema, à medida que os custos por unidade produzida aumentam. Além disso, com a aproximação do fim do ano e o início da colheita da nova safra, é provável que o grão estocado seja ofertado ao mercado nos próximos meses, pressionando ainda mais as cotações. Assim, no momento, não há perspectiva de recuperação significativa dos preços no curto prazo.

Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, de janeiro a novembro de 2025 foram exportados US\$1,56 milhão, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (39,4%), Cuba (17,6%) e Lituânia (8,9%). Esse valor é aproximadamente 56% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. As exportações, que seriam uma saída para reduzir a pressão da oferta interna sobre os preços, não tem resultado em volume suficiente, haja vista a limitada atratividade do mercado externo ao longo do ano e a atuação dos demais países do Mercosul de forma mais competitiva do que o Brasil.

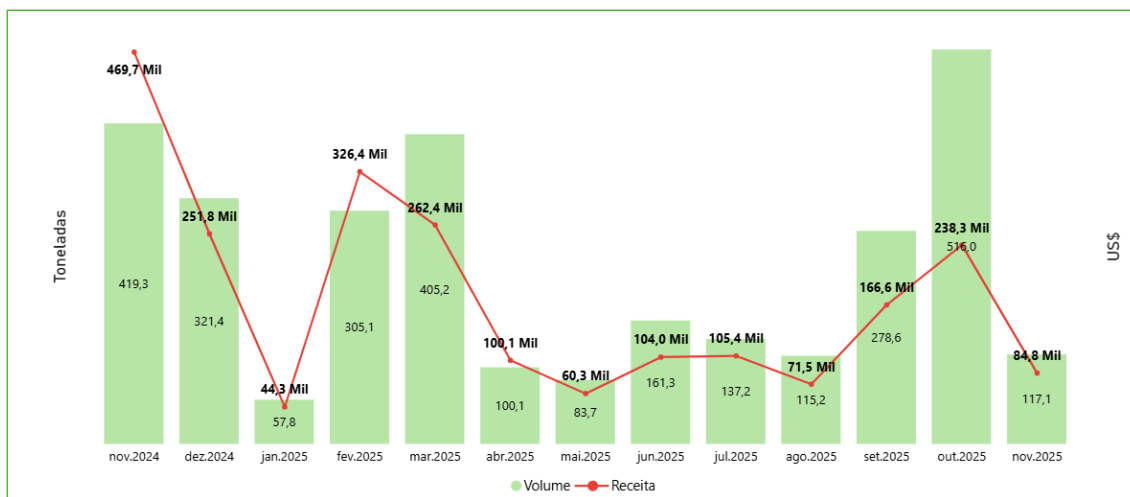


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (nov./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025

Entretanto, devido à maior disponibilidade interna do grão, as importações também foram significativamente menores em relação a 2024. De janeiro a novembro entraram no estado 24,6 mil toneladas de arroz, totalizando US\$10,43 milhões no acumulado do ano. Este valor é 62,51% menor do que o registrado no mesmo período de 2024. A redução das importações neste ano é resultado de dois aspectos, o excesso de oferta interna em 2025 e a escassez da oferta em 2024, que levou a uma maior demanda do grão importado em 2024. Uruguai, Paraguai e Itália continuam sendo os principais fornecedores do produto ao estado.

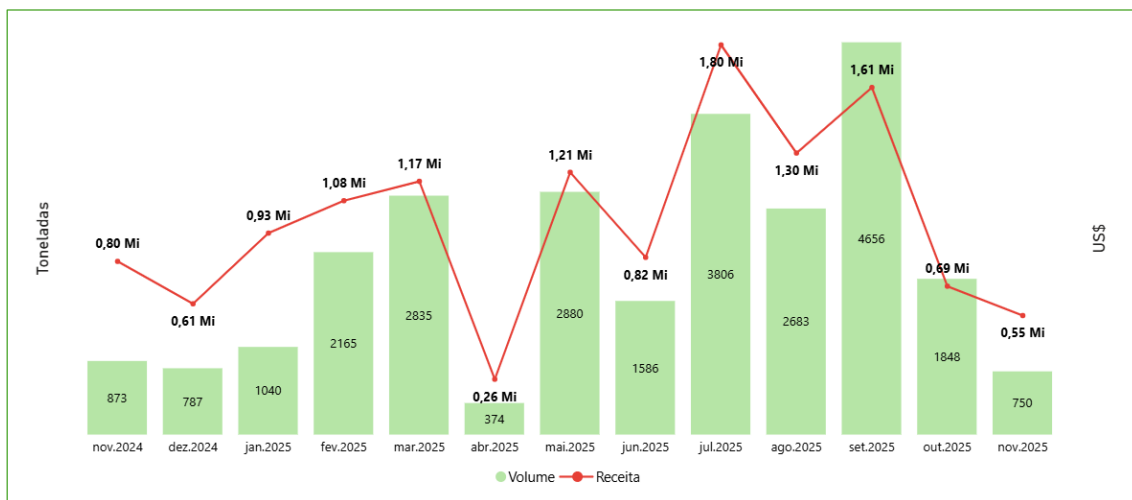
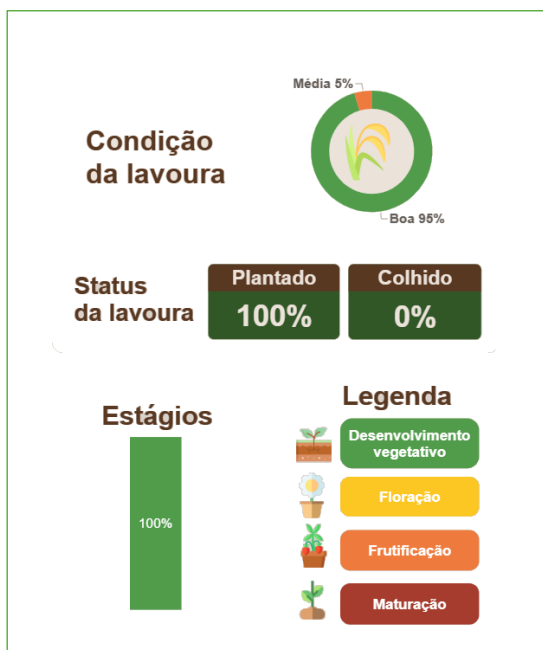


Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (nov./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025

Acompanhamento de safra



A estimativa para a safra 2025/26 indica uma leve redução de área cultivada, projetada em 1,3% em relação à safra anterior. Essa retração está associada, sobretudo, à expressiva queda nos preços recebidos pelos produtores ao longo de 2024/25, o que dificultou a cobertura dos custos de produção e acabou desestimulando o plantio da nova safra. A produtividade também deve ser menor, estimada em 8.507 kg/ha, o que representa uma redução de 4,91% frente à safra passada. Essa queda, porém, reflete principalmente o desempenho excepcional registrado no ciclo anterior, com a atual safra retornando a níveis mais próximos da normalidade. A combinação entre menor área plantada e redução de produtividade deverá resultar em uma produção total de 1,220 milhão de toneladas. De forma geral, a expectativa é de uma safra normal com

resultados positivos, ainda que menos expressivos do que os alcançados em 2024/25. Atualmente, 100% da área estimada para o estado de Santa Catarina já foi semeada, e 95% encontra-se em condição boa.



Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	9.058	533.039	57.946	8.494	492.191	40,34	-1,53	-6,23	-7,66
Blumenau	7.048	9.883	69.654	6.994	8.949	62.590	5,13	-0,77	-9,45	-10,14
Criciúma	21.829	9.185	200.501	21.823	8.584	187.332	15,36	-0,03	-6,54	-6,57
Florianópolis	1.894	6.946	13.155	2.151	6.368	13.698	1,12	13,57	-8,32	4,12
Itajaí	8.987	8.424	75.707	8.990	8.353	75.089	6,16	0,03	-0,85	-0,82
Ituporanga	170	8.405	1.429	175	9.000	1.575	0,13	2,94	7,08	10,23
Joinville	17.709	8.366	148.150	17.525	8.313	145.685	11,94	-1,04	-0,63	-1,66
Rio do Sul	9.990	9.861	98.510	9.872	10.248	101.165	8,29	-1,18	3,92	2,70
Tabuleiro	132	8.045	1.062	120	8.900	1.068	0,09	-9,09	10,63	0,57
Tijucas	2.164	7.377	15.963	1.960	7.334	14.374	1,18	-9,43	-0,58	-9,95
Tubarão	16.523	8.633	142.648	15.856	7.896	125.192	10,26	-4,04	-8,55	-12,24
Santa Catarina	145.294	8.946	1.299.817	143.412	8.507	1.219.960	100,00	-1,30	-4,91	-6,14

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Grãos



Aveia

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Neste mês de novembro, estamos relatando o desempenho de dois cereais de inverno que, além do trigo, são acompanhados e monitorados pelo Epagri/Cepa, são eles a aveia e a cevada. A participação da produção catarinense no mercado nacional é pouco expressiva, contudo, elas se constituem como alternativas viáveis, sob o ponto de vista agrônomo e socioeconômico. Estados como o Rio Grande do Sul e Paraná, lideram a produção nacional e, portanto, é a partir desses estados que se dá a formação dos preços pagos aos produtores. Nesse sentido, o mercado desses cereais em território catarinenses acaba sofrendo influência determinante dos estados vizinhos.

No caso da aveia, preços recebidos pelos produtores no mercado paranaense no mês de novembro, na variação anual, apresenta uma redução de 3,70%, fechando o mês em R\$49,91/sc60kg, contra R\$51,83/sc60kg registrado em novembro de 2024. Segundo o Deral, grande parte da aveia branca possui valores assegurados no momento do plantio, o que confere maior segurança ao produtor. A aveia preta, por sua vez, apresenta mercado mais restrito, permanecendo majoritariamente na própria propriedade.

Para o mercado da cevada, a situação é um pouco diferente, normalmente os produtores no momento do período pré-plantio, firmam contratos com as empresas e cooperativas que comercializam a produção como cevada cervejeira. Nesse ano em particular, grande parte dos contratos foram firmados em valores favoráveis, e as boas produtividades obtidas pelos produtores devem se converter em margens positivas para os agricultores que investiram na matéria prima do malte. Segundo o Deral, em janeiro, quando se inicia o planejamento da safra e já é possível fixar preços, a cevada registrou média de R\$84,93/sc60kg, chegando a R\$92,08/sc60kg no mês seguinte. Atualmente, os preços estão 12,77% menores do que um ano atrás, mesmo assim, em função dos contratos de garantia de preço, os produtores certamente terão a garantia de uma boa rentabilidade de suas lavouras.

Tabela 1. Aveia e Cevada – Comparativo de preços pagos ao produtor (R\$/sc60kg)

Estado	Out./25	Nov./25	Variação mensal (%)	Nov./24	Variação anual (%)
Aveia					
Paraná	51,00	49,91	-2,14	51,83	-3,70
Rio Grande do Sul	71,00	66,34	-6,56	78,74	-15,75
Santa Catarina	63,00	66,00	4,76	66,00	0,00
Cevada					
Paraná	71,51	77,02	7,71	88,30	-12,77
Rio Grande do Sul	69,73	69,03	-1,00	77,24	-10,63

Nota 1: RS: aveia branca em casca e cevada cervejeira tipo 1;

Nota 2: PR: aveia branca e cevada;

Nota 3: SC: aveia.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (RS), Deral (PR), dezembro/2025



Safra Brasileira

Em relação a Aveia, no Paraná, a colheita da aveia está praticamente concluída. Segundo o Deral/PR, as condições climáticas, com ocorrência de eventos extremos de forma localizada, como granizo e ventos fortes, não chegaram a comprometer as expectativas em relação ao resultado final da safra em nível estadual. A expectativa é em todo estado sejam colhidas 246,7 mil toneladas de aveia branca e 222,0 mil toneladas de aveia presta, em comparação com a safra passada, é registrado um crescimento de 30% e 37%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, a colheita também foi concluída. Segundo a Emater/RS, o desempenho da safra manteve-se próximo ao esperado. A qualidade física dos grãos é elevada, com PH dentro dos padrões. Grande parte da produção permanece estocada nas propriedades e será utilizada para alimentação animal. A produção de aveia-branca foi projetada pela entidade é de 958,9 mil toneladas.

Para a Cevada, colheita concluída do estado do Paraná. Conforme informação do Deral/PR, o tempo firme registrado no final do ciclo da cultura permitiu a rápida evolução da colheita de cevada. Felizmente, relatos de lavouras afetadas pelos eventos climáticos extremos são muito poucos, e a qualidade do produto final não foi comprometida. No geral, a cultura apresentou excelente desempenho em produtividade e qualidade.

Em todo estado do Paraná, foram colhidas 486,4 mil toneladas do cereal, um aumento de 56% em relação à safra anterior. No Rio grande do Sul, a colheita da cevada se encontra tecnicamente concluída no estado. A produtividade média foi considerada satisfatórios, assim como a qualidade industrial do produto colhido. Segundo a Gerência de Classificação e Certificação (GCC) da Emater/RS Ascar, os grãos apresentam calibre elevado, capacidade de germinação exigida e baixa incidência de defeitos de origem microbiana (DOM). A concentração proteica ficou abaixo do ideal, o que é esperado em cenários de elevada produtividade e de adequada disponibilidade hídrica ao longo do ciclo. De modo geral, a qualidade obtida atende às especificações da indústria cervejeira. A Emater/RS-Ascar estima uma produção de 110,2 mil toneladas.

Safra Catarinense

Aveia

O Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa, que acompanha as estimativas de safra e o calendário agrícola para diversas culturas, também realiza o acompanhamento de outros dois cereais de inverno, que são a aveia e a cevada. A área de aveia acompanhada diz respeito à área em que o cultivo da lavoura tem como finalidade a produção de grãos. A produção da aveia grão, que será utilizada como semente na safra seguinte, tem como principal destino a cobertura de solo para a formação de palhada para o plantio de lavouras temporárias de verão e lavouras permanentes, assim como para a produção de pastagem de inverno para a pecuária de corte e leite.

Nessa safra 2025/26, a área plantada foi de aproximadamente 34,2 mil hectares, o que representa uma redução de 3,47% em relação à safra 2024/25. Durante a safra, os produtores tiveram condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de aveia, apesar da ocorrência de eventos extremos com geadas, granizo e ventos fortes em algumas localidades dos municípios produtores, mas que não chegaram a comprometer a produtividade média estadual. Foi registrado um crescimento de 9,64% na produtividade média das lavouras, com isso, a produção estadual cresceu 5,84%, chegando próximo a 52,0 mil toneladas.



Grãos



Cevada

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Das áreas com cultivo de cevada no mundo, cerca de 70% destinam-se a suprir a alimentação animal. No Brasil, o cultivo sempre esteve voltado à produção de cevada cervejeira, cuja produção atende apenas a 30% da demanda da indústria instalada no País. O clima, a genética e as práticas de manejo corretas são fatores determinantes para a produção de cevada cervejeira no padrão de qualidade para malteação, particularmente em relação ao poder germinativo, ao tamanho do grão, ao teor de proteínas e à sanidade de grãos.

Em Santa Catarina a produção de cevada tem como finalidade a produção de cerveja. Os produtores cultivam esse cereal a partir de contratos de garantia de compra pelas indústrias cervejeiras. Normalmente, a assistência técnica é oferecida por essas empresas, que acompanham desde a implantação até a colheita do cereal. Por se tratar de um produto que tem um mercado definido, com exigências específicas quanto à qualidade para a produção de malte cervejeiro, em muitos anos, fatores climáticos impedem que a cultura atinja os padrões exigidos pela indústria. Nessa safra, apenas 440 hectares foram cultivados no estado, com a colheita de uma produção com ótima qualidade industrial.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safr 2024/2025			Estimativa Safr 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod. (t)	Particip. Produção (%)	Área	Produt.	Prod.
Aveia										
Campos de Lages	1100	800	880	2200	800	1.760	3,39	100,00	0,00	100,00
Canoinhas	2.520	1.143	2.881	2.620	1.141	2.990	5,75	3,97	-0,18	3,78
Chapecó	5.875	1.205	7.077	5.912	1.214	7.177	13,81	0,63	0,78	1,42
Concórdia	200	1.255	251	-	-	-	-	-	-	-
Curitibanos	3.100	1.289	3.995	3.100	2.627	8.145	15,68	0,00	103,91	103,91
Joaçaba	980	1.533	1.502	980	2.232	2.187	4,21	0,00	45,60	45,60
São Bento do Sul	110	936	103	160	1.000	160	0,31	45,45	6,80	55,34
São Miguel do Oeste	2.931	1.120	3.283	3.655	1.383	5.057	9,73	24,70	23,50	54,00
Xanxerê	18.600	1.566	29.122	15.560	1.574	24.485	47,12	-16,34	0,50	-15,92
Santa Catarina	35.416	1.386	49.094	34.187	1.520	51.961	100,00	-3,47	9,64	5,84
Município										
Cevada										
Água Doce	50	3.680	184	-	-	-	-	-	-	-
Campos Novos	260	4.680	1.217	440	4.620	2.033	100,00	69,23	-1,28	67,06
Santa Catarina	310	4.519	1.401	440	4.620	2.033	100,00	41,94	2,24	45,12

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Grãos



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em Santa Catarina, o preço médio mensal recebido pelos produtores de feijão-carioca em novembro teve variação negativa de 2,32%, fechando o mês em R\$ 156,32/sc60kg. Para o feijão-preto, houve queda de 2,43%, fechando o mês em R\$120,63/sc60kg. Na comparação com novembro de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 52,32% mais baixo, quando foi cotado a R\$253,02/sc60kg.

Tabela 1. Feijão BR – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc60kg)

Estado	Tipo	Out./25	Nov./25	Variação mensal (%)	Nov./24	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	160,03	156,32	-2,32	173,76	-10,04
Paraná		192,35	190,89	-0,76	190,27	0,33
Minas Gerais		253,43	224,60	-11,38	230,17	-2,42
Bahia		221,75	215,72	-2,72	262,92	-17,95
São Paulo		242,02	249,13	2,94	253,96	-1,90
Goiás		223,78	218,20	-2,49	212,34	2,76
Santa Catarina	Feijão-preto	123,63	120,63	-2,43	253,02	-52,32
Paraná		131,68	117,98	-10,40	232,28	-49,21
Rio Grande do Sul		111,34	108,65	-2,42	259,24	-58,09

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), dezembro/2025

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em nível nacional, os preços dos feijões carioca e preto seguiram em queda ao longo de novembro. Para o grão preto, as quedas mais expressivas ao longo do mês estiveram atreladas à proximidade da nova safra e à liquidação de estoques. Além disso, a boa disponibilidade de produto e o foco apenas na reposição de estoques reforçaram o movimento baixista. No caso do carioca, a maior oferta proveniente do Sudoeste Paulista intensificou a pressão sobre os valores, especialmente sobre o produto de melhor qualidade. Agentes relataram dificuldades no repasse de preços mais elevados ao atacado e ao varejo, impedindo a oferta de preços mais altos aos produtores.

No mês de novembro, as exportações de feijão registraram o volume de 48,3 mil toneladas, aumento de 5,92% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, podemos verificar que as exportações de feijão já somam 501,2 mil toneladas, contra as 343,7 mil toneladas exportadas durante todo ano de 2024. Até o mês de novembro, os tipos de feijão que mais foram exportados em 2025 foram: Feijões mungo (52,16%); Feijão-fradinho (17,27%); outros feijões (16,54%); feijão-preto (13,90%) e feijão adzuki (0,13%).

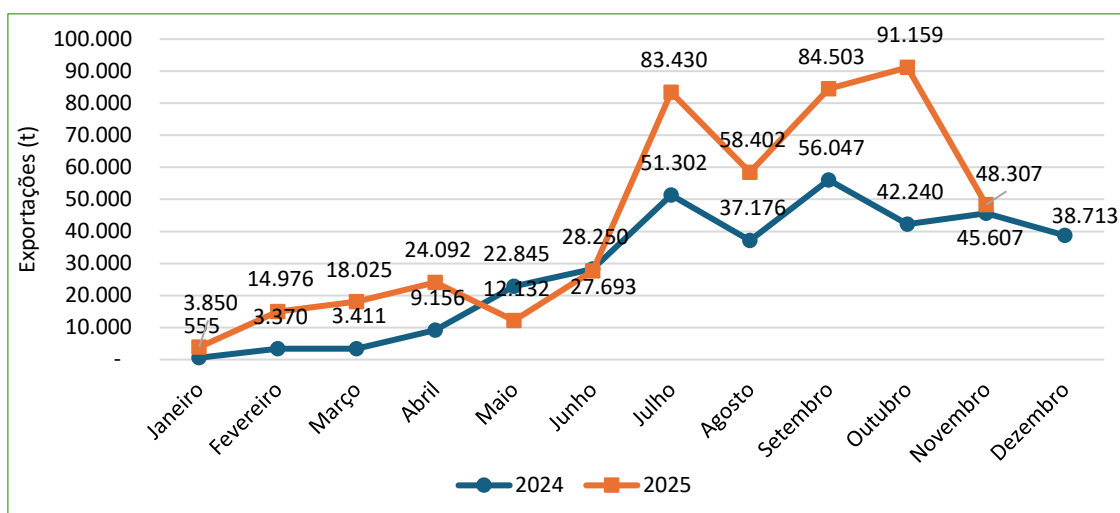


Figura 1. Feijão – BR: evolução das exportações (jan./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025

Safra Nacional

A safra brasileira de feijão 1ª safra segue em bom ritmo. Até 08 de dezembro, a semeadura nacional atingiu

62,9% da área de cultivo da leguminosa. Segundo a Conab, 58,5% da área plantada encontrava-se em desenvolvimento vegetativo; 15,7% em floração; 8,0% em enchimento de grãos; 2,8% em maturação; 8,1% em emergência e 6,9% já foram colhidos. Quanto às lavouras implantadas, as condições gerais são boas, embora haja preocupações ligadas à infestação de mosca branca, que tem sido uma praga de difícil controle no feijoeiro nos últimos ciclos, bem como a ocorrência de eventos climáticos extremos, como os registrados nos primeiros dias de novembro em localidades do Paraná e de Santa Catarina, como chuvas fortes, vendavais e granizo.

Na avaliação estadual, ainda segundo a Conab, verificamos que no Paraná as operações de plantio já foram concluídas, a maioria da cultura segue em desenvolvimento vegetativo e floração, com condições entre boas e regulares. Na Bahia, o retorno das chuvas na região Central permitiu maior umidade no solo e avanço do plantio. Em Goiás, a semeadura foi finalizada na maioria das regiões, com exceção a algumas áreas no Norte do estado e as condições das lavouras são boas, especialmente pelo uso de irrigação. Já no Rio Grande do Sul, os volumes de chuvas registrados têm sido insuficientes para aumentar a umidade do solo ao nível desejado. Assim, já começaram os primeiros sinais de estresse hídrico em algumas lavouras. Da mesma forma, o plantio pouco avançou pela falta de água.

Para 2025/26 de feijão 1ª safra, as projeções da Conab são de redução de 7,33% na área plantada, passando de 908,5 mil hectares da safra 2024/25, para atuais 841,9 mil hectares. Para a produtividade média das lavouras, projeta-se uma redução de 0,77%, chegando a 1.161kg/ha. Como resultado, deveremos ter uma 1ª safra nacional de feijão 7,88% menor, chegando a 977,9 mil toneladas. Importante destacar que entre os tipos de feijão cultivados na 1ª safra nacional, cerca de 60,24% é do tipo Cores; 21,27% do tipo Preto e 18,57% do tipo Caupi. Podemos verificar ainda que o tipo Cores é o que tem maior participação na safra 2025/26, considerando todos os tipos de feijão, sendo responsável por 54,85% de toda produção nacional de feijão.



Tabela 2. Feijão total BR – Produção nacional e participação por tipo de feijão e safra

Safra 2025/26 Tipo de feijão	Produção (mil t)				Participação (%)		
	Feijão-cores	Feijão-preto	Feijão-caupi	Feijão total	Cores	Preto	Caupi
Feijão 1ª safra	589,10	207,00	181,60	977,90	60,24	21,17	18,57
Feijão 2ª safra	447,30	485,00	463,00	1.395,40	32,06	34,76	33,18
Feijão 3ª safra	650,60	16,20	36,00	702,60	92,60	2,31	5,12
Feijão total	1.687,00	708,20	680,60	3.075,90	54,85	23,02	22,13

Fonte: Conab, dezembro/2025

Safra Catarinense

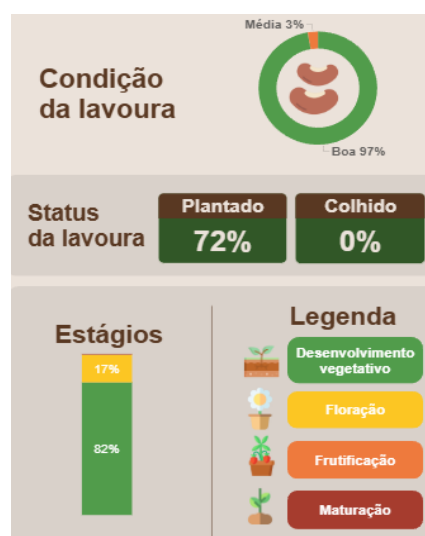
Feijão 1ª Safra

Nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, na região do Litoral Sul Catarinense, cerca de 85% da área destinada ao cultivo de feijão 1ª safra encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo e 15% já alcançou a fase de floração. As condições de lavouras são consideradas boas em 97% da área plantada e média em 3% da área. A ocorrência de ventos fortes e granizo em algumas poucas cidades, como Praia Grande, Meleiro e São João do Sul, trouxe prejuízos a produtores de forma bastante localizada.

Para as MRG's de Chapecó e Xanxerê, aproximadamente 50% da área destinada ao cultivo dessa safra encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo e, os outros 50% estão em fase de floração. Para cerca de 95% da área planta a condição de lavoura é considerada boa e 5% está em condição média. Na MRG de Chapecó, as lavouras já estão majoritariamente em plena floração, enquanto em Xanxerê o avanço também é visível, mas com muitas áreas iniciando essa fase. O tempo seco e com pouca chuva, traz preocupação pois a floração demanda maior disponibilidade de água. As temperaturas mínimas têm variado entre 12–14°C e máximas próximas a 35°C. Apesar das noites mais frias, as plantas seguem com desenvolvimento satisfatório, sem indicação de abortamento floral até o momento. De forma geral, o quadro permanece favorável, mas a continuidade do tempo seco pode comprometer a produtividade média das lavouras.

Na MRG de São Miguel do Oeste, no Extremo Oeste do estado, em cerca de 10% da área plantada, as plantas já iniciaram a fase de maturação, em 70% da área a fase predominante é a floração e os outros 20% restante, ainda estão em fase de desenvolvimento vegetativo. A condição de lavoura é considerada boa para 90% da área plantada e boas para os outros 10%. A baixíssima precipitação e o forte calor podem comprometer a produtividade média das lavouras.

Em todo estado, até o final do mês de novembro, 72% da área destinada ao cultivo de feijão 1ª safra no estado já havia sido semeada. O estágio de desenvolvimento predominante é o desenvolvimento vegetativo com 82% da área, e a floração com 17%, apenas 1% avançou para a fase de maturação. Em relação às condições de lavoura, em 97% das áreas avaliadas, a condição de lavoura é considerada boa e em 3% a condição média.





Segundo o Epagri/Ciram, a previsão climática para o trimestre (dez./jan./fev.), deverá ser marcada por ocorrência de La Niña fraca e de curta duração. Para esse período, as chuvas deverão ficar próximo ou abaixo da média climatológica no oeste de SC e valores próximos ou acima da média nas demais regiões do estado. Atenção para maior ocorrência de temporais isolados com raios, granizo e ventania, nos próximos meses. Em relação às temperaturas, ainda pode ocorrer períodos de frio, com geada no Planalto Sul Catarinense. A partir da segunda quinzena de dezembro, a temperatura aumenta com maior frequência (dias consecutivos) de tardes quentes e máximas acima de 30°C. O início do verão no Hemisfério Sul será no dia 21/12/2025 às 12h03.

Para a safra 2025/26 de feijão 1ª que está à campo, nossas estimativas apontam para uma área plantada de 32, 99 mil hectares, redução de 5,54% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada está em 2.068 kg/ha, contra 2.054kg/ha alcançados anteriormente, ou seja, um pequeno incremento de 0,70%. Em se confirmando essas estimativas, a produção dessa safra deverá chegar a 68,2 mil toneladas, volume que representa uma redução de 4,8% em relação à safra anterior.

Tabela 3. Feijão 1ª Safra SC – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2024/2025			Estimativa Safra 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod.(t)	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod.(t)	Particip. Prod. (%)	Área	Produt.	Prod.
Araranguá	60	1.355	81,285	11	1.304	14	0,02	-81,67	-3,77	-82,36
Blumenau	117	1.264	147,9	117	1.416	166	0,24		11,98	11,98
Campos de Lages	6.185	1.677	10.370	6.415	1.810	11.614	17,03	3,72	7,98	12,00
Canoinhas	7.700	1.856	14.293	6.850	1.780	12.196	17,88	-11,04	-4,09	-14,67
Chapecó	4.330	2.592	11.224	4.252	2.493	10.600	15,54	-1,80	-3,83	-5,56
Concórdia	305	1.236	377	302	1.471	444	0,65	-0,98	19,04	17,87
Criciúma	568	1.461	830	30	1.210	36	0,05	-94,72	-17,20	-95,63
Curitibanos	1.830	2.450	4.484	1.379	1.993	2.749	4,03	-24,64	-18,64	-38,69
Itajaí	150	1.200	180	3	1.500	5	0,01	-98,00	25,00	-97,50
Ituporanga	845	2.001	1.691	915	2.038	1.865	2,73	8,28	1,85	10,29
Joaçaba	2.640	2.579	6.810	2.649	2.579	6.831	10,01	0,34	-0,02	0,32
Rio do Sul	757	1.879	1.422	687	1.900	1.306	1,91	-9,25	1,14	-8,21
São Bento do Sul	600	1.648	989	530	1.557	825	1,21	-11,67	-5,52	-16,54
São Miguel do Oeste	1.828	2.380	4.350	1.237	2.374	2.937	4,30	-32,33	-0,24	-32,49
Tabuleiro	325	1.791	582	305	1.800	549	0,80	-6,15	0,52	-5,67
Tijucas	170	1.489	253,1	80	1.544	124	0,18	-52,94	3,69	-51,21
Tubarão	570	1.385	789,53	250	1.212	303	0,44	-56,14	-12,52	-61,63
Xanxerê	5.908	2.162	12.774	6.976	2.244	15.654	22,95	18,08	3,78	22,54
Total geral	34.888	2.054	71.647	32.988	2.068	68.217	100,00	-5,45	0,70	-4,79

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços ao produtor

De setembro a novembro, o preço do milho pago ao produtor tenta esboçar uma recuperação. A variação em novembro foi positiva (0,46%), no início de dezembro, mantém indicativo de elevação, mas o preço ainda se mantém com pouca variação até o dia 10 (Figura 1). O mercado teve suporte na retração dos vendedores, que seguiram concentrados nas atividades de semeadura da safra da soja. A demanda também ganhou força em novembro: consumidores retornaram às compras, buscando recompor posições e organizar estoques para abastecimento de final de 2025. No entanto, ainda há reflexo da safra recorde no Brasil e Estados Unidos, com volumes abundantes que pressionaram as cotações no mercado internacional durante 2025, com reflexo nos preços do Brasil.

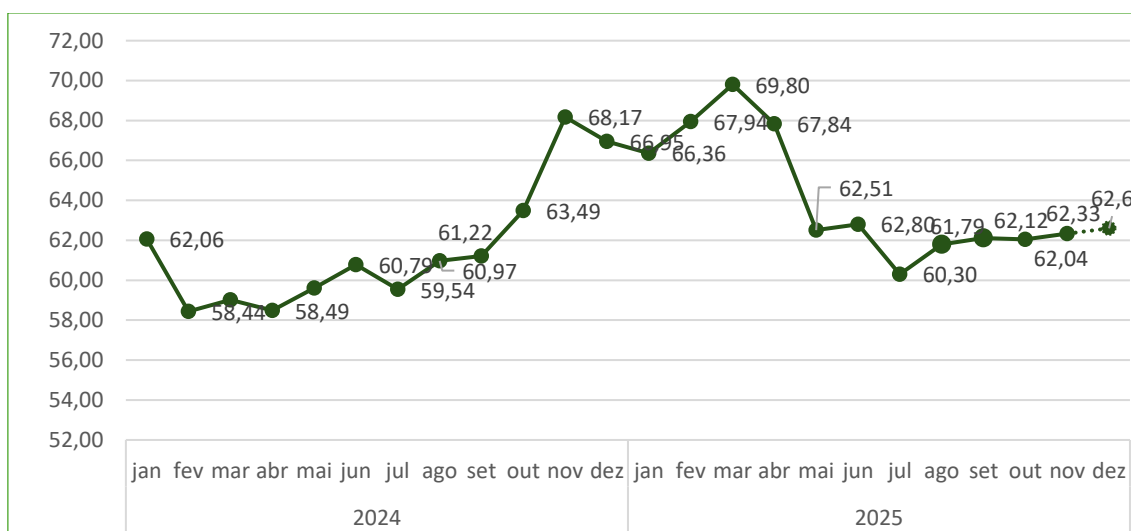


Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2024 a nov./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

No cenário internacional, o relatório do USDA¹ atualizou a produção mundial de 1,286 para 1,282 bilhões de toneladas. No mesmo relatório, elevou o consumo e diminuiu os estoques em 3 milhões de toneladas. Os dados de oferta e demanda poderão impulsionar as cotações em Chicago até fim do ano, com reflexo no mercado interno no Brasil. O aumento das exportações e demanda interna poderá levar a recuperação dos preços. Em 2025, até novembro, o Brasil exportou 34,8 milhões de toneladas de grãos, volume semelhante ao ciclo passado. No início de

¹ Grain: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 26 December 2025.



dezembro (8 dias), a média diária de exportações de milho em relação a igual período anterior do ano passado tem sido superior em 70%, segundo o relatório do Balanço comercial do MDIC².

Variação de preços

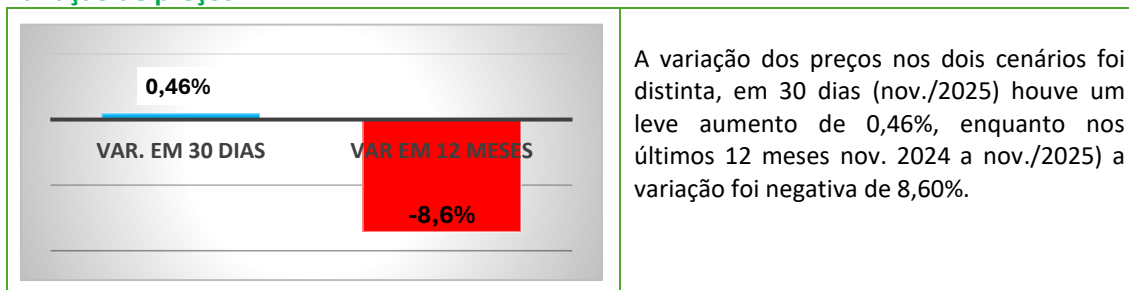


Figura 2. Milho – SC: Variação dos preços em 12 meses e 30 dias (novembro)

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Principais fatores que influem o mercado de milho – início de dezembro 2025

- Fatores baixistas dominam, refletindo o viés e oscilações no mercado.
- Impacto de fatores imediatos como demanda, que explica pressão nos preços,
- Complementos (USDA/Conab) adicionam equilíbrio, indicação altista no mercado externo com estoques mundiais menores.

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
Retração vendedores + Demanda interna – Foco na semeadura e recomposição de estoques elevam preços spot (R\$70,15/saca em 08/12, +2% mensal - Cepea).	Por outro lado, consumidores realizaram compras antecipadas, reduzindo negociações spot. Indústrias abastecidas se afastam do mercado.
Exportações fortes + Alta dólar – Embarques Dec/25 em 4,99M t; dólar sustenta paridade	Produção 2ª safra no Brasil + Avanço safrinha. Total BR 134-135M t (oferta futura aumenta).
Tensões Mar Negro + Clima favorável. Reduz oferta Ucrânia; semeadura BR 65,9% em bom ritmo.	Expansão etanol + Crédito rural baixo – Demanda extra consome, mas crédito -16% limita plantio.
	Estoques elevados mais Produção recorde EUA Suprimento global recorde pressiona (estoque/consumo 21,9% - USDA dez./25).

Figura 3. Milho - SC: Fatores que predominam no início de novembro no mercado do milho

Fonte: Esalq/Cepea, Investing.com, Bloomberg. Bolsa B3

Elaboração e análise: Epagri/Cepa, dezembro/2025

² MDIC, Secex. Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês/dez,2025.

https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html



Safra 2025/2026 – estimativa inicial

2025 / 26	2024 / 25	Variação
Área plantada (ha)		
259.721	255.761	1,55%
Produtividade Média (kg/ha)		
8.742	9.852	-11,26%
Quantidade Produzida (t)		
2.270.536	2.519.658	-9,89%

Após a excelente safra registrada em 2024/25, em termos de produtividade, o produtor teve estímulo para aumentar a área de cultivo. Após vários anos de redução de área de cultivo, haverá uma recuperação na safra 2025/26 no estado. Para milho-grão a elevação da área de 1,55% (Figura 4) superior à safra anterior. Os números são atualizados mensalmente, deve apresentar ajustes no próximo mês.

Figura 4. Milho-grão primeira e segunda safra 2024/25: área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24 – Informações finais da safra

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Condições das lavouras e calendário

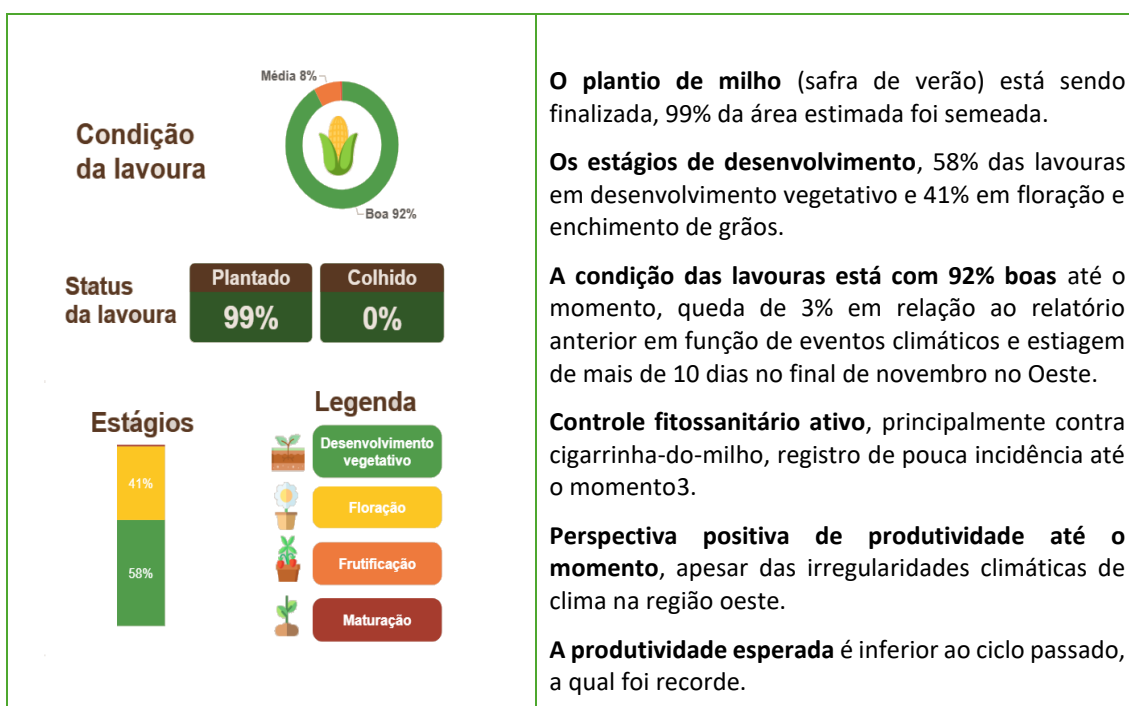


Figura 5. Milho-grão primeira: Condição de desenvolvimento das lavouras, na primeira semana de dezembro

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

³ Epagri/Cepaf. In: <https://www.udesc.br/cav/monitoramentodacigarrinhadomilho>.



Situação das lavouras e avaliação de desenvolvimento por microrregião – SC - Safra 2025/26

*Informações da equipe da Epagri/Cepa nas principais regiões produtoras, condições na primeira quinzena de dezembro.

Microrregião	Comentário Resumido
Joaçaba/Videira	Granizo localizado, falta de chuva em parte da região.
Alto Vale do Itajaí	Ocorrência de granizo em áreas localizadas (dados sendo levantados).
São Miguel do Oeste	Persistência do calor e falta de chuva, risco ao ciclo normal.
Chapecó/Xanxerê	Pouca chuva em fase reprodutiva. Ocorrência de granizo afetou 20% em União do Oeste.
Sul do estado	Temperaturas elevadas, preocupação em áreas em floração, pode ocorrer redução da produtividade.
Planalto Norte Canoinhas/Mafra	Condições climáticas seguem favoráveis e não há registro de alta incidência de cigarrinha na região. Produtores seguem fazendo os tratamentos fitossanitários necessários à cultura.
Curitibanos/Campos Novos	Sem chuvas e forte calor na região no período de final de novembro e início de dezembro. Essa condição tem feito as lavouras a apresentarem sinais de desidratação ao longo do dia. Este cenário traz preocupação a técnicos e produtores. Mesmo assim, permanece a expectativa de uma boa safra com as chuvas da semana 8—10 de dezembro.

Importações de milho por Santa Catarina

<p>Quantidade/Varição</p> <p>Quantidade importada (t) Variação</p> <p>413.897 -3,15%</p> <p>Valor (US\$)/Variação (%)</p> <p>Valor importado (US\$) Variação</p> <p>70,26 Mi -7,89%</p>	<p>As importações de milho por Santa Catarina em 2025. No acumulado do ano foram compradas mais de 413 mil toneladas, 3,15% inferior ao mesmo período do ano anterior.</p> <p>O valor das importações está inferior ao mesmo período de 2024 em 7,8%. A origem principal das compras é do Paraguai.</p>
---	---

Figura 6. Milho-grão – Importações por Santa Catarina em 2025, no acumulado até novembro de 2025 e comparativo ao mesmo período de 2024

Fonte: Observatório do Agro SC. Comex Stat/Mdic, dezembro/2025



Exportações de milho por Santa Catarina

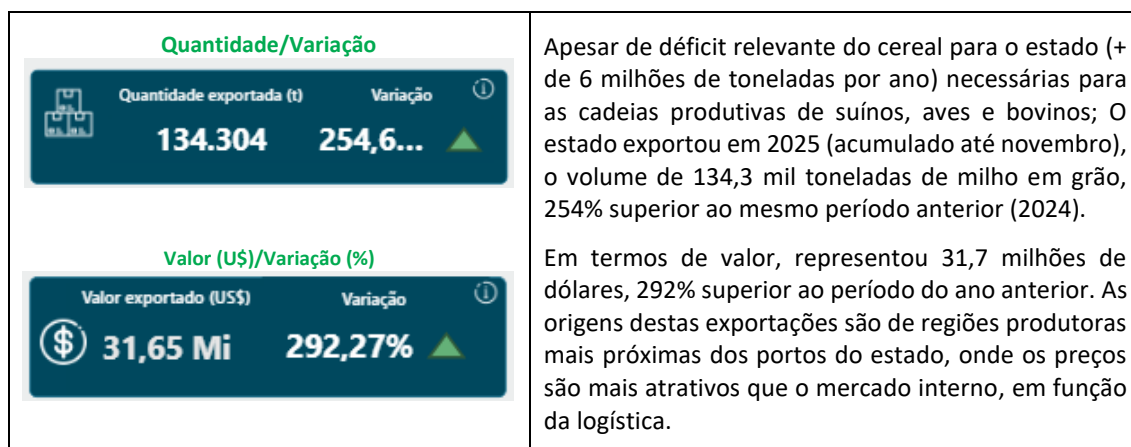


Figura 7. Milho – SC: Exportações por Santa Catarina em 2025, acumulado até novembro de 2025 – Comparativo ao mesmo período do ano anterior – 2024

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025



Grãos



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochins

Zootecnista, Dr. – Epagri/Cepaf
felipejochins@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é fundamental para suplementar o rebanho quando há escassez de pastagens, sobretudo no inverno, e é o principal volumoso em sistemas de confinamento e ou semiconfinamento ao longo do ano. O uso da silagem tem crescido devido à necessidade de garantir alimento volumoso durante o ano. Entre as opções de plantas, o milho se destaca por sua alta produção de matéria verde, boa qualidade nutricional, custo satisfatório e excelente aceitação pelos animais. O milho apresenta características ideais para ensilagem, como teor adequado de matéria seca e elevado conteúdo de carboidratos solúveis. Pesquisas mostram que a maior proporção de grãos aumenta a digestibilidade e a qualidade da silagem, embora folhas e demais partes da planta também contribuam para o resultado final.

Safra 2025/26, visão por microrregiões do estado

A Epagri/Cepa acompanha, há mais de 12 anos, a área cultivada, a produção e o rendimento das lavouras de milho destinadas à silagem em Santa Catarina. A produção de milho para silagem é uma atividade central na agropecuária do Oeste catarinense, pois fornece um alimento essencial para vacas leiteiras. Para a safra 2025/26 há uma projeção de aumento da área cultivada de cerca de 1,03% em relação à safra anterior, alcançando 224 mil hectares. No entanto, a produtividade esperada deverá diminuir em 6,9% em relação ao período anterior. Mesmo assim, a produtividade de massa verde por hectare é considerada boa, cerca de 44 toneladas/ha. Considerando somente a macrorregião oeste, que engloba o extremo oeste, o oeste e o meio-oeste foram cultivados 154.116 hectares, que representa aproximadamente 70% de toda a área plantada com milho para silagem do estado. Nesta safra, as informações da primeira e segunda-safra estão sendo separadas. A Epagri/Cepa está levantando a área de cultivo de milho para silagem na segunda safra (2026), que deve alcançar próximo de 20 mil hectares, em especial no oeste e extremo Oeste.



Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, estimativa inicial safra 2025/26 comparativo com safra anterior por microrregiões

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	4.859	44.423	215.853	4.539	38.071	172.802	1,71	-6,59	-14,30	-19,94
Blumenau	2.157	32.353	69.786	2.318	34.000	78.811	0,78	7,46	5,09	12,93
Campos de Lages	8.290	43.679	362.100	8.390	39.041	327.555	3,24	1,21	-10,62	-9,54
Canoinhas	6.900	42.794	295.280	7.151	37.558	268.580	2,66	3,64	-12,23	-9,04
Chapecó	52.930	47.721	2.525.883	49.193	47.159	2.319.888	22,98	-7,06	-1,18	-8,16
Concórdia	25.103	52.998	1.330.410	25.408	44.167	1.122.197	11,12	1,21	-16,66	-15,65
Criciúma	4.770	45.943	219.148	5.344	43.341	231.616	2,29	12,03	-5,66	5,69
Curitibanos	3.903	51.649	201.585	4.145	46.779	193.900	1,92	6,20	-9,43	-3,81
Florianópolis	200	39.325	7.865	921	38.165	35.150	0,35	360,50	-2,95	346,92
Itajaí	240	36.667	8.800	202	38.366	7.750	0,08	-15,83	4,64	-11,93
Ituporanga	2.210	42.738	94.450	2.220	43.198	95.900	0,95	0,45	1,08	1,54
Joaçaba	21.281	50.093	1.066.019	22.705	48.461	1.100.315	10,90	6,69	-3,26	3,22
Joinville	465	29.409	13.675	625	33.120	20.700	0,21	34,41	12,62	51,37
Rio do Sul	11.480	37.883	434.900	11.555	40.831	471.800	4,67	0,65	7,78	8,48
São Bento do Sul	200	37.300	7.460	210	37.279	7.829	0,08	5,00	-0,06	4,94
São Miguel d'Oeste	40.550	54.911	2.226.650	39.280	48.720	1.913.725	18,96	-3,13	-11,27	-14,05
Tabuleiro	1.520	47.878	72.775	1.476	45.457	67.094	0,66	-2,89	-5,06	-7,81
Tijucas	1.717	43.474	74.645	2.230	35.538	79.249	0,79	29,88	-18,26	6,17
Tubarão	11.585	47.033	544.881	14.261	38.720	552.191	5,47	23,10	-17,67	1,34
Xanxerê	21.770	44.290	964.200	22.250	46.191	1.027.748	10,18	2,20	4,29	6,59
Santa Catarina	222.130	48.334	10.736.365	224.423	44.981	10.094.799	100,00	1,03	-6,94	-5,98

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025

Acompanhamento da safra 2025/2026



Figura 1. Milho/silagem – Acompanhamento da safra 2025/26 – Plantio-status e condição das lavouras até dia 10 de dezembro de 2025

Fonte: Sistema de safra Epagri/Cepa



Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em novembro, os preços ao produtor, média mensal, registrou recuperação de 1,5%, média de R\$125,86/sc (Figura 1). No início de dezembro, as cotações permanecem estáveis. A elevação das exportações de outubro e novembro pelo Brasil, com volume superior a 100 milhões de toneladas em 2025 foi um fator importante. No entanto, a safra volumosa na América Latina em 2025, e a elevação da oferta global da oleaginosa tem pressionado os preços no fim do ano. Outros fatores estão movimentando o mercado (Figura 2).

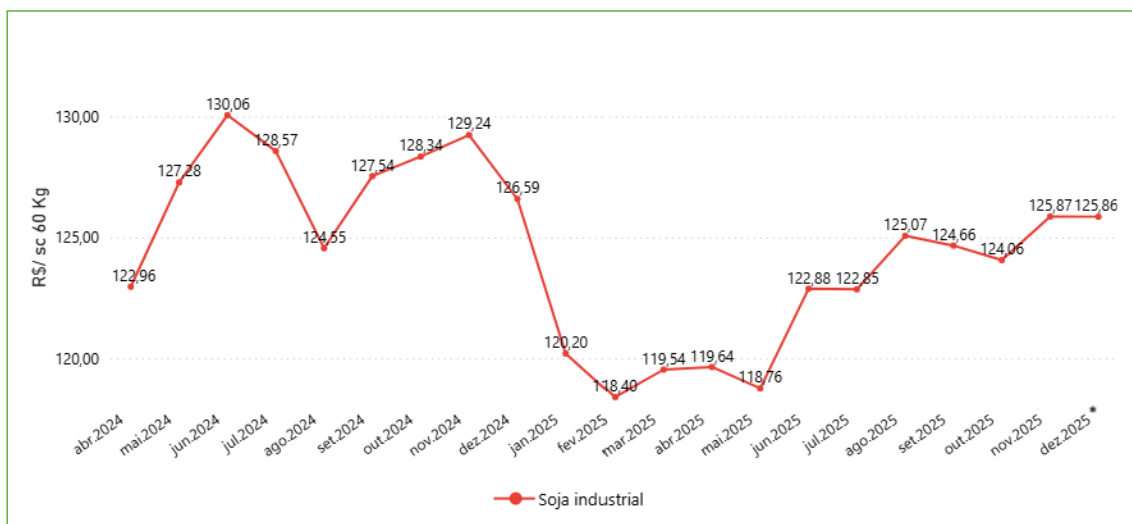


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (out./2023 a nov. dez 2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Fatores que impactam o preço da soja em início de dezembro/2025

Fatores de Baixa	Fatores de Alta
Safra recorde Brasil/América do Sul.	Aceleração forte nas compras chinesas (acima de 112-116 MT)
Excesso de oferta global e estoques elevados em 2026, USDA ⁽¹⁾	Problemas climáticos graves no Brasil/Argentina/EUA
Exportações US fracas e ritmo lento de vendas para China	Demanda chinesa superando expectativas (trégua comercial)
Proximidade da colheita brasileira inundando mercado	Redução significativa na produção sul-americana
	Aumento no esmagamento/biodiesel (óleo de soja)

Figura 2. Soja - SC: Fatores prevalentes de mercado internacional de soja com reflexo no Brasil

⁽¹⁾ Global Market. Analysis Foreign Agricultural Service/USDA 2 December 2025.

Fonte: USDA, CBOT, Esalq-Cepea, Investing.com, bloomberg

Elaboração: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Perspectivas de Preços Futuros e Análise de Mercado

Curto prazo: Pressão baixista dominante devido à oferta robusta sul-americana. Chicago em mínimas recentes (abaixo de US\$11/bushel), com perdas semanais no início de dezembro. No Brasil, negócios lentos; produtores em "compasso de espera" com real valorizado freando vendas.

Médio/longo prazo (2026): Risco de excedente global pressionando preços para baixo, mas contrabalançado por demanda chinesa projetada em alta (USDA 112 milhões de toneladas). Se China acelerar compras dos EUA (trégua comercial), pode sustentar preços; caso contrário, preços seguem fracos.

Safra Catarinense 2025/2026

Após mais de uma década de crescimento contínuo da área destinada à soja em Santa Catarina, a estimativa inicial para a safra 2025/26 indica uma redução de 1,75% (Tabela 1). Esta área está sendo retomada pelo cultivo do milho-grão, silagem e aumento da área cultivada do tabaco no sul do estado. A retração dos preços desde 2024 e 2025 explicam este comportamento. Na safra em curso, as baixas temperaturas em outubro e novembro, que provocou atraso na semeadura. As regiões do estado onde se concentram 58% do plantio são: Planalto Norte/Canoinhas, Curitiba/Novos e Xanxerê/Abelardo Luz.

Tabela 1. Soja 1ª safra – Área, produção e rendimento – Comparativo de safras 2024/25 e 2025/26 e participação da produção por região

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	793	3.534	2.803	572	3.307	1.891	0,07	-27,87	-6,44	-32,51
Blumenau	400	4.150	1.660	400	4.150	1.660	0,06	0,00	0,00	0,00
Campos de Lages	87.400	3.788	331.030	88.511	3.274	289.806	10,04	1,27	-13,55	-12,45
Canoinhas	161.917	4.796	776.535	163.523	3.884	635.155	22,01	0,99	-19,01	-18,21
Chapecó	87.470	3.667	320.745	81.190	3.505	284.558	9,86	-7,18	-4,42	-11,28
Concórdia	10.165	3.851	39.143	10.090	3.559	35.906	1,24	-0,74	-7,59	-8,27
Criciúma	4.487	3.574	16.037	2.567	3.182	8.169	0,28	-42,79	-10,96	-49,06
Curitibanos	129.760	3.955	513.243	129.833	4.042	524.819	18,18	0,06	2,20	2,26
Itajaí	0		0	2		0				
Ituporanga	9.800	3.663	35.895	9.450	4.205	39.740	1,38	-3,57	14,81	10,71
Joaçaba	67.279	4.005	269.465	65.960	3.952	260.686	9,03	-1,96	-1,32	-3,26
Rio do Sul	11.670	3.448	40.236	10.400	3.935	40.924	1,42	-10,88	14,13	1,71
São Bento do Sul	12.000	5.168	62.016	12.100	3.940	47.672	1,65	0,83	-23,77	-23,13
São Miguel d'Oeste	45.370	3.571	162.021	44.860	3.865	173.367	6,01	-1,12	8,22	7,00
Tubarão	1.508	3.400	5.127	1.840	3.285	6.045	0,21	22,02	-3,36	17,91
Xanxerê	140.510	3.902	548.222	135.760	3.946	535.692	18,56	-3,38	1,13	-2,29
Santa Catarina	770.529	4.055	3.124.178	757.058	3.812	2.886.089	100,00	-1,75	-5,98	-7,62

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025. Sistema de Acompanhamento de Safras.
<https://cepa.epagri.sc.gov.br/>



Acompanhamento da Safra 2025/26 por Microrregião

A 1ª safra de soja em Santa Catarina (Verão 2025/26) encontra-se com o plantio praticamente concluído e lavouras majoritariamente em estádios de desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas foram marcadas por temperaturas elevadas e períodos de estiagem (fim de novembro e início de dezembro), causando estresse hídrico e falhas pontuais de germinação, especialmente em áreas recém-implantadas. Ocorrências isoladas de granizo foram registradas, sem impactos significativos em algumas regiões. De forma geral, as lavouras seguem com avaliação predominante entre boas e ótimas, dependendo da regularização das chuvas nas próximas semanas.

Microrregião	Situação da safra/Comentários principais
Campos de Lages	Plantio em fase final, bom desenvolvimento.
Canoinhas	Atraso inicial por frio/umidade; granizo pontual, lavouras boas a ótimas.
Chapecó	Plantio praticamente concluído; calor e seca geram apreensão, manejo fitossanitário intenso
Concórdia	Forte calor e déficit hídrico; lavouras boas, mas germinação prejudicada em áreas recentes no início de dezembro
Curitibanos	Plantio avançando dentro da janela; atenção às áreas em floração devido à estiagem.
Joaçaba	Plantio adiantado; falhas por excesso de chuva e granizo, com replantios pontuais.
Alto Vale do Itajaí	Monitoramento de granizo em áreas pontuais; lavouras em bom estado geral.
São Miguel do Oeste	Germinação desuniforme em áreas iniciais; chuvas irregulares, manejo em andamento.
Sul do estado/ litoral	Semana seca e quente; chuvas do ciclone, dia 9, aliviaram parcialmente o estresse.
Xanxerê	Plantio praticamente finalizado; lavouras em V3 e início reprodutivo, bom manejo.

*Condições na primeira quinzena de dezembro.

Calendário e condição das lavouras

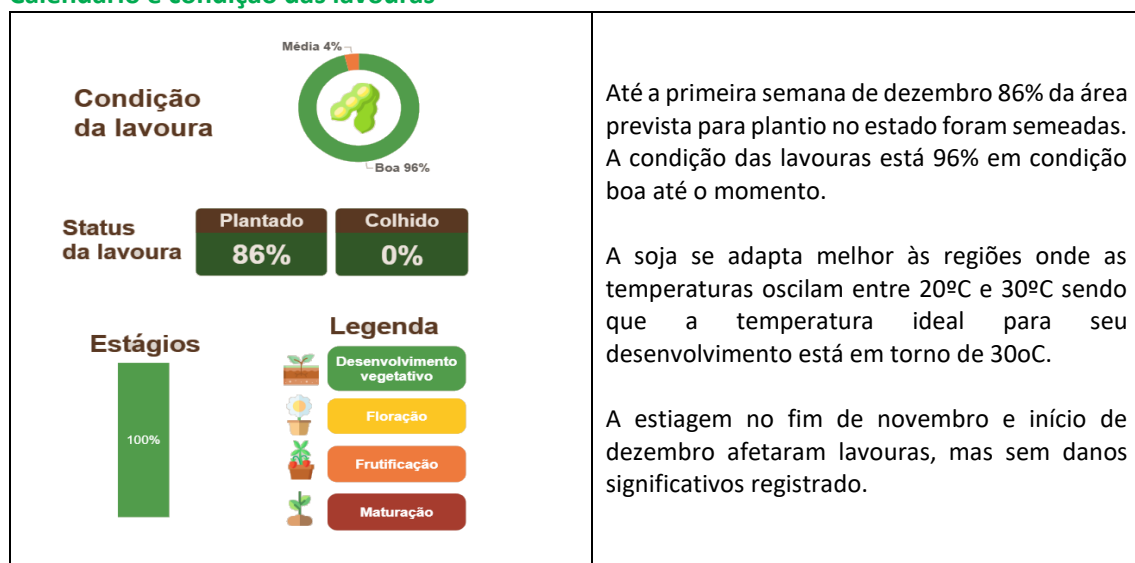


Figura 3. Soja – SC: Calendário e condições das lavouras, safra 2025/2026

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Exportações de soja por Santa Catarina

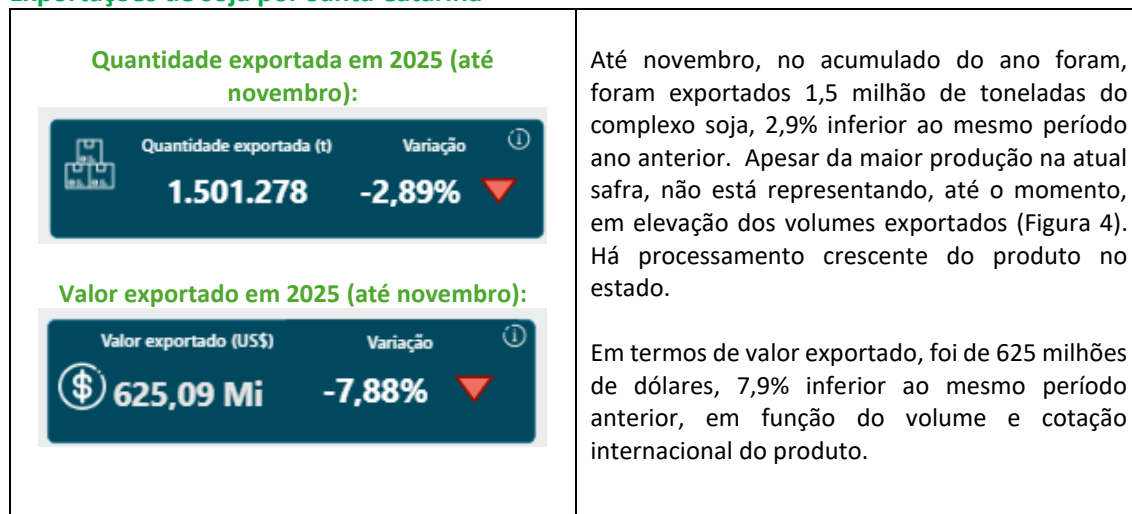


Figura 4. Soja – Exportação do complexo soja em 2025, acumulado até novembro

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de novembro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo segue em queda. Na variação mensal, redução de 2,37%, fechando o mês em R\$62,20 sc/60 kg. Na variação anual, queda de 13,44%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou uma variação negativa de 9,10%. No Paraná, no mercado-balcão, variação mensal negativa de 1,39%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (R\$/sc 60kg)

Estado	Out./25	Nov./25	Variação mensal (%)	Nov./24	Variação anual (%)
Santa Catarina	63,71	62,20	-2,37	71,86	-13,44
São Paulo	65,04	65,00	-0,06	92,83	-29,98
Goiás	78,00	73,50	-5,77	85,57	-14,11
Minas Gerais	77,35	75,75	-2,07	93,54	-19,02
Mato Grosso do Sul	60,70	60,75	0,08	73,76	-17,64
Rio Grande do Sul	61,67	56,06	-9,10	67,67	-17,16
Paraná	64,82	63,92	-1,39	76,55	-16,50

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (SP, GO, MG, MS, RS), Deral (PR), dezembro/2025

No último mês, o Relatório Mundial de Estimativas de Oferta e Demanda Agrícola (WASDE) do Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA) atualizou suas projeções mundiais. O cenário apresentado é de aumento da oferta global do cereal, bem como significativo aumento das exportações, fatores que sustentam a manutenção de um cenário de pressão sobre os preços do produto. Os países que mais aumentaram as estimativas de exportações foram a Argentina, nosso principal fornecedor de trigo, com um aumento de 12,0%, além da Rússia, Estados Unidos e União Europeia, com incremento nas exportações de 2,3%, 8,9% e 17,9%, respectivamente.

Safra Mundial

A perspectiva global para o trigo na safra 2025/26 para o mês de novembro, segundo o Relatório WASDE/USDA, é de aumento na produção mundial, passando de 800,79 milhões de toneladas, para 828,89 milhões de toneladas, um importante aumento de 3,51%. Somados a essa produção, um estoque de passagem de 261,44 milhões de toneladas, deveremos incrementar de trigo, chegando a 1.090,3 milhões. Estão contribuindo para isso, a maior produção da maioria dos principais exportadores de trigo, incluindo Cazaquistão, Argentina, União Europeia, Estados Unidos, Austrália, Rússia e Canadá.

O consumo global deverá crescer 1,09%, passando de 810,06 milhões de toneladas, para atuais 818,90 milhões de toneladas, principalmente devido ao maior uso para ração animal e resíduos na Rússia, Cazaquistão e União Europeia. Ainda segundo o WASDE, o comércio mundial deverá crescer 3,59%, passando de 209,68 milhões de toneladas, para 217,21 milhões, principalmente devido ao aumento das exportações da Argentina, Austrália e Cazaquistão. As projeções para os



estoques globais finais de 2025/26 foram elevadas para 271,40 milhões de toneladas, resultando no que seria o primeiro aumento anual nos estoques globais de trigo desde 2019/2020.

Safra Brasileira

Em todo país, cerca de 95,1% da área destinada a produção de trigo já foi colhido, restando serem colhido cerca de 4,8% da área, que se encontra em maturação. Na análise regional, no estado do Paraná, a colheita está praticamente concluída, o tempo forma registrado nas últimas semanas de novembro permitiu o rápido avanço das operações de colheita. No Rio Grande do Sul, a colheita se aproxima do fim. O tempo seco e as temperaturas mais elevadas contribuíram para a secagem uniforme da palha e dos grãos, acelerando o ritmo das operações e que favoreceram a qualidade do produto, resultando em maturação adequada e PH elevado nas lavouras em colheita.

Em seu segundo rotatório de acompanhamento da safra 2025/26, a Conab revisou os números referentes à área, produção e produtividade. A estimativa é que tenham sido plantados 2.444,4 mil hectares, redução de 20,1% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada está em 3.145kg/ha, incremento de 21,9%. Em esses números, deveremos chegar ao final da safra com uma produção de aproximadamente 7.687,4 mil toneladas, redução de 2,6% em relação à safra a anterior.

Safra Catarinense

Nas Microrregiões Geográficas (MRG's) de Araranguá, Criciúma e Tubarão, as operações de colheita foram concluídas. Para o produto colhido, a qualidade e produtividade atenderam a expectativa dos produtores, em toda região do Litoral Sul, foram registradas produtividades variando de 50 a 52 sacas 60kg/ha. Na MRG de Campos de Lages, no Planalto Sul Catarinense e na MGR de Canoinhas, no Planalto Norte, a cultura apresentou desempenho melhor, com a colheita caminhando para o final, a produtividade média tem variado entre 58 e 62 sacas 60kg/ha e PH médio acima de 80.

Nas MRG's de Curitiba e Joaçaba, no Meio Oeste Catarinenses, colheita praticamente encerrada até a última semana de novembro. Os resultados da produtividade seguem surpreendendo positivamente, com registro de produtividades variando entre 75 até 90 sacas 60kg/ha e PH de 78 a 87. Essa realidade não deverá mudar até o término da colheita, a menos que o tempo não venha permitir a colheita por excesso de chuvas.

Nas MRG's de Chapecó e Xanxerê, no Oeste Catarinense, a colheita está encerrada, o tempo chuvoso presenciado na segunda quinzena de outubro, fez com que alguns produtores tiveram perdas de qualidade dos grãos. Há relatos de produtividade de 45 a 75 sacas por hectare. Mesmo assim, a produtividade média é considerada muito boa, registrando 58 sacas de 60kg/ha e PH superior a 78 em todas as lavouras acompanhadas. Importante registrar que as menores produtividades observadas não estão associadas a eventos climáticos limitantes durante a safra, mas principalmente ao menor investimento por parte dos produtores em suas áreas.

Na MRG de São Miguel do Oeste, no Extremo Oeste do estado, colheita encerrada, com relatos de produtividade variando de 45 a 90 sacas por hectare e o PH entre 74 a 82. Alguns produtores tiveram perdas de qualidade dos grãos pela ocorrência e doenças fúngicas nos grãos em função do excesso de chuvas na fase de maturação, apesar disso, a produção foi considerada muito boa.



Em todo estado, até o final do mês de novembro, com cerca de 75% da área plantada já colhidos, as condições de lavoura são consideradas boas para 90% da área que resta ser colhida. As fases de desenvolvimento predominantes são: a maturação, 88%, a floração, 11%, e o desenvolvimento vegetativo, 1%.

Para a safra 2025/26, a área plantada de trigo estimada para Santa Catarina deverá chegar a 105,1 mil hectares, redução de 14,5% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada é de 3.637kg/ha, pequeno incremento de 3,50%. Com isso, a produção deverá chegar a 382,3 mil toneladas, volume que representa uma redução de 11,55% em relação à safra 2024/25.



Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2024/2025			Estimativa Safra 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod. (t)	Particip. Prod. (%)	Área	Produt.	Prod.
Araranguá	550	3.073	1.690	567	3.098	1.756	0,46	3,09	0,80	3,93
Campos de Lages	4.220	3.495	14.749	3.680	3.717	13.678	3,58	-12,80	6,35	-7,26
Canoinhas	17.100	3.491	59.690	16.700	3.488	58.245	15,23	-2,34	-0,09	-2,42
Chapécó	30.190	3.411	102.984	22.208	3.419	75.924	19,86	-26,44	0,23	-26,28
Concórdia	3.020	3.410	10.299	2.310	4.061	9.382	2,45	-23,51	19,10	-8,90
Criciúma	409	3.154	1.290	419	3.157	1.323	0,35	2,44	0,10	2,54
Curitibanos	18.800	4.015	75.482	15.750	4.351	68.532	17,92	-16,22	8,37	-9,21
Ituporanga	1.190	2.161	2.571	1.190	2.399	2.855	0,75	0,00	11,02	11,05
Joaçaba	9.150	3.306	30.246	7.540	3.875	29.216	7,64	-17,60	17,21	-3,41
Rio do Sul	1.328	1.905	2.530	1.128	2.469	2.785	0,73	-15,06	29,59	10,07
São Bento do Sul	700	3.343	2.340	700	3.343	2.340	0,61	0,00	0,00	0,00
São M. do Oeste	11.756	3.388	39.828	11.120	3.641	40.485	10,59	-5,41	7,46	1,65
Tabuleiro	57	3.100	177	57	3.100	176,7	0,05	0,00	0,00	-0,17
Tubarão	396	3.010	1.192	401	3.008	1.206	0,32	1,26	-0,05	1,21
Xanxerê	24.150	3.611	87.210	21.360	3.485	74.441	19,47	-11,55	-3,49	-14,64
Santa Catarina	123.016	3.514	432.279	105.130	3.637	382.345	100,00	-14,54	3,50	-11,55

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Hortalças

Alho	40
Cebola.....	45

Hortaliças



Alho

Lillian Bastian

Desenvolvimento Rural, Dra– Epagri/Cepa

lillianbastian@epagri.sc.gov.br

Mercado – Preço ao produtor e no mercado atacadista

O alho é um produto cujo ciclo produtivo, em Santa Catarina, pode iniciar entre abril e junho e cuja colheita pode ocorrer de novembro a janeiro. No momento atual, o alho catarinense encontra-se em fase de colheita ou prestes a ser colhida. Nesse sentido, para o mês de novembro, não foi considerado preço ao produtor do alho. O produto, após a colheita, passa por um período de cura que antecede a comercialização. Nesse processo de cura o alho perde umidade, se desidrata, e as túnicas, uma espécie de pele que envolve o bulbo, secam. Durante esse processo há, por consequência, concentração de nutrientes. O preço médio mensal do alho ao produtor, em valores deflacionados, para os anos de 2024 e 2025, com exceção dos meses julho e novembro de 2025, consta na figura a seguir.

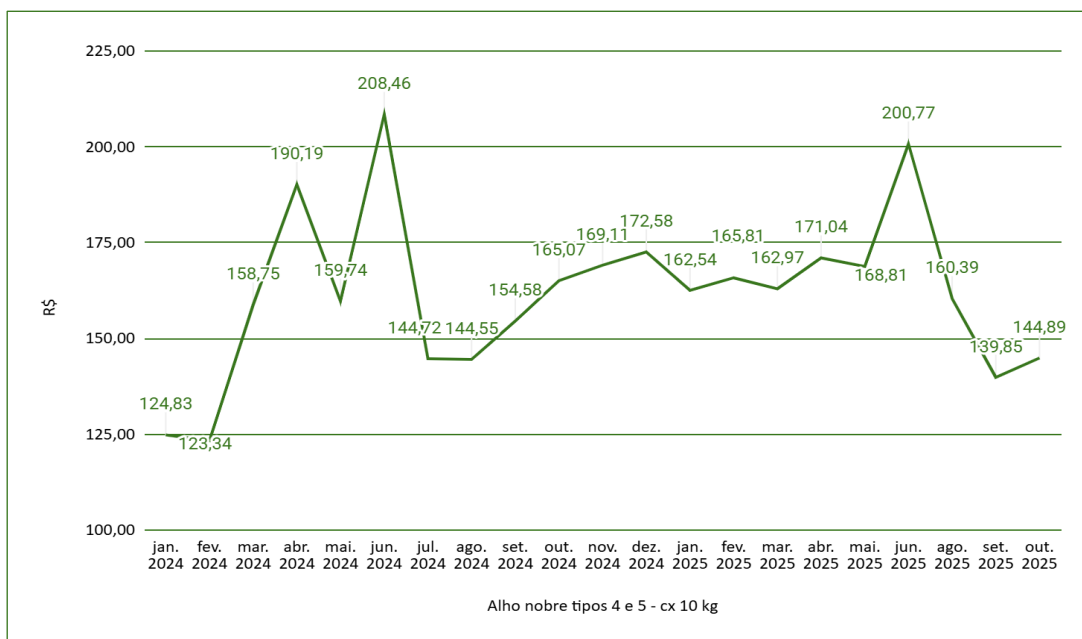


Figura 1. Alho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor (jan./2024 a out./2025)

Preço médio mensal em valores deflacionados conforme o IGP-DI/FGV.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Conforme esse gráfico, atenta-se para uma oscilação no preço do alho ao produtor entre os meses do ano. Essa variação acompanha a oferta do produto. Com relação ao preço no mercado atacadista, houve um aumento, irrisório, de outubro para novembro, com a elevação de menos do que um ponto percentual, 0,6%, entre os respectivos meses. No comparativo com o preço médio do mesmo mês do ano passado, identifica-se, de modo diverso, uma retração de 14,3%, conforme a figura que segue.

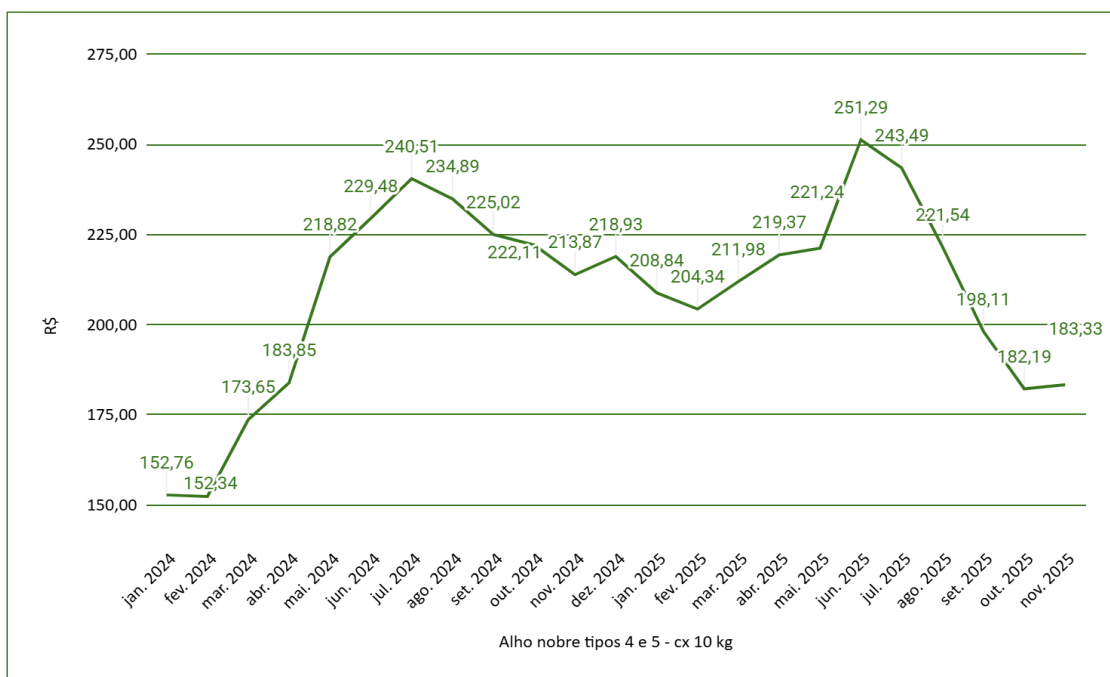


Figura 2. Alho – SC: evolução do preço médio mensal ao atacado – (jan. 2024 a nov./2025)

Preço médio mensal em valores deflacionados conforme o IGP-DI/FGV.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro de 2025

Esse gráfico sinaliza que, pela primeira vez desde junho de 2025, houve uma recuperação, embora em valores diminutos, no preço médio no atacado, para o alho tipo 4 e 5 comercializado em caixas de 10 quilos. A partir do cenário atual da cultura do alho, safra 2025/2026 para o Brasil, pode-se inferir que o mercado brasileiro se encontra abastecido com a produção do Cerrado. A comercialização da produção do Sul iniciará a partir de janeiro de 2026.

Para os dois últimos anos, conforme os gráficos acima, constata-se que os valores, tanto para o preço ao produtor, como para o preço no atacado, são mais elevados entre os meses de junho e julho. Nesse período, se a safra ocorrer sem intercorrências, ocorre a finalização da comercialização advinda do Sul e as regiões do bioma Cerrado ainda não iniciaram a colheita. Esse período de comercialização seria, de acordo com esses dados, o mais oportuno para a venda da produção de alho pelos agricultores.

Safra Catarinense

A safra do alho catarinense está com qualidade muito boa. Com relação à expectativa de produção e produtividade, houve uma atualização quanto ao mês de outubro. Houve um incremento na produtividade de quatro municípios da microrregião de Curitiba: Brunópolis, Curitiba, Frei Rogério e Monte Carlo. A constatação das boas condições dos canteiros fez com que a produtividade média em quilogramas por hectare, saltasse de 10.942 para 11.251, o que corresponde a um aumento, em relação a produtividade do ano passado, de 2,57%, conforme o quadro que segue. De acordo com esse mesmo quadro, averigua-se que, com a identificação do incremento de produtividade, houve como decorrência, acréscimo na produção esperada para a safra 2025/26 em 1.209 toneladas em relação à safra passada.



Tabela 1. Alho – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2024/2025			Estimativa Safrá 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Particip. Prod. (%)	Área	Produtiv.	Produção
Campos de Lages	29	9.528	276	16	9.530	151	1,79	-44,83	0,02	-45,29
Curitibanos	321	10.942	3.512	405	11.424	4.627	54,84	26,17	4,41	31,75
Joaçaba	309	11.133	3.440	329	11.125	3.660	43,38	6,47	-0,07	6,4
Total Geral	659	10.969	7.229	750	11.251	8.438	100,00	13,81	2,57	16,72

Fonte: Sistemas de Produções e Mercado, Epagri/Cepa, dezembro/2025

É importante destacar que esses incrementos em produtividade e produção decorrem de um bom manejo das condições para desenvolver e produzir, dado que nessa primavera houve dias com temperaturas mais frias e com menor insolação, que são afastados do usual para essa época do ano. Desta forma, pode-se aferir que, se fossem mantidas as demais condições, e as condições climáticas fossem as mais favoráveis para o crescimento dos bulbos, a produção catarinense de alho seria prevista com números ainda maiores.

Calendário agrícola

Em Santa Catarina, as lavouras de alho da safra 2025/26 estão em processo de maturação, havendo uma parte bem reduzida que se encontra em frutificação, apenas 1%. Conforme o calendário agrícola da Epagri/Cepa, a qualidade das lavouras não se alterou com relação ao mês de outubro. Sendo que 80% é considerada boa, 11% é considerada em condições medianas e 9% está em estado ruim, conforme figura ao lado. Os dias com temperaturas mais amenas e menos ensolarados, em outubro e novembro, prejudicaram o crescimento dos bulbos.

A colheita do alho está em estágio adiantado quando se compara com a safra passada. Ao longo do mês de novembro a proporção colhida aumentou consideravelmente. No início de novembro haviam sido colhidas, aproximadamente, 5% das áreas, ao passo que na primeira semana de dezembro, já se encontravam colhidos 60% dos canteiros. A colheita foi adiantada em algumas parcelas devido ao ataque de bacteriose. O alho colhido está sendo armazenado para cura nos barracões dos produtores, para ser comercializado a partir de janeiro do próximo ano.





Importações

Acerca das importações de alho, em novembro, o país importou 4,69 mil toneladas de alho. Com relação ao mês anterior, outubro de 2025, houve um aumento de 5,9% no volume das importações, quando foram importadas 4,43 mil toneladas do produto. O volume importado em novembro de 2025 representa uma redução de 26,5%, aproximadamente, em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foram adquiridas externamente 6,38 mil toneladas, conforme os dados do comércio exterior mencionados na tabela que segue.

Tabela 2. Alho – Brasil: evolução do volume das importações mensais – (jan./2023 a nov./2025)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,6	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52
2025	15,31	14,62	15,97	20,11	17,74	15,25	10,48	8,29	10,72	4,43	4,69		137,61

Fonte: Comex Stat/MDIC, dezembro/2025 (em mil toneladas)

Conforme a tabela acima afere-se que, muito possivelmente, o Brasil irá fechar o ano com uma quantidade importada em volumes similares aos registrados em 2024. Em termos de custo da importação que é mensurado em dólares americanos (*Free on Board* - FOB), tem-se que o total despendido pelo país para importar alho em novembro foi de US\$5,68 milhões, conforme tabela logo a seguir.

Tabela 3. Alho – Brasil: evolução dos custos das importações mensais – (jan./2023 a nov./2025)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	16,96	13,33	11,32	10,04	12,17	9,74	6,45	3,22	4,9	6,91	5,65	16,73	117,42
2024	16,34	17,83	20,48	24,1	24,33	18,14	16,1	8,94	2,51	5,62	7,48	25,65	187,5
2025	21,41	21,04	22,45	26,73	25,05	24,13	12,35	8,66	11,24	4,58	5,68	0	183,32

Fonte: Comex Stat/MDIC, dezembro/2025. Valores nominais em milhões de dólares americanos

A partir do uso das duas tabelas 1 e 2, chega-se a um preço médio do produto importado em novembro de US\$1,21 por quilograma, sendo 17,5% superior ao praticado em outubro, quando foi cotado em US\$1,03. Já quando a comparação é novembro de 2024, o preço deste ano está em 3,3% mais valorizado, pois o alho foi importado a US\$1,17 no mesmo mês do ano passado. Destaca-se que se tratam de valores nominais. Quando tomamos os dados de forma mais pormenorizada, constata-se que os países que exportaram para o Brasil em novembro foram a Argentina, a China, o Egito e o Peru, conforme tabela logo a seguir. O maior volume adveio da China, ao passo que o alho com o custo mais elevado foi o que adentrou ao mercado nacional vindo do Egito, embora seu volume seja menos expressivo.



Tabela 4. Alho – Brasil: Origens e custos do alho importado

País de origem	Estado de entrada	Valor (US\$ FOB)	Quantidade (Kg)	% da quantidade	Preço médio (US\$ FOB/Kg)
Argentina	AL, CE, MT, MG, RS, RO, SC, SP	2.200.270,00	1.876.320,00	39,97	1,17
China	AL, AP, CE, PB, PE, PI, RJ, RO, SP	3.168.670,00	2.670.500,00	56,88	1,19
Egito	RJ	264.000,00	122.500,00	2,61	2,16
Peru	AC	43.010,00	25.300,00	0,54	1,7
Total	-	5.675.950,00	4.694.620,00	100,00	1,21

Fonte: Comex Stat/MDIC, dezembro/2025

Conforme as informações trazidas nas três últimas tabelas, afere-se que o volume importado manteve certa estabilidade quando comparado ao mês passado. Já o preço médio registrou elevação. O ingresso do alho importado a um preço mais elevado pode ser considerado favorável à produção nacional de alho porque esse alho com preço mais elevado pode ter seu escoamento dificultado. No entanto, destaca-se que ainda há 50% da produção das unidades da federação do Cerrado a serem comercializadas. As dificuldades de escoamento farão com que a distribuição da produção de unidades da federação como Goiás, Minas Gerais e a Bahia coincida com o período de comercialização da produção do Sul do Brasil, inclusive aquela de Santa Catarina.

Hortaliças



Cebola

Lillian Bastian

Desenvolvimento Rural, Dra – Epagri/Cepa

lillianbastian@epagri.sc.gov.br

Mercado - preço ao produtor e no mercado atacadista

A colheita da cebola catarinense segue ocorrendo e com isso houve o primeiro registro de preço médio mensal ao produtor para a safra 2025/26. Conforme a figura 1, que segue, a saca com 20 quilos da cebola das classes 3 a 5 foi comercializada por R\$20,00. Na comparação com o preço praticado em novembro de 2024, observa-se que o preço de novembro deste ano está 8,45% superior. No entanto é importante ressaltar que o preço de novembro de 2024 foi o menor registrado em toda a série histórica expressa na figura 1 - com exceção dos meses de julho a outubro de 2025 e outubro de 2024, quando não foi registrada comercialização pelos produtores catarinenses. O preço para aquele mês e o dos cinco meses seguintes foi registrado em um contexto no qual houve ganho de produtividade em São Paulo, no Cerrado e no Nordeste. Por outro lado, os altos preços registrados entre final do primeiro trimestre e início do segundo trimestre de 2024 decorrem da quebra da safra dos estados da região Sul do Brasil decorrente dos impactos na produção provocados pelo fenômeno *El Niño*.

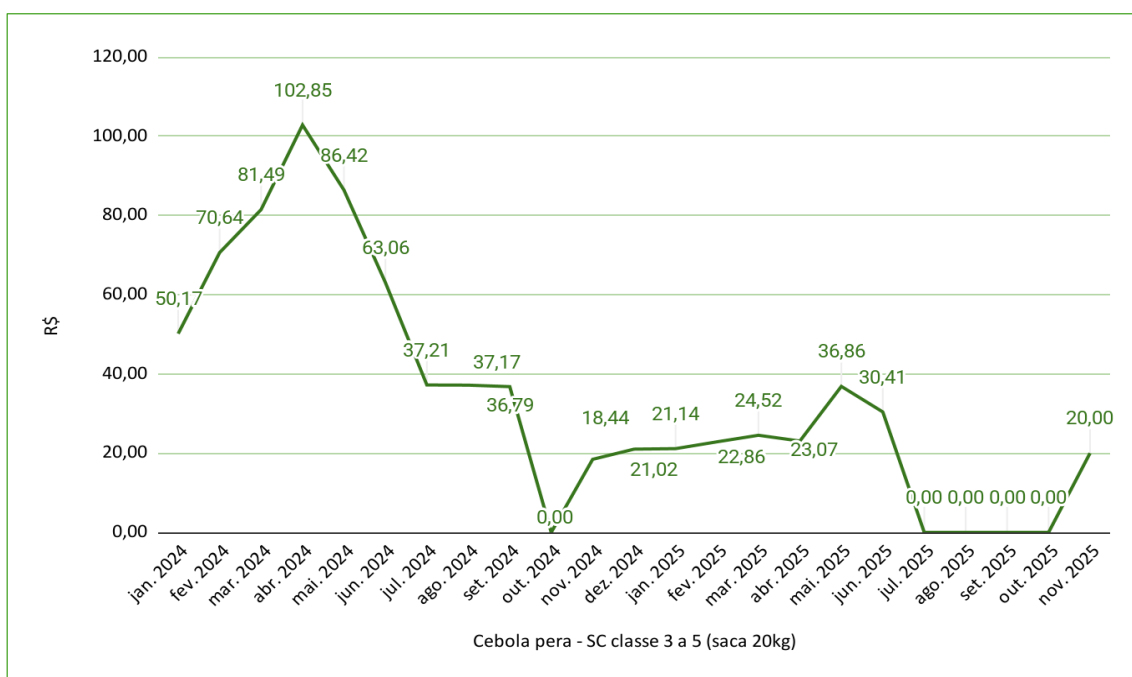


Figura 1. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2024 a nov./2025)

Preço médio mensal em valores deflacionados conforme o IGP-DI/FGV.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Para a safra atual, há perspectiva de que o preço médio da cebola pago ao produtor catarinense permaneça, nos próximos meses, nos patamares registrados em novembro de 2025. A constância nos preços deve permanecer até, pelo menos, março de 2026 quando se encerra a comercialização da produção do Paraná e de Santa Catarina. As possibilidades de



armazenamento de mais da metade da cebola catarinense, viabilizarão sua comercialização em período posterior, quando a oferta da cebola sulista será menor.

No mercado atacadista, as cotações demonstraram, novamente, uma leve retomada com incremento de 7,7% ao valor pago em novembro pela saca, conforme se observa na figura na sequência. Em relação ao mesmo mês do ano passado, os preços estão 17% inferiores.

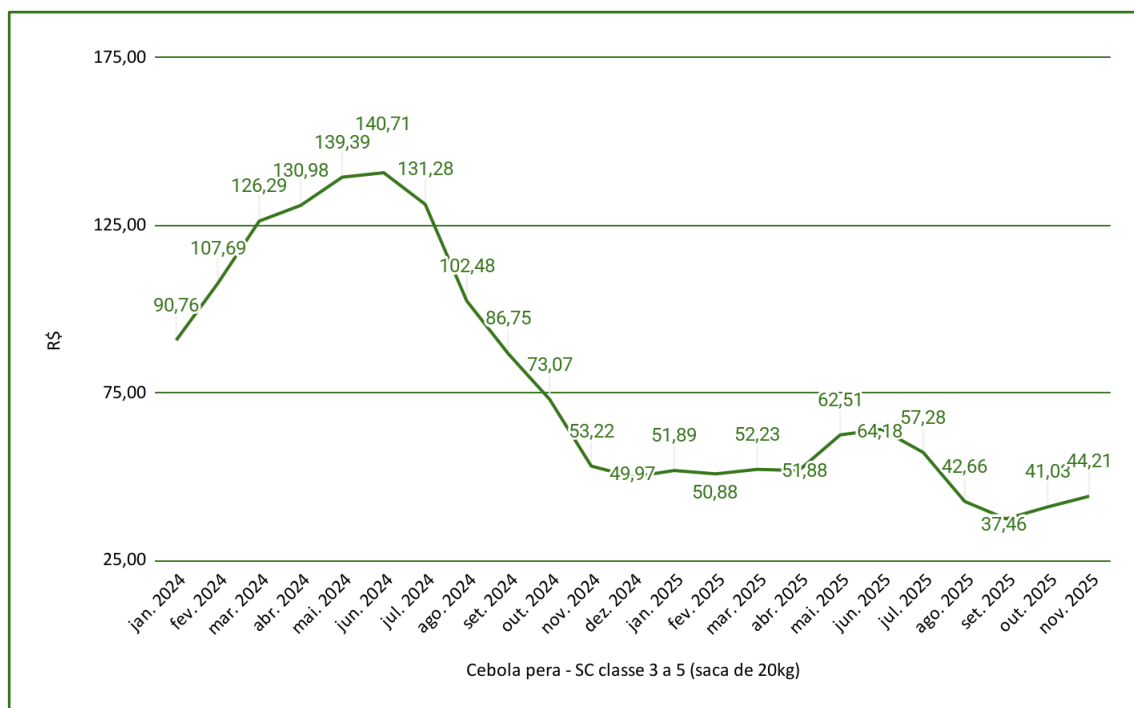


Figura 2. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (jan./2024 a nov./2025)

Preço médio mensal em valores deflacionados conforme o IGP-DI/FGV.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Possivelmente, esse ligeiro incremento no preço médio da cebola no atacado catarinense está associado com o término da colheita no Cerrado e com a não importação de cebola no mês de outubro de 2025, uma vez que o mercado brasileiro agora está sendo abastecido com a cebola dos estados sulinos. Assim como o estimado para o preço ao produtor, a expectativa é a de que, se não ocorrer nenhuma anormalidade, os preços se manterão, até final de fevereiro, muito próximos ao que está sendo registrado atualmente.

Safra catarinense

A expectativa para a safra catarinense continua muito boa. Os números atualizados de área, produção e produtividade indicam para uma produção ainda mais elevada do que aquela prevista em outubro. Essa previsão ocorre mesmo com o registro de intempéries, especialmente queda de granizo, em alguns municípios, como o de Imbuia, no qual as áreas com cebola foram mais atingidas. Houve uma perda de 70% da produção em 290 hectares, acarretando em uma diminuição na produtividade registrada para esse município da microrregião de Ituporanga. Também ocorreram perdas em Leoberto Leal, em razão de granizo e pelo florescimento, haste floral, que inviabiliza a comercialização. As áreas precoces já foram colhidas, em sua grande maioria. Havendo registro de mofo preto, ocasionado pelo fungo *aspergillus niger*, ou mofo cinzento, provocado pelo *botrytis cinerea*, na microrregião de Joaçaba. Mesmo assim, a



produção em tonelada por hectare da cebola precoce está acima da média geral. A média geral para o estado é de 30,8 toneladas por hectare e uma produção total estimada em 598 mil toneladas. Os novos números indicam que a produção será superior à safra passada em 7,5% e a produtividade em 6,8%, conforme quadro a seguir.

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – Comparativo entre área de plantio, produtividade e produção – Safras 2024/25 e 2025/26

Microrregião	Safr 2024/2025			Estimativa Safr 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Particip. produção (%)	Área	Produtiv.	Produção
Blumenau	3	20.000	60	3	20.000	60	0,01	0	0	0
Campos de Lages	1.178	25.907	30.519	1.215	26.016	31.609	5,28	3,14	0,42	3,57
Canoinhas	160	40.000	6.400	170	43.235	7.350	1,23	6,25	8,09	14,84
Curitibanos	230	41.130	9.460	312	42.035	13.115	2,19	35,65	2,2	38,64
Ituporanga	9.123	27.622	252.000	9.023	31.345	282.829	47,28	-1,1	13,48	12,23
Joaçaba	1.787	39.456	70.508	1.797	39.915	71.728	11,99	0,56	1,16	1,73
Rio do Sul	1.757	25.135	44.163	1.757	27.908	49.034	8,2	0	11,03	11,03
Tabuleiro	3.805	29.841	113.545	3.861	29.814	115.113	19,24	1,47	-0,09	1,38
Tijucas	1.252	23.825	29.829	1.282	21.329	27.344	4,57	2,4	-10,48	-8,33
Santa Catarina	19.295	28.841	556.484	19.420	30.802	598.182	100	0,65	6,8	7,49

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Desta forma, mais uma vez, fica evidente que o aumento na produção e na produtividade são um reflexo do bom manejo realizado pelos agricultores, acompanhado de condições climáticas que podem ser consideradas favoráveis, apesar dos dias com menos insolação, maior quantidade de chuvas e temperaturas mais amenas. A incidência de míldio que foi registrada nas fases fenológicas anteriores foi controlada e, ao que tudo indica, não haverá prejuízos mensuráveis. A expansão na área plantada ficou registrada em 0,65%.

Desde meados de novembro a safra catarinense tem abastecido o mercado nacional, com as primeiras cebolas sendo demandas pela região Nordeste, mas, atualmente, as cebolas catarinenses têm chegado até mesmo à região Norte.

Calendário agrícola

De acordo com o monitoramento do calendário agrícola da Epagri/Cepa, nos primeiros dias do mês de dezembro, 73% das lavouras estavam em frutificação e 27% estavam em maturação. Essa variação no estágio fenológico ocorre conforme a variedade da cebola. Uma porcentagem de em torno de 10% das áreas de Santa Catarina é cultivada com variedades precoces e superprecoces cultivadas em altitudes de cerca de 400 metros. A maior parte da área, 75%, é ocupada com a variedade Valessul, cuja colheita deve se estender até o final de dezembro. Essa variedade é



cultivada em áreas entre 600 e 700 metros de altitude. E são aproximadamente 15% das áreas plantadas com a variedade crioula, de colheita mais tardia e cultivada em áreas mais elevadas.

Do total das lavouras plantadas, 11% haviam sido colhidas. Esse percentual é inferior ao registrado no mesmo período da safra passada, quando no início de dezembro já haviam sido colhidas 28% do total cultivado. A colheita tardia decorre das condições climáticas, com períodos de mais baixa luminosidade registrados em outubro e novembro.

Com relação às condições das lavouras, 86% apresentam-se saudáveis e em boas condições, 13% em condições médias e apenas 1% em condição ruim. A expectativa é ter uma boa safra, com condições para o armazenamento pelos agricultores que, desta forma, poderão aproveitar preços mais atrativos, comercializando o produto em período de menor oferta que ocorrerá ao que tudo indica, a partir da segunda metade de fevereiro de 2026.



Importações

Os dados do comércio internacional para o mês de novembro demonstram que, diferentemente de outubro, mês em que não foi registrado importação de cebola pelo Brasil, no mês de novembro houve importação de, aproximadamente, 327 toneladas, conforme tabela 1 que segue. Esse volume importado indica redução de 31,1% em relação ao mesmo mês de 2024.

Tabela 2. Cebola – Brasil: evolução do volume das importações mensais (jan./2023 a nov./2025)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	2.584	19.075	29.421	60.207	22.391	2.477	137	26	0	327	-	136.952

Fonte: Comex Stat/MDCS, dezembro/2025 (em toneladas)

O custo para importar as 327 toneladas corresponde a US\$224,8 mil (FOB), conforme se observa na tabela a seguir, que traz a evolução dos dispêndios mensais e valores totais de 2023 a 2025 com a compra da cebola no mercado externo. No mês de novembro de 2025, percebe-se que o preço médio foi de US\$0,69 (FOB). Esse valor é 16,4% superior ao mesmo mês de 2024, quando o preço médio foi de US\$0,59 (FOB), em valores nominais.

Tabela 3. Cebola – Brasil: evolução dos custos das importações mensais – (jan./2023 a nov./2025)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	663,96	540,27	2.676,51	5.758,34	7.377,02	4.312,90	1.075,79	415,14	141,54	720,99	3.617,73	3.507,93	30.808,13
2024	1.665,12	5.150,27	15.351,32	28.548,53	23.019,29	6.954,11	1.154,96	1.442,15	148,48	520,69	280,37	171,87	84.407,17
2025	199,37	572,59	4.057,08	5.106,08	9.748,81	3.912,51	450,71	29,48	18,48	-	224,85	-	24.319,96

Fonte: Comex Stat/MDIC, dezembro/2025. Valores nominais em mil dólares americanos.



A cebola importada ingressou pelas unidades da federação do Rio Grande do Sul e de São Paulo. O país exportador para a primeira unidade da federação foi a Argentina, 51,9% do total importado, e para a segunda unidade foi a Espanha, com 48,1% . Os preços médios definidos em dólares americanos variam conforme o país de origem. O país europeu, embora tenha exportado um volume levemente menor, representou um custo mais do que três vezes superior ao custo das importações de cebola advinda do país latino americano. O preço do produto de origem espanhola está mais do que 259,1% superior ao estabelecido na compra da cebola do país vizinho.

Tabela 4. Cebola – Brasil: Origens e custos da cebola importada

País de origem	Porto de entrada	Valor (US\$ FOB)	Quantidade (Kg)	% da quantidade	Preço médio (US\$ FOB/Kg)
Argentina	Rio Grande do Sul	48.975,00	169.800,00	51,92	0,29
Espanha	São Paulo	175.875,00	157.248,00	48,08	1,12
Total	-	224.850,00	327.048,00	100	0,69

Fonte: Comex Stat/MDIC, dezembro/2025

Dado que, segundo a metodologia adotada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁴, o preço denominado como FOB significa, em inglês, *Free on Board* - em português “livre a bordo”, ou pronto para viajar, embarcado - compreende-se que o preço da cebola que ingressou ao mercado nacional é comercializado a um valor superior do que o indicado no quadro 2. Uma vez que os preços definidos como *free on board* referem-se somente ao preço da mercadoria, não incluído frete, seguro, custos pós-embarque, dentre outros custos referentes à saída do porto de origem até o porto de destino. Ademais destaca-se que, uma vez que a safra brasileira, ao que tudo indica, será recorde, é possível que esta importação esteja associada com o atendimento de alguma demanda pontual ou decorrente de acordos de comercialização entre países que foram definidos previamente.

⁴ “Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro”, disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/manual/Manual.pdf>. Acesso em: 08 de dezembro de 2025.



Pecuária

Avicultura	51
Bovinocultura	57
Suinocultura	61
Leite	67



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de dezembro, os preços do frango vivo apresentaram comportamentos distintos entre os dois principais estados produtores. No Paraná, registrou-se uma queda de 0,8% em relação ao mês anterior, enquanto em Santa Catarina o preço médio estadual registrou pequena alta de 0,4% no mesmo período. Na comparação com dezembro do ano passado (valores corrigidos pelo IGP-DI), houve variações positivas em ambos os casos: 4,5% em Santa Catarina e 9,6% no Paraná.

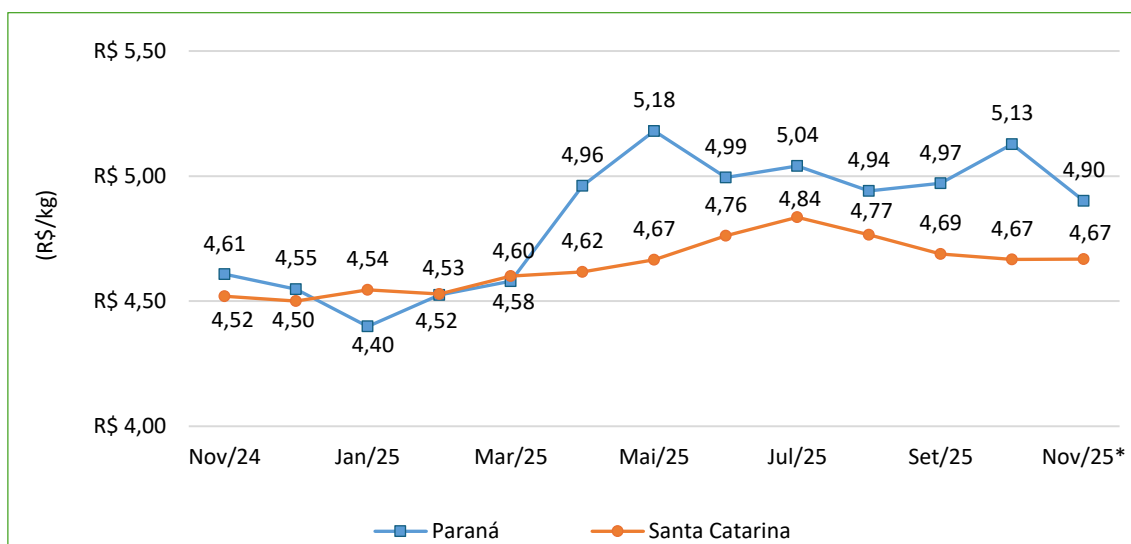


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Os preços pagos aos avicultores catarinenses nas primeiras semanas de dezembro também apresentaram comportamento distinto entre as principais regiões produtoras do estado, quando comparados às médias do mês anterior: queda de 0,8% no Oeste e de 0,4% no Litoral Sul, enquanto no Meio Oeste observou-se alta de 2,0%. Em comparação com os valores de dezembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), houve altas no Meio Oeste (11,1%) e no Oeste (5,2%). Por outro lado, no Litoral Sul registrou-se uma queda de 2,8% no período.

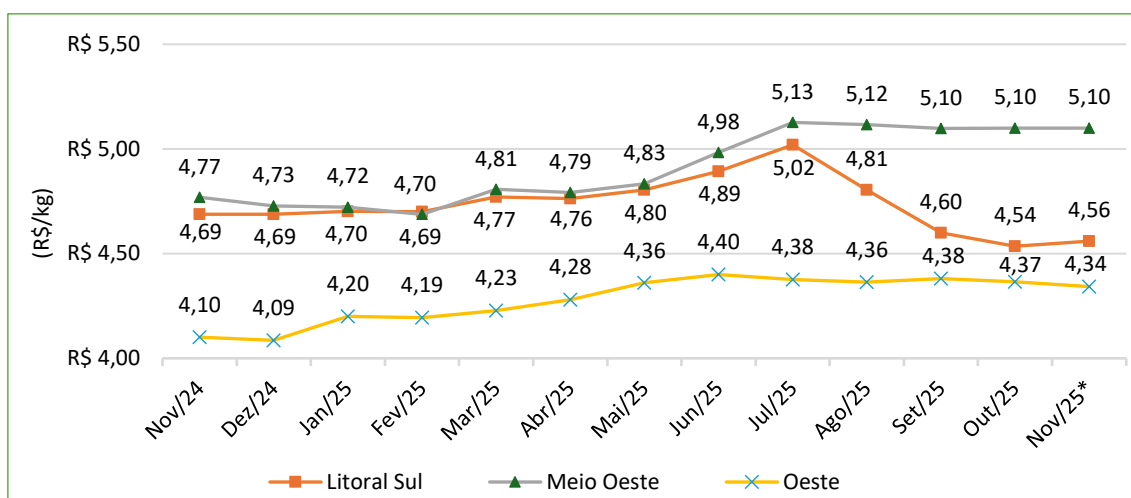


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, por sua vez, o comportamento dos preços das duas primeiras semanas de dezembro variou de acordo com o tipo de corte: a coxa/sobrecoxa e o filé de peito registraram variações positivas em relação ao mês anterior (0,6% e 0,5%, respectivamente); por outro lado, observaram-se quedas nos preços do frango inteiro congelado e do peito com osso (-2,6% e -1,0%, respectivamente). A variação média dos quatro cortes ficou em -0,6%. No ano, a carne de frango ainda acumula queda de 3,4%.

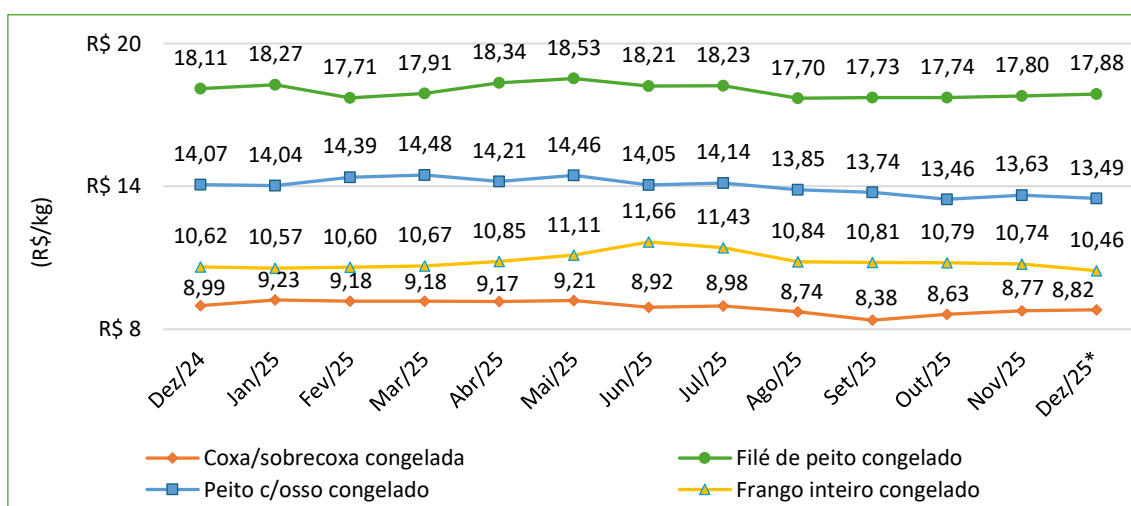


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores do corrente mês com os de dezembro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), observa-se que todos os cortes apresentaram variações negativas: peito



com osso (-4,1%); coxa/sobrecoxa (-1,9%); frango inteiro congelado (-1,5%) e filé de peito (-1,2%). A média de variação dos quatro cortes foi de -2,2%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em novembro, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de R\$5,08/kg de peso vivo, o que representa uma leve queda de 0,2% em relação ao mês anterior. No ano, o custo de produção do frango acumula alta de 1,3%. O valor atual está 3,9% acima do registrado em novembro de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

A relação de troca insumo-produto registrou uma alta de 2,1% nas primeiras semanas de dezembro em comparação com novembro. Esse resultado deve-se tanto à queda de 0,8% no preço do frango vivo no Oeste Catarinense, quanto à alta de 1,4% no preço do milho na mesma região. O índice atual está 10,9% abaixo do verificado em dezembro de 2024, o que significa que os produtores precisam de aproximadamente 2,1 kg a menos de frango vivo do que no mesmo período do ano anterior para adquirir uma saca de milho.

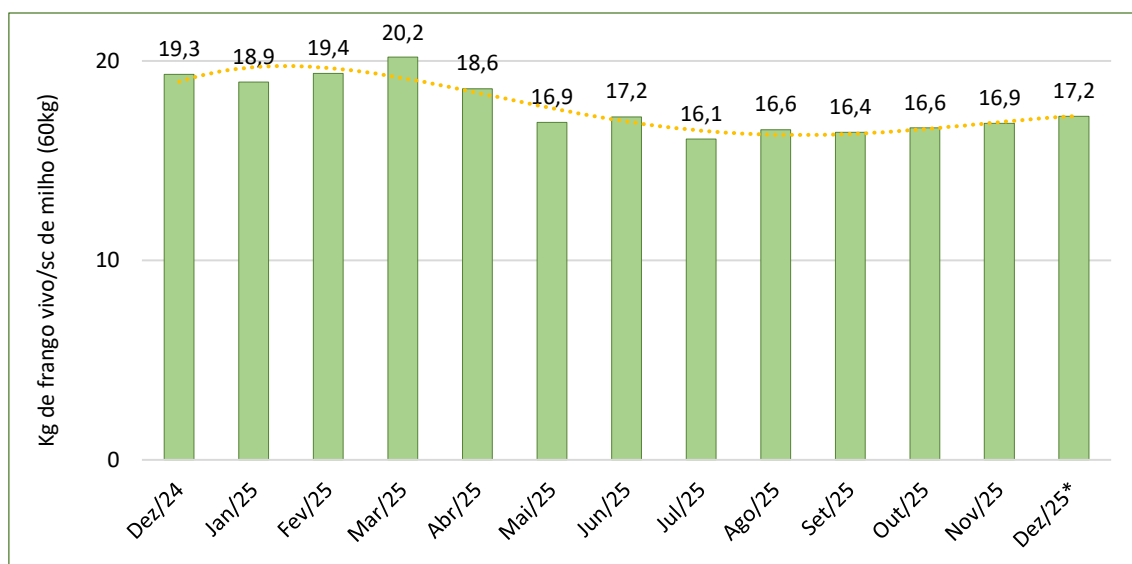


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou 423,4 mil toneladas de carne de frango, o que representou uma queda de 13,5% em relação a outubro e de 6,5% na comparação com novembro de 2024. As receitas totalizaram US\$795,2 milhões, recuo de 6,4% frente ao mês anterior e de 9,4% em relação a novembro do ano passado. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as quedas registradas em novembro seriam decorrentes de atrasos nos embarques em



determinados portos, que impactaram os dados das últimas semanas e, consequentemente, reduziram os resultados finais do mês.

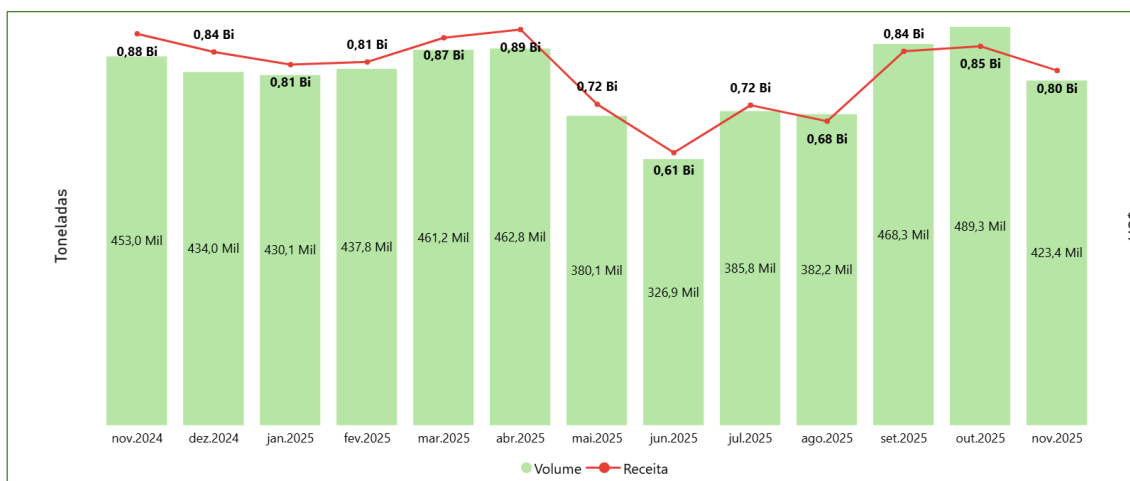


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a novembro, o Brasil exportou 4,67 milhões de toneladas, com receitas de US\$8,63 bilhões, valores que representam quedas de 1,2% e 3,1% frente ao mesmo período do ano passado, respectivamente. Os principais destinos no período foram Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão, México e China, responsáveis por 34,9% da quantidade e 41,7% das receitas totais.

Em novembro, Santa Catarina exportou **99,5 mil toneladas** de carne de frango, o que representou uma queda de 10,9% em relação a outubro e de 5,5% na comparação com novembro de 2024. Em termos de receita, os embarques totalizaram **US\$ 212,7 milhões**, com recuo de 4,7% frente a outubro, mas um pequeno crescimento de 0,2% em relação a novembro do ano anterior.

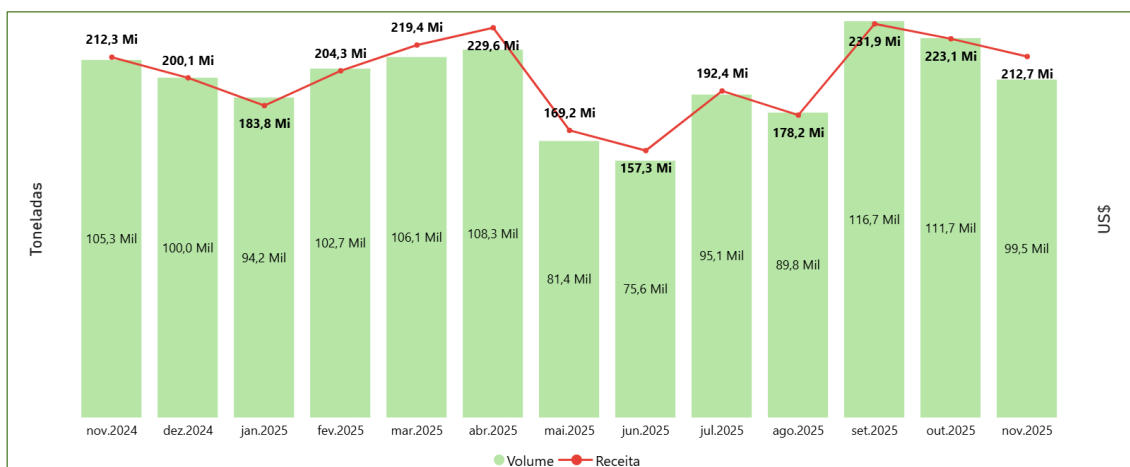


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat



Os resultados de novembro decorrem da queda dos embarques para a maioria dos principais destinos, principalmente em comparação com o mês anterior. A única exceção foram os Países Baixos, que registraram crescimento de 67,8% em quantidade e 63,8% em receitas na comparação com outubro. Vale destacar, porém, que esse forte crescimento está associado ao fato de que os embarques para a União Europeia foram retomados no fim de setembro e ainda estão em fase de recuperação. Outro ponto importante é que a China anunciou a retomada das importações de carne de frango do Brasil em meados de outubro, mas os dados mostram que, devido aos trâmites burocráticos e logísticos associados ao setor, as aquisições do mês passado ainda foram modestas e devem se normalizar ao longo dos próximos meses.

O valor médio da carne *in natura* exportada por Santa Catarina em novembro de 2025 foi de US\$2.142,56 por tonelada – o que representa uma alta de 6,2% em relação a outubro e de 7,4% na comparação com novembro de 2024.

No acumulado de janeiro a novembro, Santa Catarina exportou 1,08 milhão de toneladas de carne de frango, com receita de US\$2,2 bilhões, registrando altas de 1,7% em quantidade e 5,7% em valor em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho representa o melhor resultado para o período desde o início da série histórica, em 1997. Apesar da variação negativa em novembro, o setor segue com expectativa de ultrapassar o recorde anual em 2025.

A Arábia Saudita continua sendo o principal destino da carne de frango catarinense em 2025, respondendo por 12,3% das receitas do ano. No entanto, com a retomada dos embarques para a União Europeia em meados de setembro, os Países Baixos ("porta de entrada" do frango brasileiro na Europa) voltaram a ocupar uma posição de destaque, tendo sido o principal destino do frango catarinense em novembro, com 11,5 mil toneladas e US\$ 44,6 milhões em receita.

A China, que no primeiro quadrimestre do ano ocupava a terceira posição no ranking de destinos, passou ao oitavo lugar, após a interrupção das vendas para aquele país, em decorrência da ocorrência de um foco de influenza aviária no Rio Grande do Sul. Como já mencionado, contudo, há expectativa de uma retomada expressiva nos próximos meses.

A Tabela 1 detalha os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango neste ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a nov./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Arábia Saudita	271.118.617,00	12,3	119.005	11,0
Países Baixos (Holanda)	246.315.506,00	11,	67.689	6,2
Japão	232.220.167,00	10,5%	113.833	10,5
Emirados Árabes Unidos	177.804.150,00	8,0	81.293	7,5
Reino Unido	165.894.096,00	7,5	51.568	4,8
Demais países	1.117.904.982,00	50,6	651.528	60,1
Total	2.211.257.518,00	100	1.084.916	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Considerando o consolidado de janeiro a novembro, Santa Catarina foi responsável por **25,6% da receita e 23,3% do volume** exportado de carne de frango pelo Brasil, reforçando sua posição como o segundo maior estado exportador do produto.



Produção

De acordo com os dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, Santa Catarina abateu 837,2 milhões de frangos⁵ entre janeiro a novembro de 2025⁶ – crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2024.

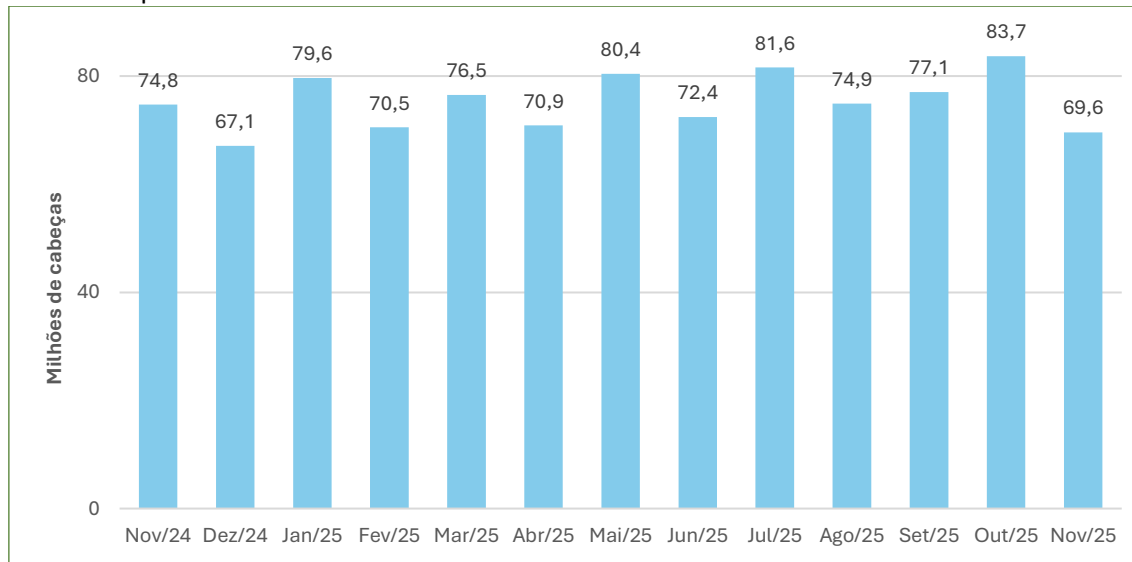


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Cidasc

Segundo os dados preliminares da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, recentemente divulgados pelo IBGE, no 3º trimestre de 2025 foram abatidos no Brasil cerca de 1,70 bilhão de frangos, alta de 2,9% em relação ao mesmo período de 2024. Esse foi o maior volume de abates para esse período do ano de toda a série histórica, iniciada em 1997.

No acumulado de janeiro a outubro, o país abateu 4,98 bilhões de aves, o que representou um aumento de 2,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

⁵ Desse volume total, 97,2% dos frangos foram abatidos em território catarinense, enquanto o restante foi abatido em outros estados.

⁶ Os dados referentes a novembro de 2025 são preliminares, passíveis de atualização ao longo deste mês.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Ceapa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do boi gordo apresentaram altas nas duas primeiras semanas de dezembro em relação às médias de novembro em quase todos os principais estados produtores: 1,8% no Rio Grande do Sul; 1,3% em Goiás; 1,1% no Paraná; 0,9% em Minas Gerais; 0,7% em São Paulo; 0,5% no Mato Grosso e 0,4% em Santa Catarina. Somente o Mato Grosso do Sul registrou variação negativa no período (-1,7%).

Esse cenário é devido a uma soma de fatores, em especial o bom desempenho da exportação de carne bovina do Brasil, o que reduz a oferta no mercado doméstico, e a elevação da demanda interna, impulsionada tanto pela proximidade das festividades de final de ano, quanto pela prevalência de bons indicadores na economia brasileira (PIB, emprego, renda do trabalhador, entre outros). A mudança no ciclo pecuário também pode ter contribuído para essa tendência de alta, ainda que, por ora, de forma pontual.

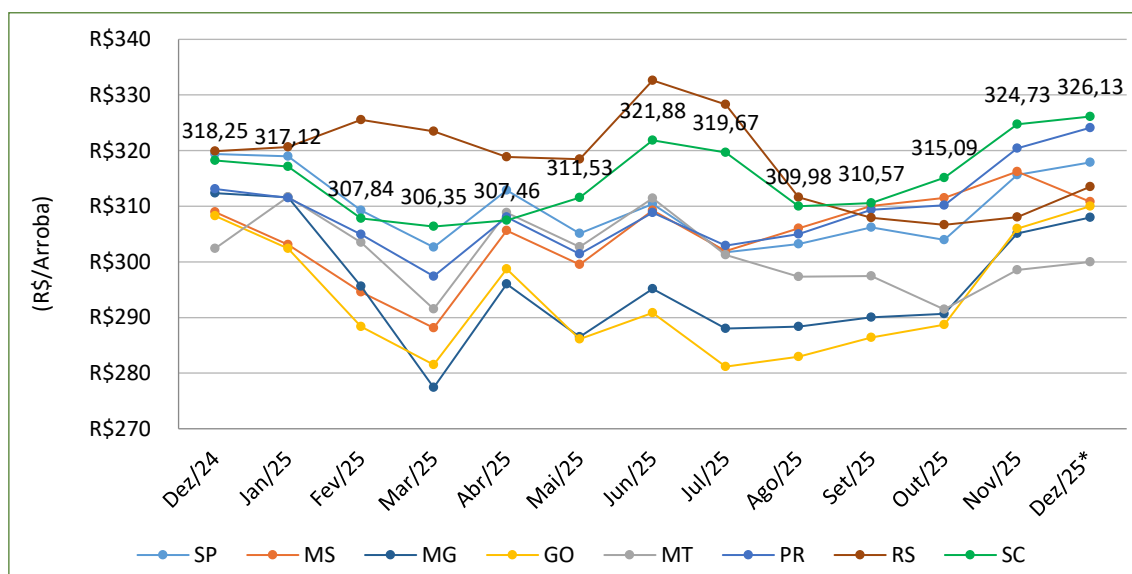


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Ceapa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Quando se comparam os preços atuais com os de dezembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observa-se uma mescla de situações. Foram registradas altas no Paraná (3,5%), em Santa Catarina (2,5%), Mato Grosso do Sul (0,6%) e Goiás (0,6%). Por outro lado, variações negativas foram observadas no Rio Grande do Sul (-2,0%), Minas Gerais (1,4%), Mato Grosso (-0,8%) e São Paulo (-0,5%).

Das dez regiões de Santa Catarina monitoradas pela Epagri/Ceapa para o preço do boi gordo, sete apresentaram variações positivas nas duas primeiras semanas de dezembro frente à média de novembro, com destaque para o Meio Oeste, onde a alta foi de 2,4%. Das demais regiões, os



preços mantiveram-se inalterados em duas (Litoral Norte e Oeste) e caíram em uma (Alto Vale do Itajaí).

No atacado, todos os cortes apresentaram variações positivas nas duas primeiras semanas de dezembro em relação ao mês anterior: 0,1% para a carne de dianteiro e 0,5% para a carne de traseiro, com variação média de 0,3%. Quando comparados a dezembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), os preços atuais apresentam elevações de 7,1% para a carne de dianteiro e de 2,6% para a carne de traseiro, com média de 4,8%.

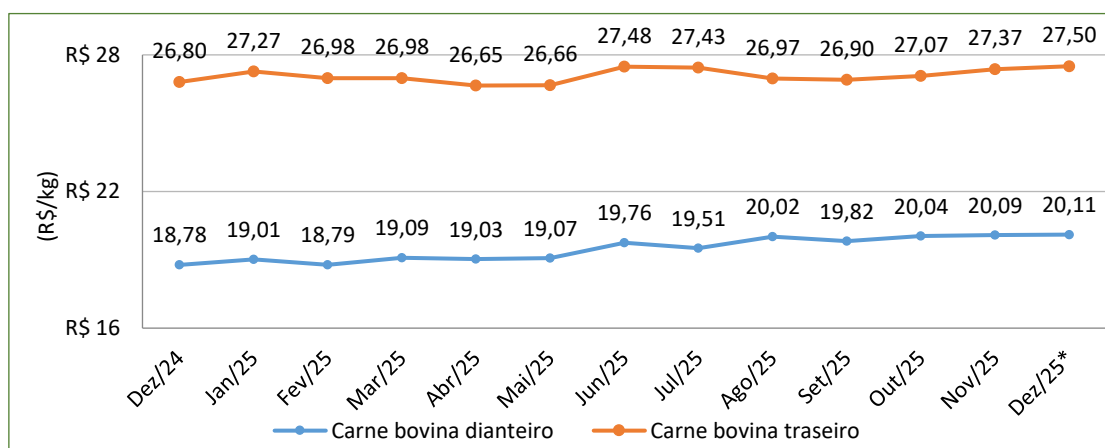


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Custos

Os preços das duas categorias de animais de reposição apresentaram variações levemente distintas nas primeiras semanas de dezembro em comparação com as médias de novembro: queda de 0,1% para os bezerros de corte de até 1 ano, mas alta de 0,3% para os novilhos de corte de 1 a 2 anos. De forma geral, é possível afirmar que o cenário se mantém estável nos últimos três meses. No ano, acumulam-se altas de 11,9% para os bezerros e de 3,8% para os novilhos.

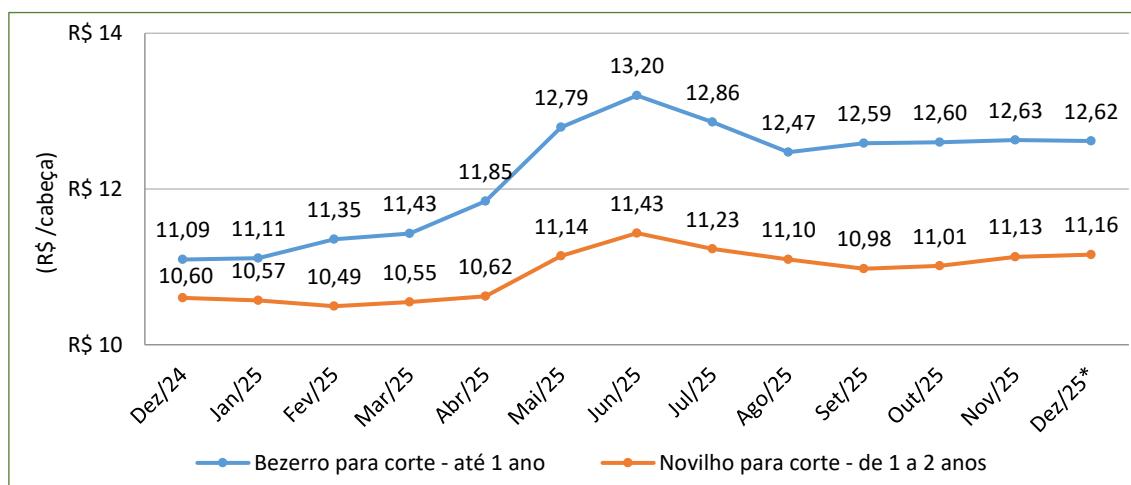


Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação com os preços de dezembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se aumentos em ambas as categorias: os bezerros tiveram valorização de 13,7%, enquanto os novilhos registraram alta de 5,3%. Esses resultados seguem refletindo a expectativa de alta nos preços do boi gordo, em decorrência da mudança de ciclo pecuário em curso.

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **352,5 mil toneladas** de carne bovina, volume que representa uma pequena queda de 0,2% em relação a outubro, mas uma alta de 36,3% na comparação com novembro de 2024. As receitas alcançaram **US\$1,87 bilhão**, recuo de 1,3% frente ao mês anterior, mas expressiva alta de 51,8% sobre o mesmo período do ano passado.

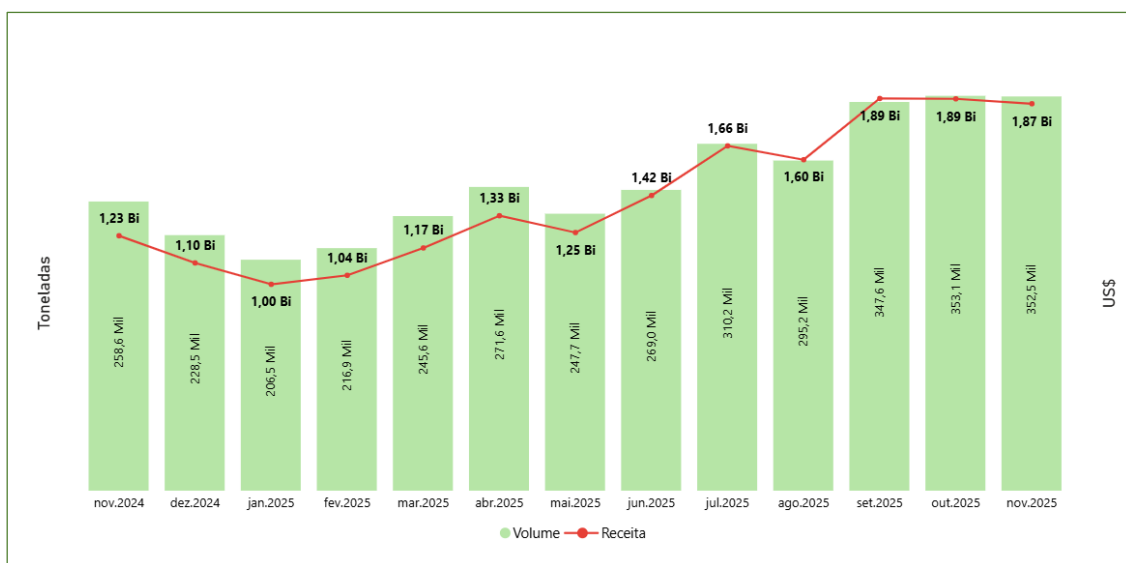


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.508,82** por tonelada – queda de 0,5% ante outubro, mas alta de 13,1% em relação a novembro de 2024.

No acumulado de janeiro a novembro, o Brasil exportou **3,12 milhões de toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$16,11 bilhões** – aumentos de 17,8% em volume e de 37,3% em valor na comparação com o mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para esse intervalo temporal desde o início da série histórica, em 1997.

O principal destino da carne bovina brasileira exportada no período foi a China, responsável por 37,4% das aquisições. Os Estados Unidos são o segundo principal comprador, respondendo por 8,0% das receitas do ano. Vale destacar que em meados de novembro, o governo estadunidense anunciou a suspensão da taxa adicional de 40% para diversos produtos, dentre os quais a carne bovina. Esse cenário deve gerar resultados ainda mais positivos para o setor ao longo dos próximos meses.

Santa Catarina, por sua vez, exportou 319,7 toneladas de carne bovina em novembro, com faturamento de US\$1,52 milhão, queda de 1,6% no volume, mas alta de 9,5% no valor em comparação com novembro de 2024. No acumulado do ano, o estado comercializou 2,3 mil toneladas no mercado externo, com receitas de US\$10,9 milhões, o que representa crescimentos de 32,8% em quantidade e de 54,5% em valor, quando comparados aos onze primeiros meses do ano anterior.



Produção

De acordo com os dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, foram abatidos 681,6 mil cabeças de bovinos em Santa Catarina nos onze primeiros meses de 2025⁷, montante **11,5% superior** ao registrado no mesmo período de 2024.

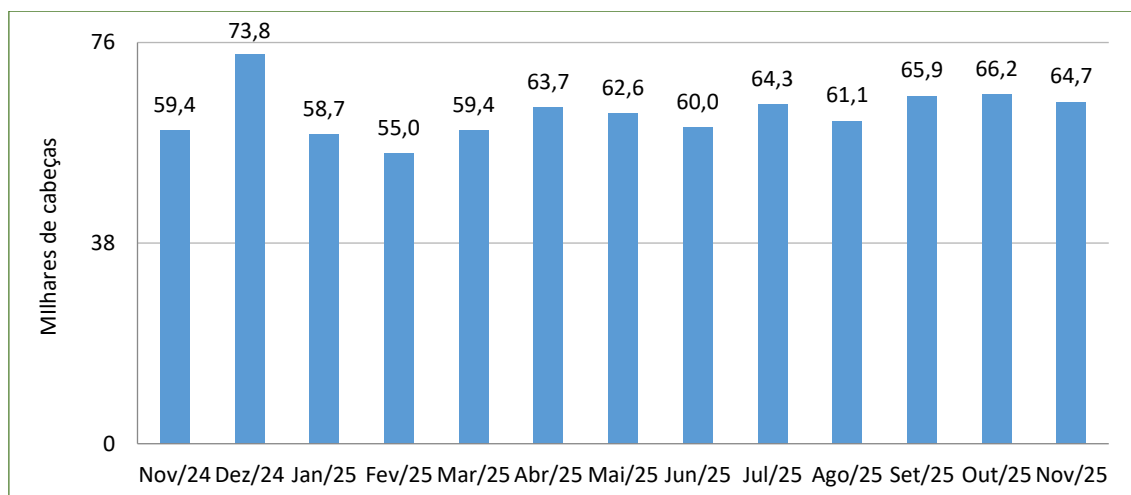


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal (abates inspecionados)

Fonte: Cidasc

Considerando-se somente os dados de novembro, observa-se alta de 9,1% em relação a novembro de 2024, mas queda de 2,2% comparação com o mês anterior.

As fêmeas representaram 56,0% dos animais abatidos de janeiro a novembro deste ano, participação que foi de 52,5% em 2024 e 49,9% em 2023. O crescimento na participação de fêmeas nos últimos dois anos abates é um dos indicadores da mudança do ciclo pecuário em curso, conforme já mencionado em edições anteriores do Boletim Agropecuário.

Segundo os dados preliminares da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, recentemente divulgados pelo IBGE, no 3º trimestre de 2025 foram abatidos no Brasil cerca de 11,3 milhões de bovinos, alta de 7,4% em relação ao mesmo período de 2024. Esse foi o maior volume de abates para esse período do ano de toda a série histórica, iniciada em 1997.

No acumulado de janeiro a outubro, o país abateu 31,8 milhões de bovinos, o que representou um aumento de 5,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

⁷ Os dados referentes a novembro de 2025 são preliminares, passíveis de atualização ao longo do corrente mês.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de dezembro, observou-se um predomínio de altas nos preços do suíno vivo na maioria dos principais estados produtores analisados neste boletim, quando comparados às médias de novembro. Na maioria dos casos, as variações, sejam positivas ou negativas, foram pequenas no período, como demonstra a Figura 1. A única exceção foi

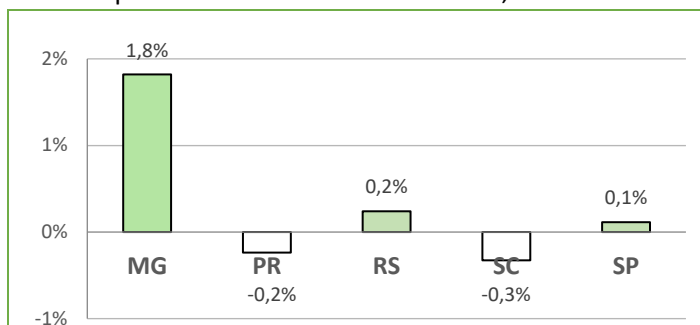


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (nov.-dez./2025⁽¹⁾)

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Minas Gerais, que apresentou um movimento de alta consistente nos preços desse período.

Na comparação entre os preços preliminares do corrente mês e as

médias de dezembro de 2024 (corrigidas pelo IGP-DI), observam-se variações negativas em todos os estados: -4,2% no Rio Grande do Sul; -3,1% no Paraná; -2,4% em Minas Gerais; -2,1% em São Paulo e -1,6% em Santa Catarina.

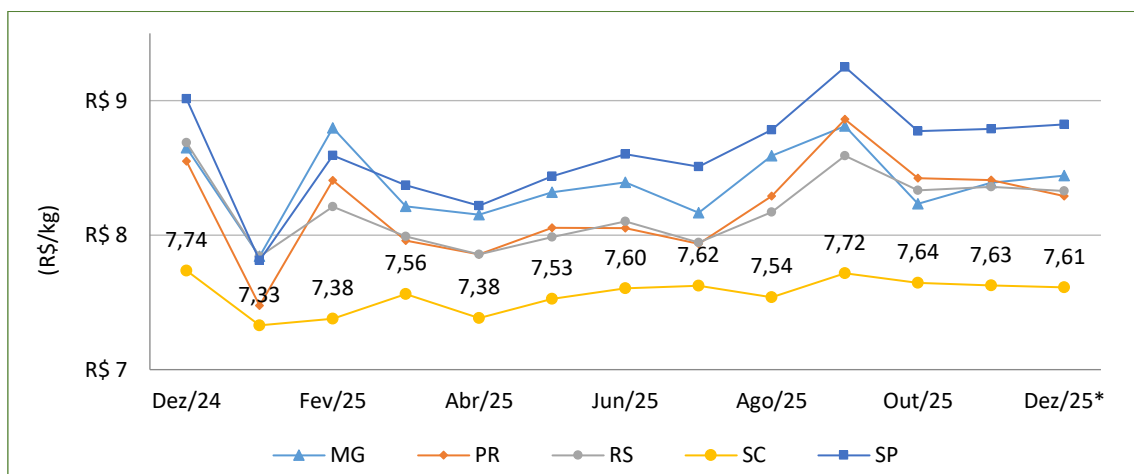


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Quando se leva em consideração o tipo de vínculo dos produtores com as agroindústrias, observa-se que os preços pagos aos integrados de Santa Catarina mantiveram-se estáveis,



enquanto os preços pagos aos produtores independentes apresentaram queda de 0,3% nas primeiras semanas de dezembro.

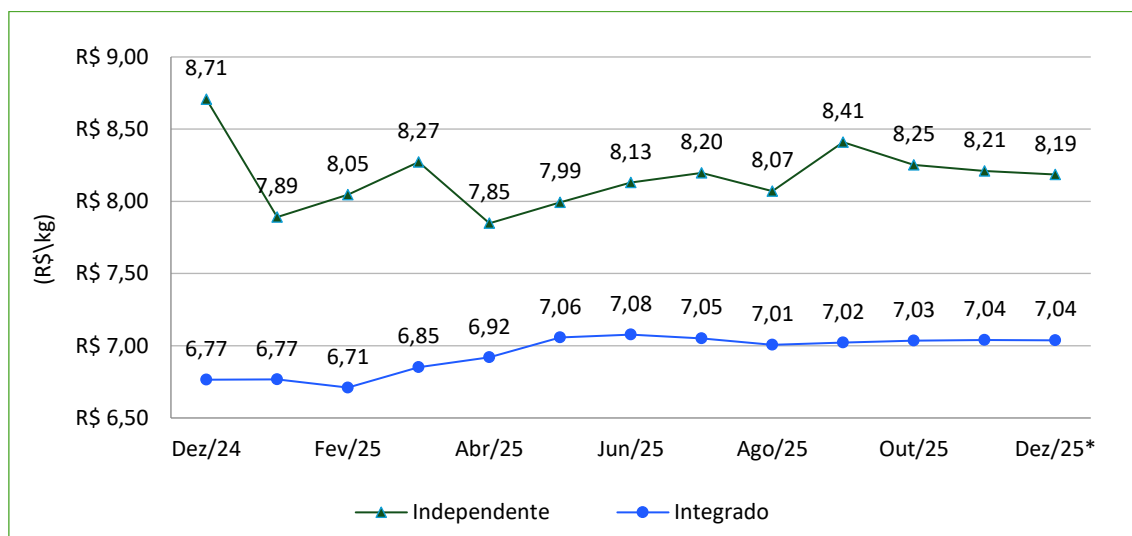


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, observaram-se movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte, mas com predomínio de altas em relação ao mês anterior: carcaça (3,6%); costela (0,8%) e carrê (0,1%). Por outro lado, o pernil e o lombo registraram quedas, ainda que pouco expressivas: - 0,5% e -0,03%, respectivamente. A variação média dos cinco cortes foi de 0,8% no período. No ano, os diversos cortes suínos acumulam alta de 9,8%.

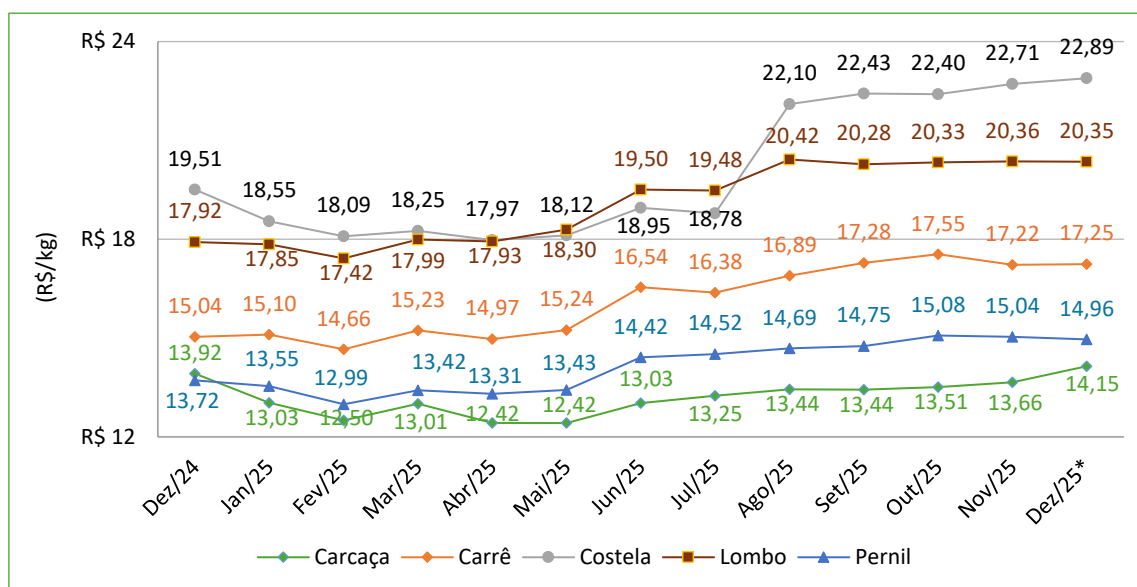


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação com dezembro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes registraram valorizações: costela (17,3%); carrê (14,7%); lombo (13,6%); pernil (9,1%) e carcaça (1,6%). A variação média dos cinco cortes foi de 11,3%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina atingiu R\$6,42 por kg de peso vivo em novembro, o que representa uma alta de 1,1% em relação ao valor apurado no mês anterior. O valor atual está 3,5% acima do registrado em novembro de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

Nas duas primeiras semanas de dezembro, os preços dos leitões de ambas as categorias (6kg a 10kg e aproximadamente 22kg) mantiveram-se inalterados em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), por outro lado, houve variações positivas nos dois casos: 4,8% para os leitões de 6kg a 10kg e 6,7% para os leitões de aproximadamente 22kg.

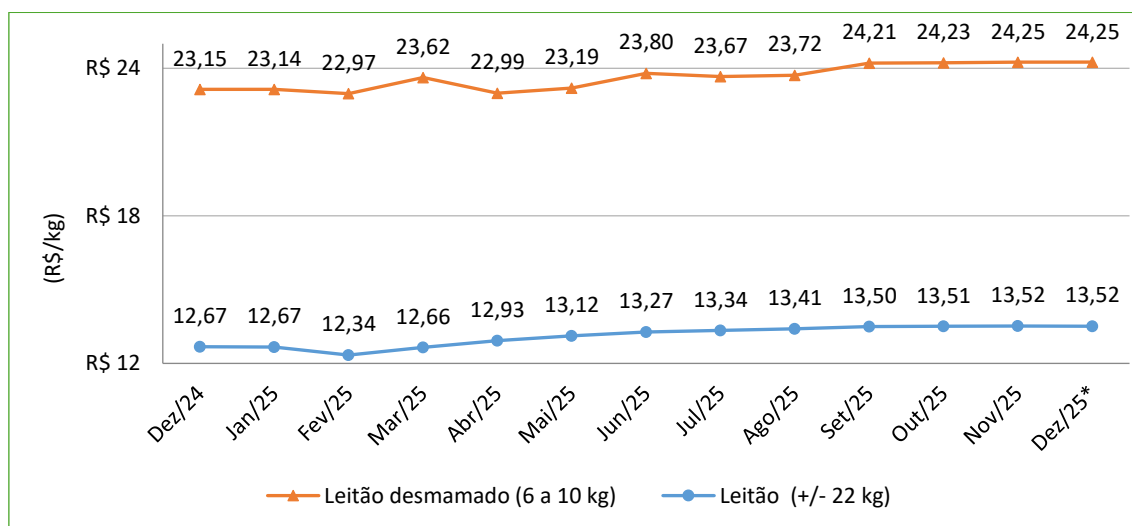


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto aumentou 1,4% nas primeiras semanas de dezembro, quando comparada ao mês anterior, um reflexo direto da elevação de 1,4% no preço do milho na região Oeste Catarinense, já que o preço do suíno vivo na mesma região manteve-se inalterado. Em relação a dezembro de 2024, o indicador registra queda de 4,6%. Na prática, isso significa que os produtores agora precisam de 0,5 kg a menos de suíno vivo para adquirir uma saca de 60 kg de milho.

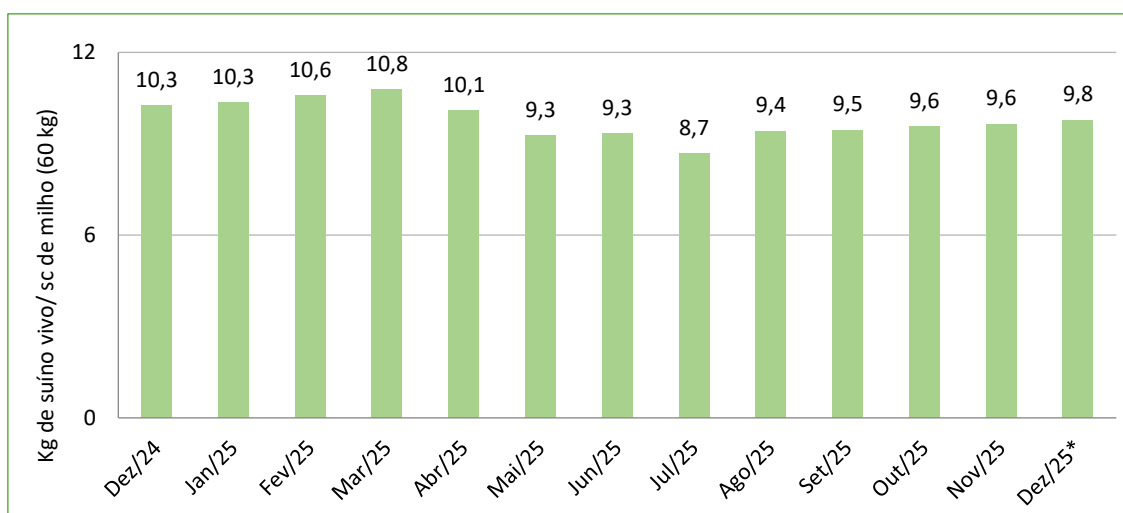


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de dezembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou 103,9 mil toneladas de carne suína, volume que representou uma queda de 26,3% em relação a outubro e de 12,9% na comparação com novembro de 2024. As receitas foram de US\$245,7 milhões, recuo de 28,0% frente ao mês anterior e de 15,1% em relação a novembro do ano passado.

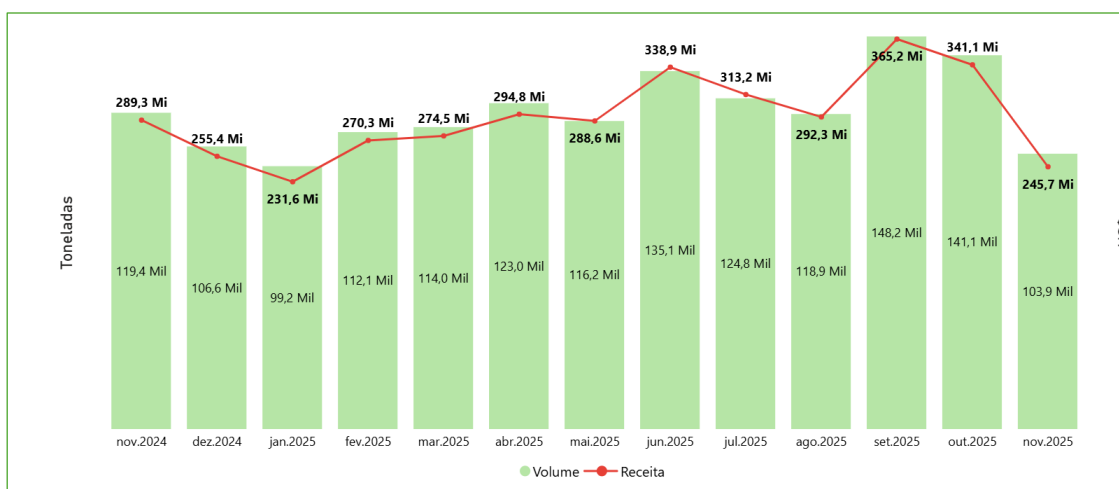


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as quedas registradas em novembro seriam decorrentes de atrasos nos embarques em determinados portos, que impactaram os dados das últimas semanas e, consequentemente, reduziram os resultados finais do mês.



No acumulado de janeiro a novembro, as exportações brasileiras somaram 1,34 milhão de toneladas, com receitas de US\$3,26 bilhões – crescimentos de 11,3% em volume e 19,0% em valor em relação ao mesmo período de 2024. Esses valores representam o melhor resultado de toda a série histórica, iniciada em 1997, para os primeiros onze meses do ano.

Os principais destinos das exportações brasileiras no acumulado do ano foram as Filipinas, que responderam por 24,3% das receitas totais, seguidas pelo Japão (10,7%), China (10,4%), Chile (8,3%) e Hong Kong (7,2%).

Em novembro, Santa Catarina exportou 50,3 mil toneladas de carne suína, volume que representou uma queda de 26,4% em relação a outubro e de 19,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A receita obtida foi de US\$122,9 milhões, com um recuo de 28,8% frente a outubro e de 20,9% em relação a novembro de 2024.

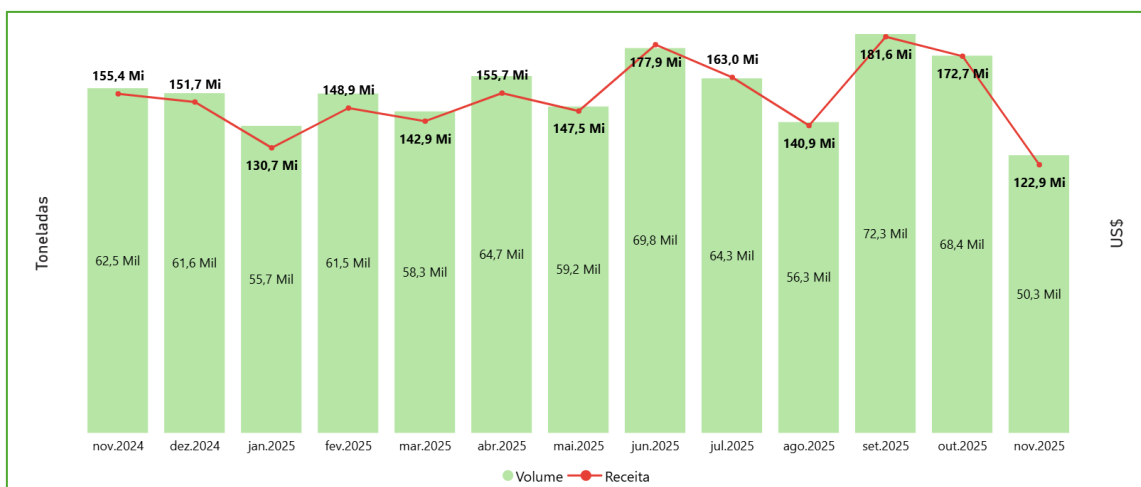


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais compradores apresentou variações negativas significativas em novembro, tanto na comparação mensal quanto na comparação anual. A única exceção foi o México, cujas aquisições no mês (10,4 mil toneladas, com receitas de US\$25,8 milhões) representaram um crescimento impressionante de 226,1% em quantidade e 251,0% em receitas, na comparação com novembro do ano passado.

O preço médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.525,13** por tonelada em novembro – recuo de 3,3% em relação a outubro e de 1,7% quando comparado a novembro do ano anterior.

No acumulado de janeiro a novembro, o estado exportou 680,8 mil toneladas e obteve receitas de US\$1,68 bilhão, registrando altas de 3,5% em quantidade e 9,2% em receita em relação ao mesmo período de 2024. Apesar dos resultados negativos de novembro, este é o melhor desempenho para o período em toda a série histórica. O setor mantém a expectativa de ultrapassar o recorde anual neste ano.

Os três principais destinos da carne suína catarinense neste ano foram o Japão (20,6% da receita total), as Filipinas (18,9%) e a China (15,8%). Destaca-se o crescimento das exportações para o México, país que atingiu recentemente a quarta posição no ranking catarinense, com aumentos de 76,0% em quantidade e 80,6% em receita ante os onze meses iniciais de 2024 – aumento impulsionado, em parte, pelos resultados de novembro.



Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a nov./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	346.491.504,00	20,6	101.217	14,9
Filipinas	317.837.233,00	18,9	140.204	20,6
China	266.960.213,00	15,8	123.731	18,2
México	180.860.843,00	10,7	74.107	10,9
Chile	167.450.221,00	9,9	67.848	10,0
Demais países	405.103.548,00	24,0	173.719	25,5
Total	1.684.703.562,00	100	680.825	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

No cenário nacional, Santa Catarina respondeu por 50,9% do volume e 51,7% da receita total das exportações brasileiras de carne suína no período de janeiro a novembro de 2025.

Produção

De acordo com os dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, Santa Catarina abateu 17,0 milhões de suínos⁸ no período de janeiro a novembro⁹, crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o maior volume de abates já realizado nesse período desde o início da série histórica, em 2013.

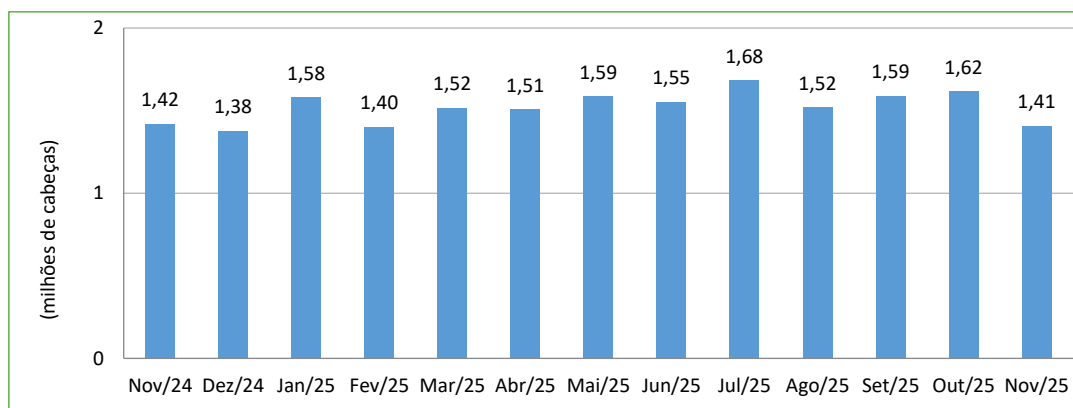


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Cidasc

Segundo os dados preliminares da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, recentemente divulgados pelo IBGE, no 3º trimestre de 2025 foram abatidos no Brasil cerca de 15,8 milhões de suínos, alta de 5,3% em relação ao mesmo período de 2024. Esse foi o maior volume de abates para esse período do ano de toda a série histórica, iniciada em 1997.

No acumulado de janeiro a outubro, o país abateu 45,4 milhões de suínos, o que representou um aumento de 3,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

⁸ Desse total, 89,6% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

⁹ Os dados referentes a novembro de 2025 são preliminares, passíveis de atualização ao longo deste mês.



Leite

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

andreassing@epagri.sc.gov.br

Captação de leite - Brasil

Em 10 de dezembro, o IBGE divulgou a captação de leite no Brasil para o terceiro trimestre. O volume atingiu 7 bilhões de litros (tabela 1), o maior já registrado para esse período. Esse montante representa um crescimento de 10% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 7,5% frente ao trimestre imediatamente anterior. Trata-se de uma expansão expressiva, que tem contribuído para a pressão baixista sobre os preços do leite e seus derivados.

Tabela 1. Captação de leite Brasil (em bilhões de litros de leite)

Trimestre	2020	2021	Var. %	2022	Var. %	2023	Var. %	2024	Var. %	2025	Var. %
1º Trimestre	6,4	6,6	2	6,0	-9	6,0	1	6,3	5	6,6	5
2º Trimestre	5,9	5,8	-1	5,5	-6	5,8	5	5,9	3	6,5	10
3º Trimestre	6,5	6,2	-5	6,1	-1	6,3	3	6,4	1	7,0	10
4º Trimestre	6,8	6,5	-4	6,3	-3	6,5	3	6,8	5	-	-
Total	25,6	25,1	-2	23,9	-5	24,6	3	25,4	3	20,1	8

Fonte: IBGE, dezembro/2025

A variação do ano de 2025 é realizada em comparação ao mesmo período do ano anterior, os três primeiros trimestres.

Como mostra a figura 1, o quarto trimestre costuma registrar a maior captação do ano. Portanto, é esperado que o volume do período supere o observado no terceiro trimestre, elevando de forma significativa a captação total de 2025.

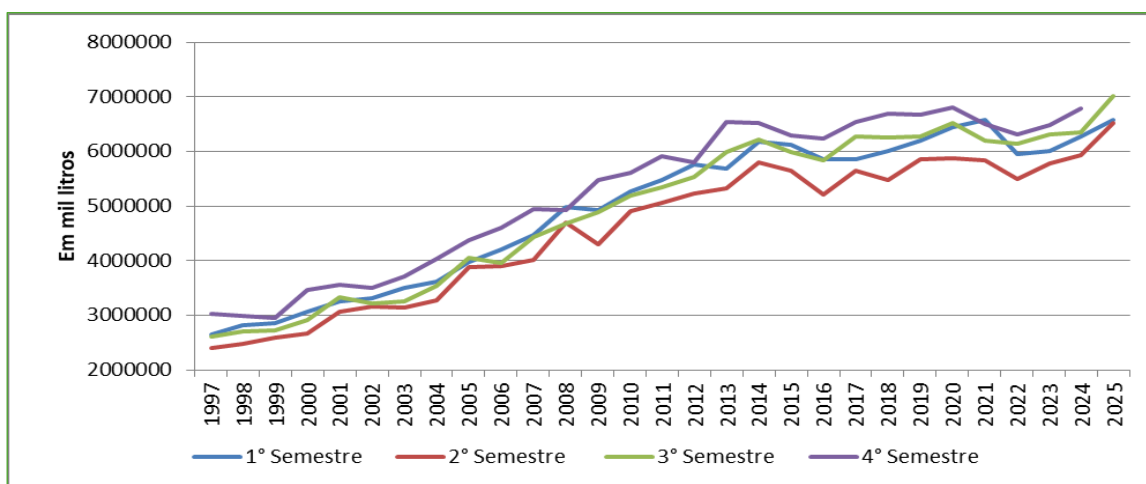


Figura 1. Captação de leite semestral ao longo dos anos (1997-2025)

Fonte: IBGE, dezembro/2025



Com o valor de captação divulgado, torna-se possível calcular a oferta aparente e a oferta disponível de 2025 para os três primeiros trimestres, bem como a participação das importações na oferta aparente — definida como a soma da captação de leite com as importações. Nos últimos dez anos, essa participação tem variado entre 4% e 8% (tabela 2). Atualmente, ela está em 7%, considerando apenas os meses para os quais já existem dados de captação (janeiro a setembro).

Tabela 2. Oferta Aparente (em bilhões de litros de leite)

Ano	Captação (C)	Importação (I)	Oferta aparente (OA)	Part. de I na OA	Exportação (X)	Oferta Líquida OL = C+I-X
2016	23,17	1,88	25,05	8%	0,24	24,81
2017	24,33	1,27	25,60	5%	0,14	25,47
2018	24,46	1,19	25,65	5%	0,07	25,58
2019	25,01	1,08	26,10	4%	0,07	26,03
2020	25,64	1,35	26,99	5%	0,10	26,89
2021	25,12	1,02	26,15	4%	0,14	26,00
2022	23,92	1,29	25,21	5%	0,13	25,09
2023	24,61	2,18	26,79	8%	0,07	26,72
2024	25,37	2,29	27,65	8%	0,09	27,57
2025	20,12*	1,60	21,72	7%	0,05	21,67

*O somatório de captação do ano de 2025 inclui os três primeiros trimestres do ano. Para todos os outros anos, foi considerada a captação dos quatro trimestres.

Fonte: IBGE, dezembro/2025

Ao subtrair as exportações da oferta aparente, obtém-se a oferta disponível, isto é, o volume efetivamente destinado ao consumo interno. Até o momento, em setembro de 2025, esse montante totaliza 21,67 bilhões de litros de leite (tabela 2).

Captação de leite - Estados

Além da captação brasileira, o IBGE também divulgou a captação de leite pelas indústrias para os estados (tabela 3). As indústrias de Santa Catarina (SC) captaram 951 milhões de litros de leite no terceiro trimestre de 2025, valor 15% maior que do segundo trimestre e 8% maior que do terceiro trimestre de 2024.

Tabela 3. Captação de leite – principais estados (em milhões de litros de leite)

Estados	2023				2024				2025			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Var. (%)	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Var. (%)	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Var. (%)
MG	1.453	1.334	1.481	11	1.596	1.475	1.543	5	1.641	1.556	1.618	4
PR	870	863	965	12	909	898	1.017	13	1.003	1.019	1.123	10
SC	726	752	899	20	784	764	879	15	793	828	951	15
RS	764	722	873	21	752	681	838	23	754	775	940	21
SP	586	555	564	2	547	550	568	3	611	607	652	7
GO	534	520	552	6	558	511	536	5	579	574	594	3
SE	113	120	109	-9	118	127	121	-5	141	144	154	7
Outros	961	922	873	-5	1.013	937	854	-9	1.029	992	977	-1
Total	6.006	5.788	6.317	9	6.279	5.942	6.357	7	6.551	6.494	7.008	8

Fonte: IBGE, dezembro/2025



Dentre os sete maiores estados em captação de leite no Brasil, o Rio Grande do Sul (RS) foi o que apresentou maior variação entre o segundo e terceiro trimestre do ano (21%). A menor variação foi para o estado de Goiás (GO).

Comércio Exterior

Balança Comercial Láctea Brasileira

Exportação Brasil

Em novembro de 2025, o Brasil exportou 3 mil toneladas de produtos lácteos (figura 2), volume igual ao registrado em outubro, porém 11% maior em relação a novembro de 2024 (2,7 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 7,3 milhões de dólares (valor FOB), o que representa um aumento de 11% em comparação a outubro de 2025 (6,6 milhões de dólares), e um aumento de 4% frente a novembro de 2024, a preços correntes daquele ano (7 milhões de dólares).

Em novembro, entre os principais produtos lácteos exportados pelo Brasil, considerando a quantidade em toneladas, destacaram-se soro de leite (39% do total exportado), leite condensado (16%), e creme de leite (12%). Os principais destinos dessas exportações foram a China (27%), Cingapura (8%) e Chile (7%).

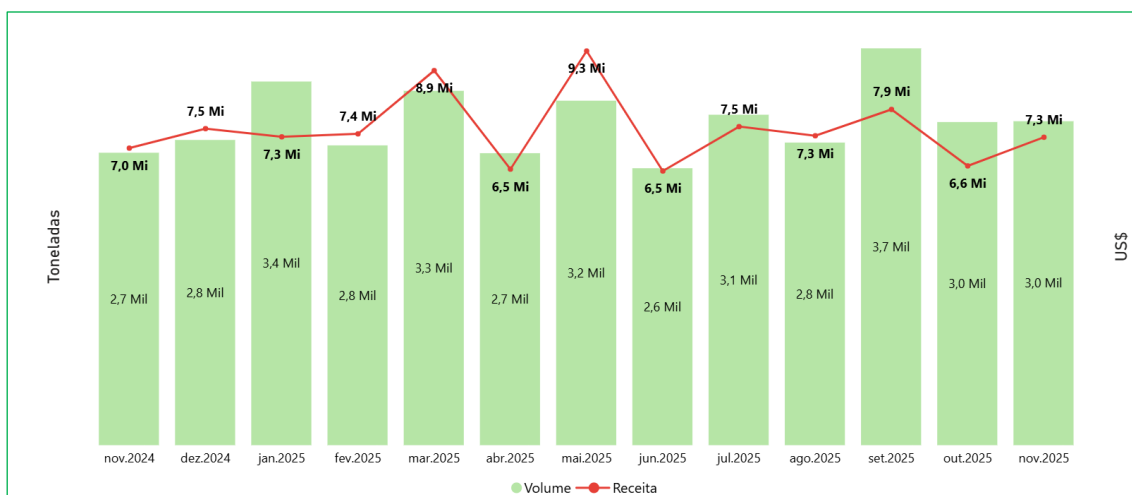


Figura 2. Leite – Brasil: evolução das exportações mensais – (nov./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025

No mesmo período, o Brasil importou 20,4 mil toneladas de lácteos (figura 3), o que representa uma queda de 19% em relação a outubro de 2025 (25,2 mil toneladas) e queda de 17% frente a novembro de 2024 (24,5 mil toneladas). O valor das importações foi de 75 milhões de dólares (valor FOB), com queda 23% em relação a outubro de 2025 (97 milhões de dólares) e queda de 22% na comparação com novembro de 2024 (96 milhões de dólares).

Os principais produtos importados no mês de novembro foram leite em pó (75%), queijos (17%) e soro de leite (5%), originários da Argentina (60%), Uruguai (24%) e Paraguai (7%).

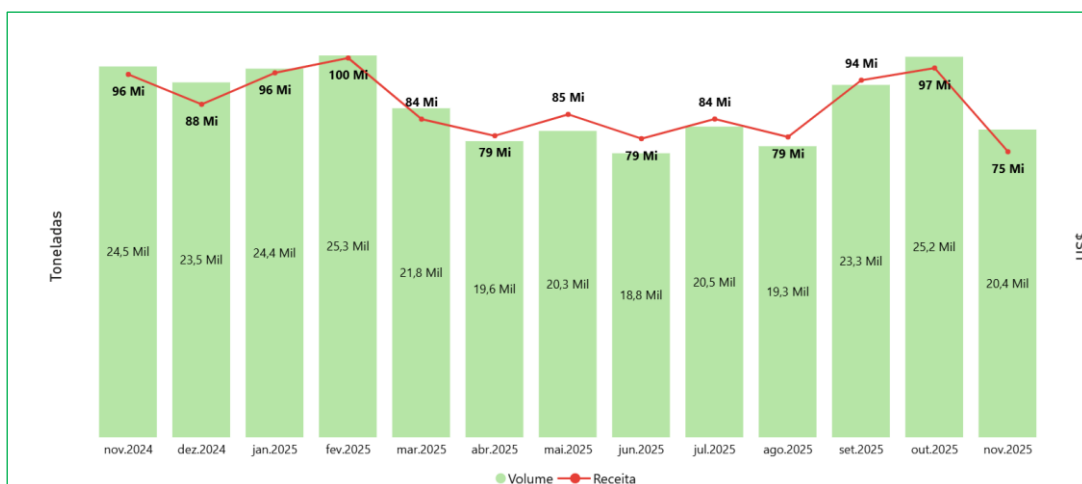


Figura 3. Leite – Brasil: evolução das importações mensais – (nov./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025

A balança comercial brasileira de produtos lácteos registrou, em novembro de 2025, um déficit de 17,4 mil toneladas. Esse volume foi 21% menor ao de outubro (22,1 mil toneladas). Na comparação com novembro de 2024, quando o déficit foi de 21,8 mil toneladas, houve uma queda de 20%.

Balança Comercial Láctea Catarinense

Em novembro de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 65 toneladas de produtos lácteos (figura 4). Esse volume representa uma queda de 19% em relação a outubro de 2025 (80 toneladas), porém um aumento expressivo de 828% em relação ao registrado em novembro de 2024 (7 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram aproximadamente 180 mil dólares (valor FOB), 33% menor que em outubro de 2025 (270 mil dólares), porém um aumento de 800% em relação ao mesmo mês do ano anterior (20 mil dólares).

Os principais itens exportados foram leite em pó (41%), leite condensado (38%) e creme de leite (8%). Os principais destinos das exportações foram São Vicente e Granadinas (39%), Chile (35%) e Paraguai (12%), conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

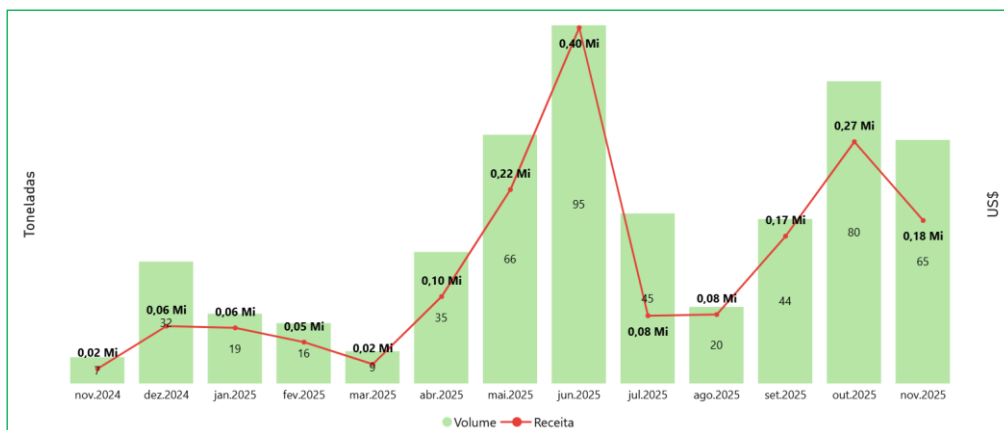


Figura 4. Leite – SC: evolução das exportações mensais - (nov./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dez./2025



No mês de novembro de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 555 toneladas (figura 5), representando uma queda de 26% em relação a outubro (754 toneladas) e uma queda de 30% frente a novembro de 2024 (794 toneladas).

A receita das importações foi de 3,8 milhões de dólares (valor FOB), valor 23% menor que de setembro de 2025 (4,9 milhões de dólares). Esse valor representa uma queda de 21% em relação a outubro de 2024 (4,8 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram queijos (45%), leite em pó (41%), e soro de leite (9%), originários da Argentina (65%) e do Uruguai (35%).

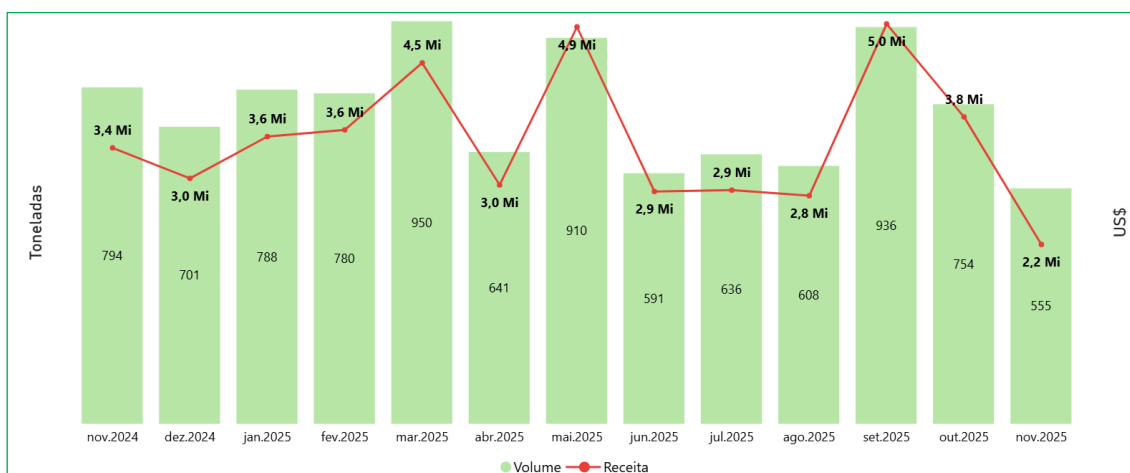


Figura 5. Leite – SC: evolução das importações mensais – (nov./2024 a nov./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dezembro/2025

A balança comercial catarinense de produtos lácteos em novembro de 2025 apresentou um déficit de 490 toneladas, uma queda de 27% em relação ao mês anterior (673 toneladas). Na comparação com novembro de 2024, quando o déficit foi de 794 toneladas, observa-se uma melhora, com queda de 38% no saldo negativo.

Preços do leite e derivados

Comparativo dos preços pagos ao produtor na Argentina, Uruguai e Santa Catarina

Os dados do *Instituto Nacional de la Leche* (Inale) e da *Dirección Nacional de Lechería*, organizações do Uruguai e da Argentina, respectivamente, mostram que os valores pagos pela indústria catarinense aos produtores são superiores aos praticados nesses dois países (figura 6). Enquanto os preços pagos pelas indústrias uruguaias vêm apresentando trajetória de alta, na Argentina ocorre o inverso: o preço ao produtor, em dólar por litro, caiu de US\$0,44 em outubro de 2024 para US\$0,33 em outubro de 2025. No Uruguai, por sua vez, os valores têm subido desde janeiro de 2025, passando de US\$0,39 em dezembro de 2024 para US\$0,43/litro em outubro de 2025.

Com as reduções do preço ao produtor em Santa Catarina desde fevereiro de 2025, em dólar, o estado alcançou em outubro o patamar uruguaio de US\$0,43/litro. Esse resultado indica maior competitividade frente ao produto uruguaio. No entanto, em relação ao produto argentino, Santa Catarina permanece em desvantagem, com um preço, em dólares, 30% superior.

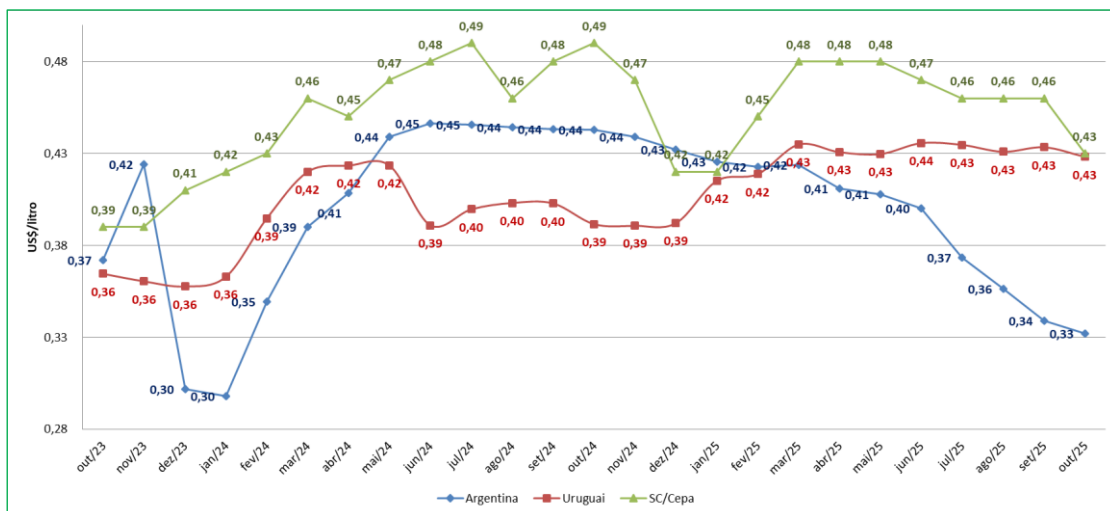


Figura 6. Preço pago ao produtor pelo litro do leite na Argentina, Uruguai e Santa Catarina

Fonte: Dirección Nacional de Lechería - Argentina, Inale - Uruguai, Epagri/Cepa- Santa Catarina (dez./2025)

Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 27 de novembro, o Conseleite/SC realizou sua décima primeira reunião de 2025, em formato online, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de outubro, além de projetar os valores para novembro. Para o leite padrão, os valores nominais foram, respectivamente, R\$2,2613/litro e R\$2,1607/litro, o que representa queda de R\$0,1006/litro.

Para novembro de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio mais comum pago ao produtor em 2,19/litro, uma redução nominal de R\$0,14 por litro em relação ao valor de R\$2,33/litro registrado em outubro (figura 7). Para os primeiros dias de dezembro, a estimativa parcial para o preço pago pelo litro de leite ao produtor foi de R\$2,05, uma queda de R\$0,14/litro.

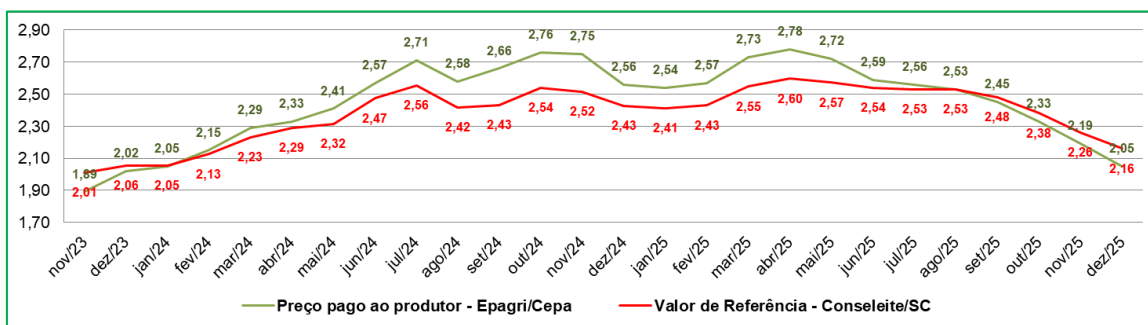


Figura 7. Leite - SC: evolução do preço médio nominal mensal ao produtor - (nov./2023 a dez./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025



Preços dos derivados do leite

Entre outubro e novembro de 2025, o preço médio do leite longa vida (UHT), no atacado, apresentou uma queda real de R\$0,59 por litro, passando de R\$4,12 para R\$3,53 por litro. De outubro para os primeiros dias de novembro, houve uma queda real de R\$0,93/litro, chegando a R\$3,19/litro (figura 8).

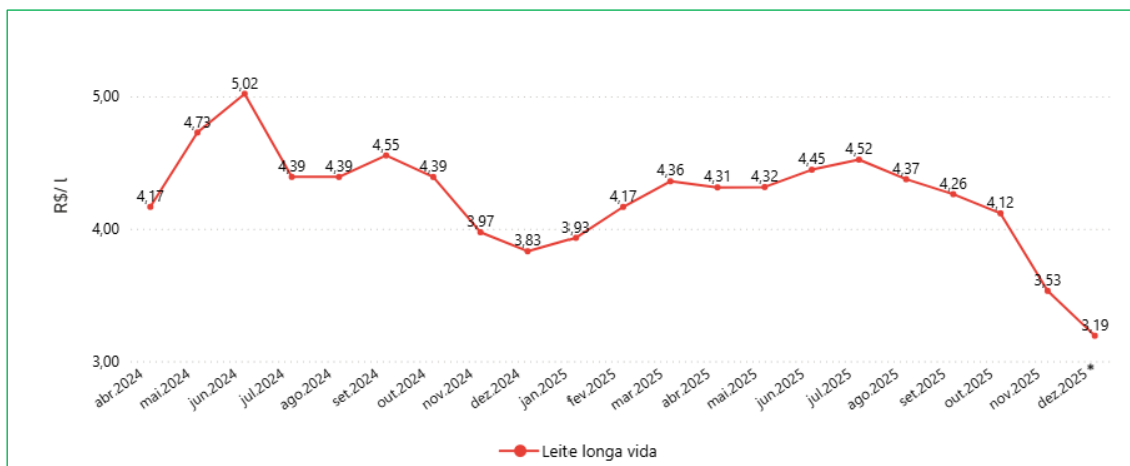


Figura 8. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (abr./2024 a dez./2025*)

(*) Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Para o queijo mussarela, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram queda nos últimos três meses, saindo de R\$28,48/kg em outubro, caindo para R\$26,09/kg em novembro e, em seguida, para R\$24,43/kg nos primeiros dias de dezembro. Uma queda acumulada no período foi de R\$4,05 por quilo, o que corresponde a uma variação de 14% (figura 9).

Comportamento semelhante foi observado para o queijo prato, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram quedas consecutivas nos últimos dois meses: R\$29,80/kg em outubro, R\$26,57/kg em e R\$25,88/kg nos primeiros dias de dezembro, uma queda acumulada de 13%, ou seja, R\$3,92/kg (figura 9).

Em relação ao leite em pó, observa-se relativa manutenção dos preços (figura 9). Em outubro, o preço do kg do leite em pó foi de R\$29,98, caindo para R\$29,9 em novembro e mantendo-se em R\$29,90 nos primeiros dias de dezembro, uma queda acumulada da ordem de R\$0,08/kg, o que representa uma variação de 0,26%.

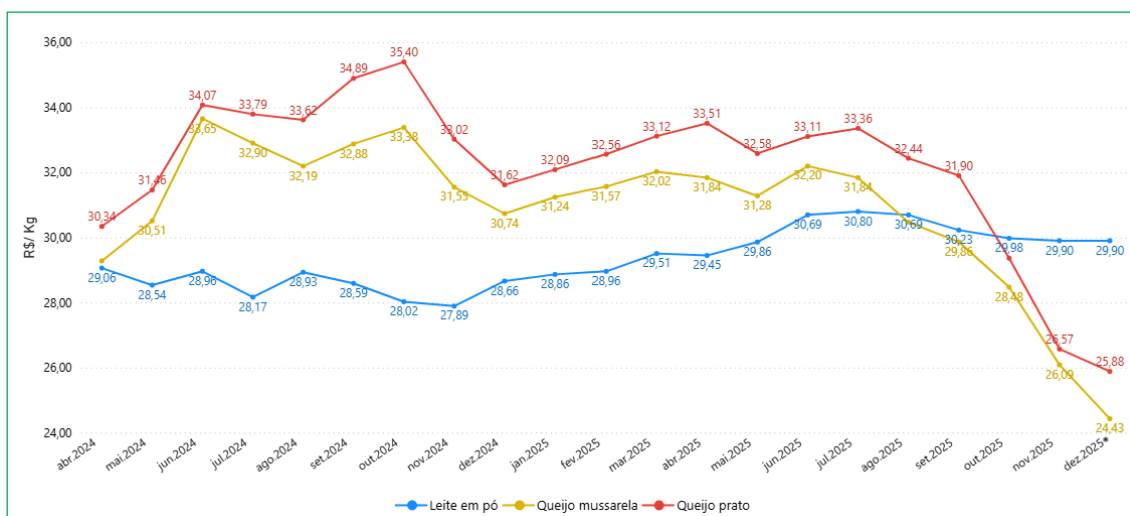


Figura 9. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (out./2024 a dez./2025*)

(*) Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP-DI

Fonte: Epagri/Cepa, dezembro/2025

Custo de produção do leite

Em três meses do ano (abril, julho e outubro) o Conseleite calcula os custos de produção do leite utilizando metodologia desenvolvida por sua Câmara Técnica, que conta com a participação de produtores, representantes da indústria e técnicos convidados de instituições parceiras, como a Epagri/Cepa. Os resultados são divulgados na página da Epagri/Cepa (<https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/custos-de-producao/>), em valores nominais, para cinco tipos de sistemas de produção, que variam do menos tecnificado (Sistema 1) ao mais tecnificado (Sistema 5).

Neste boletim, apresentamos os custos referentes a outubro de 2025 e comparamos esse período com os resultados (com preços deflacionados) da última coleta (julho de 2025) e do mesmo mês do ano anterior.

Em termos reais, conforme apresentado na tabela 4, os custos de produção registraram queda em todos os sistemas entre julho e outubro de 2025, bem como na comparação entre outubro de 2024 e outubro de 2025. O custo médio ponderado operacional da atividade reduziu-se em 2% entre julho e outubro de 2025, enquanto o custo médio ponderado operacional do leite teve retração de 1%. Na comparação entre outubro de 2024 e outubro de 2025, o custo médio ponderado operacional da atividade caiu 1%, ao passo que o custo médio ponderado operacional do leite permaneceu estável.



Tabela 4. Custo de Produção do leite (em R\$/litro)

A preços de julho/2025	Sistema	out/25	jul/25	variação (out/jul-2025)	out/24	variação anual	Preço leite R\$/litro	Resultado operacional ⁽¹⁾ R\$/litro
Custo variável⁽²⁾ (R\$/litro)	1	1,63	1,67	-2%	1,62	1%	-	
	2	1,73	1,76	-2%	1,72	1%	-	
	3	1,73	1,76	-2%	1,75	-1%	-	
	4	1,84	1,86	-1%	1,85	-1%	-	
	5	2,05	2,06	-1%	2,06	-1%	-	
Custo operacional atividade⁽³⁾ (R\$/litro)	1	2,10	2,16	-3%	2,12	-1%	-	
	2	2,01	2,06	-2%	2,02	0%	-	
	3	1,96	2,00	-2%	2,00	-2%	-	
	4	2,04	2,06	-1%	2,07	-1%	-	
	5	2,26	2,27	0%	2,28	-1%	-	
Custo Operacional⁽⁴⁾/leite (R\$/litro)	1	1,87	2,15	-13%	1,86	1%	2,10	0,23
	2	1,77	2,05	-13%	1,74	2%	2,33	0,56
	3	1,85	1,99	-7%	1,87	-1%	2,56	0,71
	4	1,90	2,05	-8%	1,91	-1%	2,68	0,78
	5	2,15	2,26	-5%	2,16	0%	2,80	0,65
Custo médio ponderado/atividade (R\$/litro)	Todos os sistemas	2,06	2,10	-2%	2,08	-1%	-	
Custo médio ponderado/leite (R\$/litro)	Todos os sistemas	1,91	1,93	-1%	1,91	0%	3,02	1,12

⁽¹⁾ **Resultado Operacional do Leite** = Preço – custo operacional do leite.

⁽²⁾ **Custo Variável** – é o conjunto de gastos que aumentam ou diminuem conforme a quantidade de leite produzida (ex.: alimentação suplementar, energia, medicamentos, inseminação e mão de obra temporária ligada à produção).

⁽³⁾ **Custo Operacional da Atividade Leiteira** – Custo variável + depreciação (de pastagens, benfeitorias, máquinas, equipamentos e veículos).

⁽⁴⁾ **Custo Operacional do Leite** – Custo Operacional da atividade leiteira – renda com venda ou variação no valor do rebanho.

Valores deflacionados pelo IGP-DI, a preços de outubro de 2025.

Fonte: Conseleite e Epagri/Cepa, dezembro/2025

Apesar da redução dos custos de produção do leite, o resultado operacional da atividade, definido como a diferença entre o preço recebido pelo produtor e o custo operacional do leite, tem apresentado quedas contínuas em todos os sistemas de produção (figura 10). Isso ocorre porque a retração do preço pago ao produtor tem sido mais intensa do que a diminuição dos custos.

O Sistema 1 é o que apresenta a situação mais crítica. Para esse sistema, o resultado operacional recuou 42% entre outubro de 2024 e julho de 2025, e 66% entre julho e outubro de 2025.

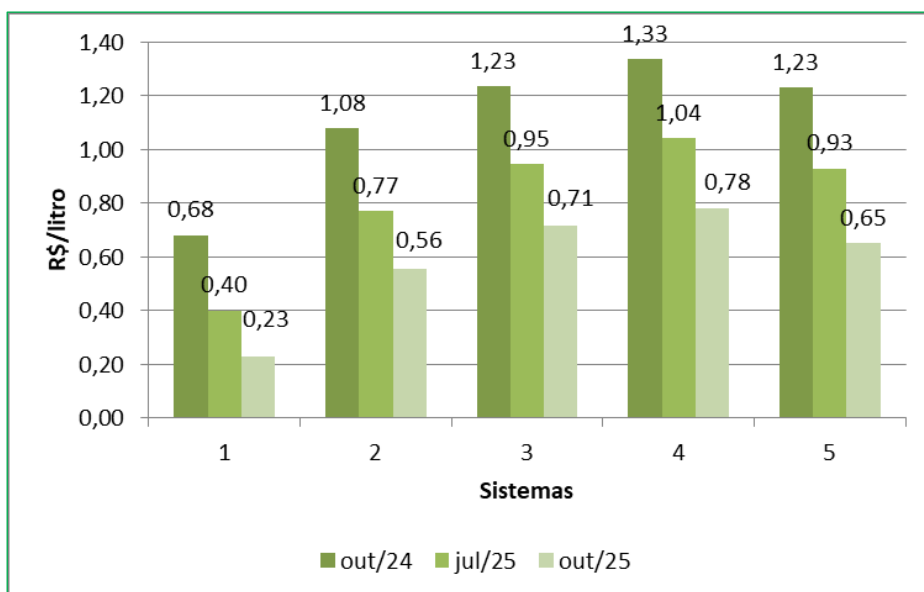


Figura 10. Resultado Operacional do Leite para os meses de out/24, ago./2025 e out./2025 para os 5 tipos de sistema de produção de leite

Valores em R\$/litro de leite.

Fonte: Conleite e Epagri/Cepa, dezembro/2025

Analisando-se a série história do custo operacional do leite e o preço pago ao produtor para o sistema 2 (figura 11), responsável por 24% do volume produzido por todos os sistemas, percebe-se que, até abril de 2022, os produtores experimentaram diversos meses de resultado operacional negativo. Nesses períodos, o custo de produção superou o preço recebido pelo litro de leite, caracterizando prejuízo econômico.

Cabe destacar que os custos estimados pelo Conleite são custos contábeis, não incorporando o custo de oportunidade do capital investido na atividade, que poderia estar aplicado em alternativas de baixo risco e rendimento fixo, por exemplo. Quando se considera esse componente financeiro, o prejuízo efetivo torna-se ainda maior.

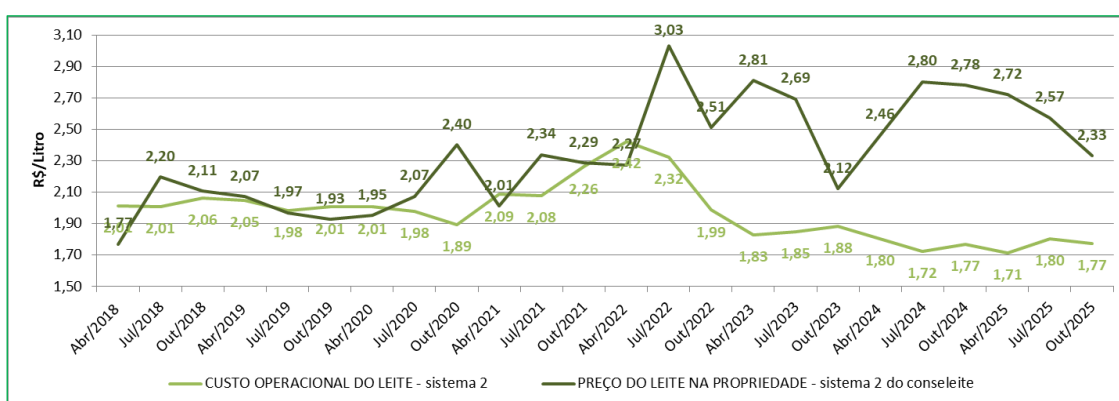


Figura 11. Custo Operacional do Leite e Preço do leite para o Sistema 2

Valores deflacionados pelo IGP-DI, a preços de outubro de 2025.

Fonte: Conleite e Epagri/Cepa, dezembro/2025



Outras culturas

Mandioca.....78

Outras culturas



Mandioca

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Catherine Amorin

Assistente de pesquisa Epagri/Cepa
Urussanga
catherineamorin@epagri.sc.gov.br

Preços

A colheita da mandioca em Santa Catarina teve início em abril. A boa safra 2024/25 e, por consequência a maior oferta do produto é o fator principal da queda de preços em Santa Catarina em 2025 (Figura 1). O preço médio pago ao produtor por tonelada de raiz, média anual em 2024, estava em R\$602,20. Já 2025 (média até julho), o preço registra R\$563,40/t. (praça referência Sul do Estado). A queda no período foi superior a 6 %. A forma de remunerar a matéria-prima de melhor qualidade e o desempenho industrial está sendo cada vez mais praticada, definindo-se a remuneração paga ao produtor em função da concentração (teor) de amido nas raízes. De maneira geral, as empresas estão praticando o valor de R\$ 1,00/grama. No Paraná, principal produtor de mandioca com finalidade industrial no Brasil, o mercado, observou-se melhora na situação dos preços. Em novembro, as cotações permanecem próximas à média de outubro, quando os produtores receberam R\$ 543,57 por tonelada. Esse valor é 8% superior ao registrado em setembro (R\$ 502,19), embora ainda esteja 10% abaixo do patamar observado há 12 meses (R\$ 602,07). A elevação dos preços no Paraná não teve reflexo direto nos preços praticados em Santa Catarina.

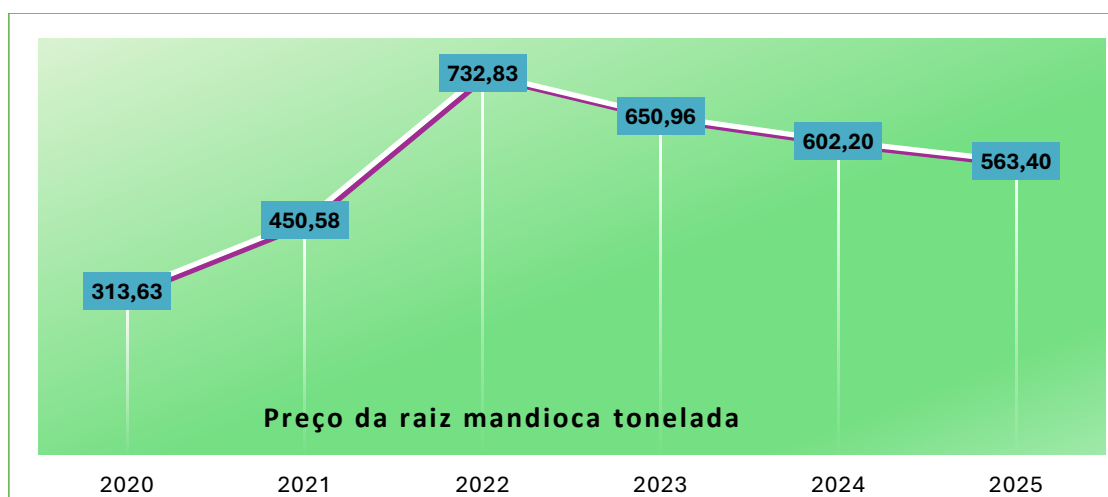


Figura 1. Mandioca – SC: evolução do preço médio mensal ao produtor – 2020-25(*)

*Até outubro/2025.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Preços no atacado

Os preços se mantiveram estabilizados desde 2024, com oscilações pontuais. Desde agosto, houve um recuo nos preços no atacado, com recuperação em outubro. Segundo algumas informações de vendedores, com a baixa dos preços do arroz, diminui o consumo de farinha de mandioca. Alguns estudos mostram este comportamento: “O feijão é um bem complementar ao arroz, ao passo que pão e farinha de mandioca se mostraram como importantes substitutos”¹⁰. Mas, é necessário estudo complementar para esta afirmativa.

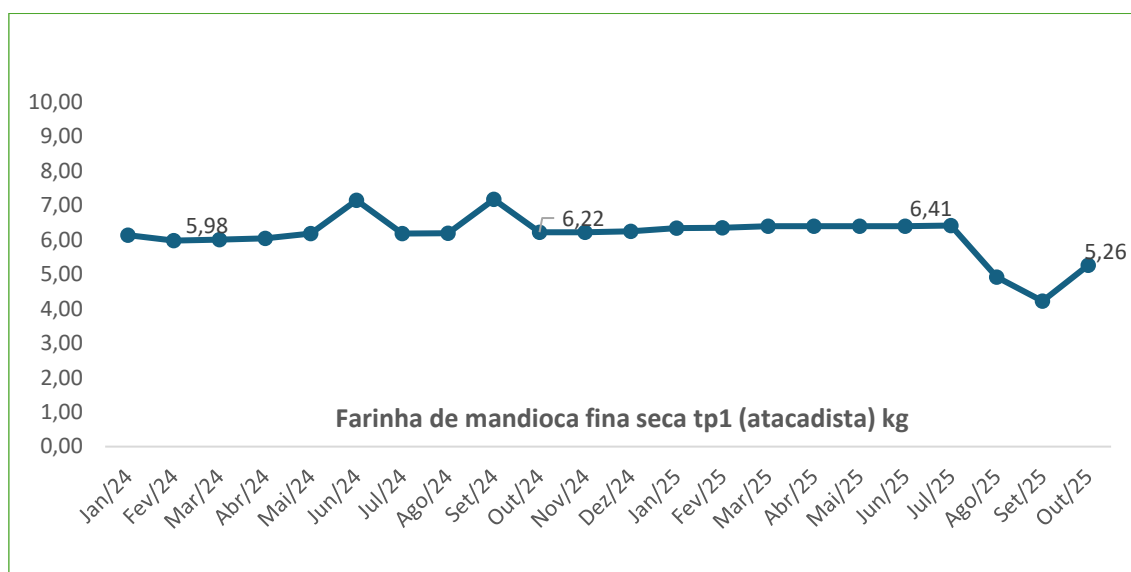


Figura 2. Mandioca – SC: evolução do preço médio farinha de mandioca seca (mensal atacadista) – 2024-2025(*)

(*) Até outubro.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025)

Preço da farinha 2024-2025 - Agroindústria familiar

Em **2024**: ocorre estabilidade no início, forte alta no segundo semestre, seguida de correção, esta variação é prevista, em função da menor disponibilidade de raiz no segundo semestre.

2025: preços mais elevados em média, com picos maiores e correções mais bruscas. O mercado mostra variabilidade e, com tendência de alta estrutural, com oscilações mensais significativas, variação de até 20% entre menor e maior valor praticado. Estas variações são explicadas em função da origem da matéria prima para produção. Em alguns engenhos da grande Florianópolis é produzido farinha de aipim, com pouca retirada de amido, sendo um produto diferenciado, e, portanto, com preços que chegam a R\$12,00/kg (Figura 3).

¹⁰ A demanda domiciliar por arroz no Brasil: abordagem por meio do sistema Quaidis em 2008/2009. IN: <https://www.scielo.br/j/resr/a/RscfmrN7Tp89QYC4hCww9HK/?format=html&lang=pt>

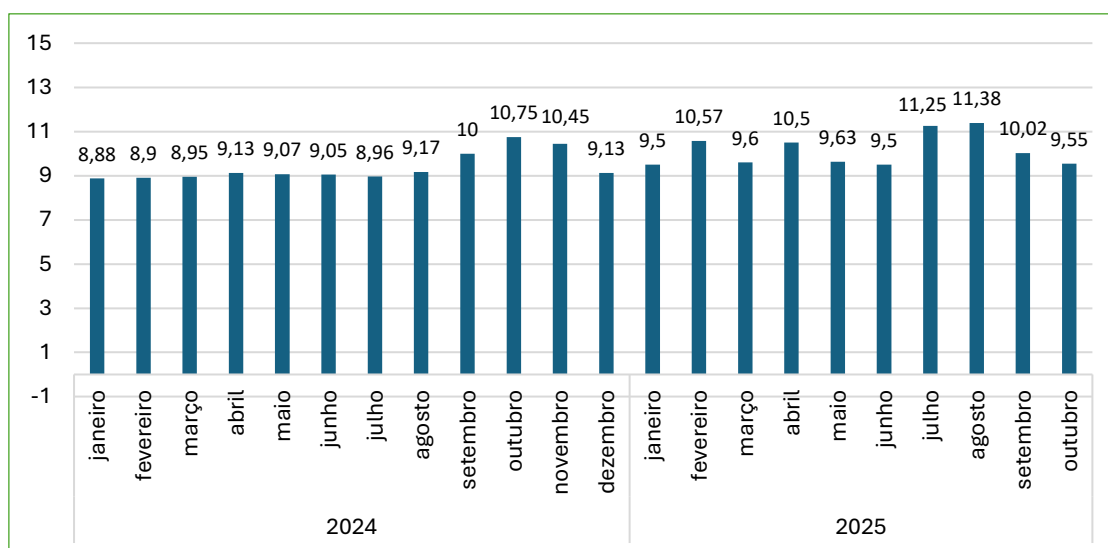


Figura 3. Mandioca – SC: evolução do preço médio mensal da agroindústria familiar, R\$/kg – (2020–2025⁽¹⁾) – Média estadual

⁽¹⁾ Até outubro.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2020

Evolução das safras –área cultivada e produção.

A área cultivada de mandioca está reduzindo no Brasil e, em Santa Catarina está bem caracterizada este cenário. Na safra de 2015 Santa Catarina chegou a cultivar cerca 20 mil hectares (Síntese Agropecuária de SC, (2015/2016¹¹)). Atualmente, entre mandioca indústria e mesa, Santa Catarina cultiva cerca de 12 mil hectares. A redução na área cultivada foi superior a 50% no período. Outras atividades estão ocupando áreas antes destinadas ao cultivo da mandioca, principalmente no sul do estado, com o cultivo de culturas maior densidade econômica, como o maracujá, da pitaia, a soja, e fumo, cujo plantio está sendo retomado em função do mercado externo (Epagri/Cepa). A região de Tubarão é a que mais cultiva mandioca para fins industriais (56% da área total do estado), seguido por Araranguá, com 23,7% da área.

¹¹ <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/publicacoes/sintese-anual-da-agricultura/>



Tabela 1. Mandioca indústria – Evolução da área de cultivo de Mandioca para indústria – Safras 2024/25 e estimativas para a safra 2025/26 – dezembro/2025

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.495	27.874	41.671	1.319	22.443	29.602	23,73	-11,77	-19,48	-28,96
Blumenau	25	15.600	390	25	15.600	390	0,31	0,00	0,00	0,00
Criciúma	220	22.227	4.890	128	20.450	2.618	2,10	-41,82	-8,00	-46,47
Florianópolis	90	25.000	2.250	31	24.194	750	0,60	-65,56	-3,23	-66,67
Itajaí	34	20.000	680	30	17.667	530	0,42	-11,76	-11,67	-22,06
Ituporanga	35	29.000	1.015	20	29.000	580	0,46	-42,86	0,00	-42,86
Joinville	5	15.000	75	5	15.000	75	0,06	0,00	0,00	0,00
Rio do Sul	335	32.985	11.050	320	33.125	10.600	8,50	-4,48	0,42	-4,07
Tijucas	490	28.367	13.900	330	28.636	9.450	7,57	-32,65	0,95	-32,01
Tubarão	3.547	27.383	97.129	3.057	22.954	70.170	56,24	-13,81	-16,18	-27,76
Santa Catarina	6.276	27.573	173.050	5.265	23.697	124.765	100,00	-16,11	-14,06	-27,90

Fonte: Epagri/Cepa (2025)

Conjuntura atual e perspectivas:

- A instalação e modernização de algumas plantas industriais, principalmente no Sul do estado, que acabaram gerando uma ampliação significativa da necessidade de raízes (maior volume), inclusive gerando a negociação antecipada por contratos entre indústria e produtor antes do plantio/colheita, com o objetivo de "garantir" matéria prima regional para processamento. Mesmo assim, quantidades significativas de fécula são adquiridas fora do estado.
- Algumas destas indústrias já estão alcançando o mercado internacional, a tapioca se destaca nas exportações para Portugal e Estados Unidos. Com isto, a demanda se amplia para produção regional da mandioca.
- O desafio neste contexto será a melhoria do rendimento da cultura (produtividade), uma vez que a área cultivada vem reduzindo, e contratos antecipados entre produtor e indústria para mandioca.
- A mecanização da colheita é um fator que poderá incentivar o plantio da mandioca, uma vez que, a falta de mão de obra para a colheita é um fator relevante que causa redução da área cultivada.

Safra atual – 2025/26

- No Sul de Santa Catarina — principal região produtora do estado — as indústrias seguem sem adquirir raiz de mandioca neste período de entressafra (setembro a março). A colheita deve ser retomada apenas entre abril e maio de 2026, já que os produtores locais não colhem fora da safra. A única exceção é uma indústria de Sangão, que mantém compras ao longo do ano. Contudo, a matéria-prima utilizada vem do Paraná, pois os produtores catarinenses não comercializam raiz nesta época.

